



FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI

SOFIA BEVILAQUA TREVISAN

**O CONHECIMENTO HUMANISTA COMO DIFERENCIAL
NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PRÁTICA DO PROFISSIONAL EM
ONTOPSICOLOGIA**

RECANTO MAESTRO
RESTINGA SÊCA, RS

2023
SOFIA BEVILAQUA TREVISAN

**O CONHECIMENTO HUMANISTA COMO DIFERENCIAL
NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PRÁTICA DO PROFISSIONAL EM
ONTOPSICOLOGIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia,
Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade
Antonio Meneghetti - AMF.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Annalisa Cangelosi

RECANTO MAESTRO
RESTINGA SÊCA, RS

2023

SOFIA BEVILAQUA TREVISAN

**O CONHECIMENTO HUMANISTA COMO DIFERENCIAL
NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PRÁTICA DO PROFISSIONAL EM
ONTOPSICOLOGIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Annalisa Cangelosi

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Annalisa Cangelosi
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof^ª. Dra. Fernanda Martins
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Me. Mateus Renard Machado
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Recanto Maestro, 12 de Outubro de 2023.

“Do estudo das fontes do humanismo autêntico se pode encontrar inspiração para depois ativar a própria imagem e semelhança (de tempo, território, língua etc.), a própria liderança e, portanto, *sinalizar de valor a passagem da própria existência*. É magnífico conseguir, vencer, transferir a vida de modo melhor.”

(MENEGETTI, A. **Os Jovens e a Ética Ôntica**. 2013, p.157).

RESUMO

O processo de formação do profissional em Ontopsicologia envolve estudo e aperfeiçoamento em diversas áreas que dizem respeito à compreensão do ser humano. Uma fonte de referência para aqueles que aplicam a Ontopsicologia em suas áreas de atuação pode ser o conhecimento do Humanismo, pois, da arte à política, à economia etc., as diversas camadas da existência desenvolvidas pelo conhecimento humanista instigam o valor, a dignidade e a capacidade do indivíduo em relação à vida. Com o intuito de apresentar qual a importância do Humanismo para a formação e atuação prática do profissional em Ontopsicologia, foi realizada uma pesquisa teórica-aplicada – com abordagem quali-quantitativa e método explanatório e exploratório – que teve como participantes professores, pesquisadores, consultores e executivos que têm vínculo com a Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

Palavras-chave: Humanismo; Ontopsicologia; formação; profissional.

ABSTRACT

The formation process of the Ontopsychology professional involves study and improvement in many areas that concern the comprehension of the human being. A reference source to those that apply the Ontopsychology in their areas of activity can be the knowledge of Humanism, because, from art to politics, to economy etc., the several layers of existence developed by humanist knowledge instigate the value, the dignity, and the capacity of the person toward life. With the intention of presenting what is the importance of Humanism to the formation and practical work of the Ontopsychology professional, it was conducted a theoretical-applied research – with qualitative-quantitative approach and explanatory-exploratory method – that had as participants teachers, researchers, consultants and executives who have connection with the Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

Keywords: Humanism; Ontopsychology; formation; professional.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 1 INTRODUÇÃO..... | |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | |
| 2.1 As manifestações do Humanismo na história | |
| 2.1.1 O Humanismo clássico | |
| 2.1.2 O Humanismo perene | |
| 2.1.3 O Humanismo histórico-civil..... | |
| 2.1.4 O Humanismo renascentista | |
| 2.1.5 O Humanismo empresarial | |
| 2.1.6 O Humanismo ontológico | |
| 2.1.7 O Humanismo ontopsicológico..... | |
| 2.2 A formação humanista para a atuação prática do profissional em Ontopsicologia | |
| 2.2.1 O conhecimento sobre o Humanismo como complemento à formação e atuação profissional do operador da Ontopsicologia | |
| 2.2.2 O valor do Humanismo na Ontopsicologia..... | |
| 3 MÉTODO | |
| 3.1 Delineamento da pesquisa..... | |
| 3.2 Participantes da pesquisa | |
| 3.3 Construção e procedimentos de coleta e análise dos dados do questionário | |
| 3.4 Construção e procedimentos de coleta e análise dos dados da entrevista..... | |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | |
| 4.1 Análise dos dados do questionário de try out | |
| 4.2 Análise dos dados do questionário definitivo | |
| 4.3 Análise dos dados das entrevistas | |
| 5 CONCLUSÃO..... | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | |
| APÊNDICE A — Tabela com todas as respostas obtidas no questionário de try out | |
| APÊNDICE B — Tabela com todas as respostas obtidas no questionário definitivo..... | |
| APÊNDICE C — Tabela com todas as respostas obtidas na entrevista..... | |

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possuiu como temática geral compreender como o cultivo do estudo do Humanismo pode ser um diferencial na formação e na atuação prática dos profissionais em Ontopsicologia. É possível dizer que a busca pela contínua especialização e aprofundamento, por parte dos técnicos de uma ciência, é determinante de distinção e evolução para sua atuação profissional, conforme explica Meneghetti a respeito da competência competitiva (MENEGETTI, 2021, p.147).

A partir da apresentação da temática do projeto, as duas variáveis de pesquisa reveladas foram: o conhecimento sobre o Humanismo como variável independente, e a formação e atuação prática do profissional em Ontopsicologia como variável dependente.

O Humanismo, entre as suas várias contribuições, retoma o princípio da dignidade e da capacidade de realização do indivíduo. Por esse motivo, os feitos que surgiram desse período e dessa forma de ver o ser humano estão presentes até hoje na produção de conhecimento e na busca por entender a posição do homem na existência.

As sementes da cultura humanista fazem parte da construção da Ontopsicologia, visto que Antonio Meneghetti, o formalizador dessa ciência, possuía, também, uma ampla formação humanista. Segundo Meneghetti (2014), seu passado cristão o permitiu se tornar um humanista em âmbito clássico e histórico, o consentindo “a responsabilidade racional sobre o que é o homem” (MENEGETTI, 2014, p.137).

Logo, a arte, a ciência, a filosofia, e as outras áreas que são desenvolvidas pela Ontopsicologia, também se fundamentam sobre a lógica de que o indivíduo, quando pleno em si mesmo, é capaz de construir-se grande e contribuir historicamente ao contexto no qual está inserido. Partindo desse princípio, ter o entendimento do significado do Humanismo, dos frutos que ele gerou e das grandes mentes que expuseram pensamentos presentes até os dias atuais, é também uma forma de especificar e ampliar o próprio campo de compreensão da Ontopsicologia. Desse modo, o problema que provocou esta pesquisa foi o seguinte: **qual a importância do conhecimento acerca do Humanismo no percurso de formação e atuação prática dos profissionais em Ontopsicologia?**

Para responder a esse problema, este trabalho de conclusão de curso possuiu como **objetivo geral** compreender a importância do conhecimento acerca do Humanismo no percurso de formação e atuação prática dos profissionais em Ontopsicologia. Visto que o Humanismo é um período de grande relevância para a história e para o valor do ser

humano, buscar-se-á entender a importância de seu estudo para aqueles que aplicam a ciência ontopsicológica em suas áreas de atuação, sendo eles consultores, executivos, professores e pesquisadores (PERFIL).

Os **objetivos específicos** que nortearam a pesquisa foram:

1) Abordar características e valores do Humanismo – em seus modos existentes ao longo da história: clássico, perene, histórico-civil, renascentista, empresarial, ontológico, ontopsicológico – conforme foi exposto por grandes personalidades, cientistas e estudiosos.

2) Investigar, nos profissionais em Ontopsicologia, o conhecimento que possuem do Humanismo e a importância dele em seu percurso de formação.

3) Identificar como se manifesta o diferencial que o conhecimento do Humanismo pode trazer à atuação prática do profissional em Ontopsicologia.

No que diz respeito às **justificativas**, esta pesquisa surgiu, em âmbitos pessoais, do interesse pela compreensão do valor humano, e no desenvolvimento de seu potencial aplicado na existência. Um dos principais motivadores foi entender como, ao longo da história, esse valor foi evidenciado por pensadores e civilizações que viam o homem como capaz de realizar uma performance superior de vida. A curiosidade sobre esse tema foi instigada por meio de leituras e pesquisas, e da disciplina “Nas Raízes do Humanismo”, que, no ano de 2020, começou a compor a grade curricular das aulas do Bacharelado em Ontopsicologia.

Do ponto de vista científico, a relevância da pesquisa se deu pelo objetivo de complementar os artigos científicos e TCC desenvolvidos nesta temática que, por vez, foram realizados relacionando a formação humanista aos jovens (CARMINATTI, 2016; SALLES, 2017; SCHERER e WAZLAWICK, 2018 e STONA, 2016) e a outras áreas de atuação não específicas da ciência ontopsicológica (CERVO, 2016; MARTINS, 2011; NEVES, 2016 e SILVA FILHO, 2019). Essa pesquisa, no entanto, acrescenta novidade por investigar qual a importância do estudo e conhecimento do Humanismo para os profissionais em Ontopsicologia.

Por fim, em âmbito sociológico, é importante considerar que, nos últimos anos, experienciou-se o interesse sobre um Novo Humanismo, o qual surgiu em meio à necessidade de dar sentido aos recentes acontecimentos – como a pandemia do covid-19 – que mudaram a visão do ser humano em relação ao mundo. Portanto, a relevância social da pesquisa se baseou no fato dela retomar a importância do conhecimento humanista

para quem opera a ciência ontopsicológica nos dias de hoje, visto que a Ontopsicologia é capaz de agir diretamente sobre o contexto na qual é aplicada.

O trabalho está dividido em dois capítulos que compõem a fundamentação teórica, a qual teve como base livros e artigos científicos que auxiliaram no estudo e entendimento do Humanismo. Após isso, está descrita a dimensão prática do trabalho, seu processo de formalização e os resultados obtidos com ela.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As manifestações do Humanismo na história

O Humanismo é uma forma de ver o homem que o coloca como capaz de construir a própria realidade e decidir o próprio destino. Sob essa perspectiva, o ser humano é compreendido como responsável pela sua vida, e digno de colher os seus feitos.

No Humanismo, entende-se que se um indivíduo cultiva e desenvolve a si mesmo pode realizar projetos, obras e descobertas que engrandecem o sentido de ser humano não só para ele, mas para todos que existem.

Esse modo de pensar esteve presente em muitos momentos ao longo da história. Apoiados em bases humanistas existiram movimentos artísticos, científicos, filosóficos e políticos desde a antiguidade até os dias atuais. Porém, por mais que seja possível identificar essas manifestações do humanismo em diferentes anos da existência, a perenidade do pensamento humanista não possui data.

2.1.1 O Humanismo clássico

A antiguidade clássica deu origem e conduziu diversas ideias que estão presentes até hoje. O pensamento humanista na cultura ocidental, por exemplo, muito bebe das fontes dos influentes pensadores gregos e romanos. Para analisar as manifestações do Humanismo que vêm guiando o modo de entender o ser humano até a atualidade, pode-se partir de Sócrates (MENEGHETTI, 2014).

Vivendo durante a segunda metade do século V em Atenas, na Grécia, Sócrates movimentou a sociedade ateniense com seu modo de pensar e ver o ser humano. Além de ter uma particular opinião acerca do papel do indivíduo frente às leis e à sociedade,

Sócrates levantou também uma hipótese única acerca do indivíduo em relação a si mesmo e à própria vida. Segundo ele, o sentido do ser humano está em seu singular princípio interior, o qual ele denomina δαίμων (dáimon).

Por dáimon, Sócrates entende “uma espécie de ‘deus intrínseco’” (MENEGETTI, 2014, p.32), ou seja, é um critério interno que o homem possui e deve utilizar para medir a própria realidade. É um princípio de ordem que guia o ser humano e fundamenta a grandeza de sua verdade.

Tendo em vista a importância da distinção entre a justiça e a injustiça na filosofia socrática, é importante ressaltar que seria o dáimon, portanto, a guiar a identificação do justo e do injusto para a vida de um homem, fazendo-o preservar a própria essência.

Entre inúmeras outras contribuições, esse é um dos conceitos que Sócrates formalizou e que continuam vivos até os dias atuais. Com isso, pode-se dizer que o ponto que resume a condição perene do seu pensamento é que “o tema constante da sua meditação que as fontes contemporâneas nos transmitem gira em torno do que é propriamente ‘humano’ ou das ‘coisas humanas’” (VAZ, 1991, p. 34).

Partindo dos pensamentos gregos para aqueles romanos, um outro expoente do Humanismo clássico é Publio Terêncio Afro, um poeta e dramaturgo que abre espaço para o desenvolvimento da civilização humanista (MENEGETTI, 2014) com a sua máxima “sou humano e não considero nada do que é humano estranho a mim” (TERÊNCIO, 165 a.C.).

Essa frase aparece no diálogo entre dois personagens no primeiro ato de sua peça intitulada *heautontimorùmenos*, que em português pode ser traduzida como “o inimigo de si próprio”. Nela, Cremete se disponibiliza a ouvir e a consolar Menedemo, vizinho com o qual nunca havia conversado, simplesmente pelo fato de reconhecê-lo como humano e, portanto, digno de empatia.

A partir dessa máxima, pode-se entender que, uma vez que se é humano, aquilo que também é humano se mostra reconhecível, faz realidade, é uma dimensão que se pode tocar. Isso acontece porque tudo parte de um mesmo princípio, tem uma origem em comum, logo, o sucesso ou o fracasso de um indivíduo, impacta a humanidade de um outro. Dalí parte a lógica da responsabilidade, uma vez realizando o máximo de si mesmo, contribui-se com todo o externo.

Segundo Antonio Meneghetti, a frase de Terêncio

É a essência da filosofia do Humanismo: na medida em que eu sou homem, devo contribuir, participar *in toto* [...] Essa é uma frase que supera mesmo o amor, isto é, não é que eu *escolho* amar e ajudar o outro: a inferioridade do outro dá vergonha também a mim se não o ajudo, porque, em qualquer lugar eu sou, em qualquer modo sou sempre também o outro. (MENEGETTI, 2014, pp.33-34)

Além de Sócrates e Terêncio, não se pode deixar de dar uma particular atenção aos estóicos, filósofos que colocavam entre o homem, a natureza e o mundo, um elemento de similaridade e de complementaridade. Tendo séculos de distância entre a manifestação do estoicismo antigo até o estoicismo romano, a filosofia estóica dedicou, nesse tempo, uma sensível atenção à relação do homem e o mundo à sua volta.

Uma das principais noções desenvolvidas pelos estóicos foi a do direito natural, para eles, compreender a natureza significa compreender também o homem, porque em ambos reside um princípio, um modo de funcionamento que parte da mesma origem. Portanto, o critério para discriminar o que é justo ou injusto, o que é certo ou errado, o que é belo ou feio, encontra-se no modo de funcionamento da natureza.

Compreender a natureza e conhecê-la é aprender que nada é estranho ao ser [...] As espigas vergadas para a terra, o sobrolho do leão, a baba do javali e tantas outras coisas que, tomadas em si mesmas, não têm beleza, contribuem para ornamentar os seres e encantam-nos como um acompanhamento musical da natureza. (DUMONT, 1962, p.93)

Segundo essa filosofia, existe uma lógica natural que delineia tudo, desde os animais selvagens, ao modo de relação dos indivíduos, portanto, “para julgar o homem, não precisa sair da essência da sua natureza” (MENEGETTI, 2014, p. 35).

Os estóicos também eram cosmopolitas, defendiam a necessidade de haver uma reconciliação entre o homem e o mundo, afirmando que o mundo é uma cidade em que todo o homem é cidadão (DUMONT, 1962). A partir disso, “foram os primeiros a formular o conceito de *humanitas*” (MENEGETTI, 2014, p.36).

Por fim, é preciso considerar a contribuição de Pelágio ao Humanismo clássico. Pelágio foi um monge que nasceu na Bretanha e ficou conhecido por confrontar a doutrina da Igreja Católica. Foi considerado herege por afirmar que “*o homem é capaz de fazer o bem*” (MENEGETTI, 2014, p.37).

Ao contrário daquilo que a Igreja pregava, impondo a todos que ela era a instituição de máximo valor por conceder a salvação aos pecados terrenos, Pelágio “devolve” ao homem a responsabilidade e a capacidade da própria realização. Vai

diretamente ao encontro da ideia humanista de considerar o ser humano como condutor do próprio destino.

Esses e outros pensadores fizeram parte das manifestações do Humanismo durante o período clássico. Antes de dar continuidade ao modo como o conhecimento humanista se exprimiu em outros momentos da história, é preciso contextualizar o significado de Humanismo perene.

2.1.2 O Humanismo perene

Quando se fala no ser humano, e se permite refletir mais a fundo sobre o significado dele nesta existência, é possível chegar a compreensão de que no interior de cada indivíduo existe um princípio que o constitui não obstante a sua cultura, não obstante a sua psicologia. Esse princípio conecta todos que existem a uma mesma origem, a um mesmo fundamento.

Intrínseca ao ser humano, existe uma sensibilidade à compreensão e à experiência do real da vida. Tal sensibilidade se abre àqueles que decidem e se permitem conhecê-la. Naturalmente, quem toca essa dimensão, é capaz de fazer para si e para os outros uma obra que não se limita ao tempo e ao espaço.

Um exemplo disso é Lao-Tse, precursor do Taoísmo, que viveu no século VI a.C, na China Antiga. A contribuição do seu pensamento conecta o ser humano a um princípio metafísico, o qual ele porta dentro de si. Baseado no conceito do Tao, que pode ser traduzido como “caminho”, Lao-Tse pressupunha que o indivíduo possui uma lógica interna que o coloca em uníssono com as leis que regem todo o universo, e é em referência à essa lógica que ele deveria guiar a sua existência terrena (LAO-TSE, 2011).

Os ensinamentos de Lao-Tse tocam a humanidade de quem os compreende pois não se restringem a um só contexto específico ou a um só modo de ver e viver a vida, mas acessam um ponto que está presente em tudo que é vivo. Esse tipo de conhecimento não se refere somente a uma cultura, ou a um período da história, pois acessa uma verdade humana que é constante.

Da mesma forma Buda, que se dedicou para estudar e compreender a essência das ações humanas. Vivenciando o sofrimento, a miséria, e vendo de perto os erros do indivíduo, Buda aflora um sentido de compassividade e compaixão pelo outro, simplesmente pelo fato dele ser igualmente humano (GAUTAMA, 2011). Ideia que pode

se assemelhar com o princípio de Terêncio. Desse modo, o seu pensamento se volta ao cultivo de uma vida que engrandece a vontade de realização e felicidade.

Um outro exemplo é Jesus Cristo que, por mais que seja reconhecido como referência da religião cristã, entendido como figura laica representa um exemplo de humanismo perene por ver o ser humano como a sua própria fonte de verdade¹.

A frase “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”² é uma expressão de alto cunho humanista por pressupor o reconhecimento do valor intrínseco à própria identidade para, depois, ser capaz de conhecer inteiramente também o outro.

Em conclusão, para trazer um exemplo do âmbito das artes, pode-se incluir nesta exposição o célebre romancista grego Homero, que deixou para a humanidade a compilação de dois dos poemas épicos mais conhecidos da história: a *Ilíada* e a *Odisséia*³.

O pensamento homérico repercutiu de forma influente na Grécia antiga. Nas obras de Platão, por exemplo, é possível identificar muitas citações de Homero (PLEGER, 2019). Essa influência acontece pelo modo como ele expõe as suas ideias e descreve a posição do ser humano frente aos problemas da vida.

Por mais que suas obras, muitas vezes, direcionam o foco aos conflitos que o indivíduo é constrito a enfrentar na existência, fica visível o tom de realidade e responsabilidade que Homero emprega no ser humano. Afinal, para ele, os seres humanos não são resultados passivos das decisões dos deuses. “No melhor dos casos, portanto, as ações humanas e as ações divinas coincidem” (PLEGER, 2019, p.25).

Feita uma breve síntese do Humanismo perene, com algumas das diversas personalidades que aqui poderiam ser citadas, pode-se, então, adentrar naquilo que foi o Humanismo histórico-civil.

2.1.3 O Humanismo histórico-civil

Após a queda da Idade Medieval, a partir da segunda metade do século XIV, começa-se a perceber uma mudança na atitude e no pensamento dos indivíduos em sociedade (ABBAGNANO, 1960). Exclusivamente na Itália, começa-se a pôr em suspensão os ideias, imposições e lógicas da Igreja Católica, abrindo-se espaço a uma

¹ “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” João 14:6.

² Mateus 22:39

³ A *Ilíada*, trata sobre a conquista de Troia e o rapto de Helena, e a *Odisséia*, obra escrita posteriormente, trata sobre a tentativa de Odisseu, durante dez anos, de voltar para a pátria após a guerra de Troia.

mentalidade que retomava valores humanistas dos povos da antiguidade clássica, esse período pode ser chamado de Humanismo histórico. A partir dos textos, documentos, e ideias que a humanidade deixou escrita sobre o homem, funda-se uma racionalidade humanista aplicada no desenvolvimento da sociedade no âmbito político, econômico, científico e artístico (MENEGETTI, 2014).

Tendo a sua origem em Florença, na Itália, o Humanismo histórico durou aproximadamente um século e meio, e o período de ouro foi entre os anos de 1300 a 1450/1500⁴ (MENEGETTI, 2014).

Pode-se dizer que esse período foi um tempo de reposicionamento social. O modo como se desenvolveu a autonomia no governo de cada estado – que se encontrava no território que hoje se conhece como a Itália – o surgimento das comunas, dos sindicatos, e o fortalecimento da burguesia, por exemplo, culminaram para que o indivíduo formalizasse, especificasse um contexto do “*homem para o homem*” (MENEGETTI, 2014, p.49)

Durante os anos do Humanismo histórico surgiram artistas e pensadores laicos que sabiam colher a importância de evidenciar o valor e a essência humana naquilo que produziam.

Dante Alighieri, por exemplo, escreveu uma das principais comédias até hoje conhecidas: A Divina Comédia. Nela, ao contar as experiências da sua viagem ultramundana, pretendeu contribuir com o renascimento do mundo contemporâneo, para isso, acreditou que a resposta estava no retorno às origens (ABBAGNANO, 1960).

O guia e eu nesse caminho asqueroso partimos em regresso ao claro mundo: sem cogitar em ter algum repouso; subimos, primeiro ele, eu segundo, e pude ver do céu as coisas belas, atravessando um círculo profundo. De lá saímos para ver estrelas. (ALIGHIERI, 2021, p.236)

Um outro exemplo é São Francisco de Assis, que olhando de modo profundo para o significado do ser humano em relação à vida, traz à tona o “direito de natureza”. Neste sentido, coloca o indivíduo lado a lado àquilo que existe, tornando visível que tudo parte de um mesmo princípio.

Nesta época, envolvidos no contexto de um Humanismo em desenvolvimento, muitos indivíduos contribuíram com o avanço dessa filosofia aplicando-a em suas

⁴ A data mencionada é uma aproximação, visto que existiram figuras expoentes do Humanismo também nos anos precedentes.

realidades sociais e políticas (MENEGHETTI, 2014), assim, deram vazão para aquilo que se conhece como o Humanismo civil.

Mesmo que não muito conhecidos, esses burocratas, políticos, e autores, com os seus feitos, auxiliaram na evidência de que “o valor não é algo que está no céu, mas algo que se gera e age na práxis da *civitas humana*.” (MENEGHETTI, 2014, p.55). Logo, vale a pena citar alguns deles: Giannozzo Manetti, Lorenzo Valla, Marsílio Ficino, Pico della Mirandola etc.

Essa manifestação do Humanismo, especificamente, dava valor à liberdade do ser humano em relação à sua vida em sociedade. Por esse motivo, ela promovia o desenvolvimento de quatro valores principais: “1) vida ativa; 2) socialidade; 3) liberdade; 4) dignidade do homem” (MENEGHETTI, 2014, p.56).

Tendo esses valores como base, é possível perceber que a vida do ser humano que se experimenta em evolução está fundada sobre as ações que ele faz e, por ser um ente social, essas ações continuamente refletem no contexto onde ele se encontra. Para os humanistas, a fim de que exista uma contribuição social, o ser humano precisa se sentir livre para agir, advém dali, portanto, o conceito de liberdade do Humanismo histórico-civil.

A dignidade do homem, o último dos quatro valores, é o que fundamenta todos os outros (MENEGHETTI, 2014). Além de ser um valor importante no discurso dos humanistas, sobre ela foram produzidos diversos textos e tratados ao longo da história.

Um exemplo disso é a Oração da dignidade do homem (*Oratio de hominis dignitate*), escrita por Pico della Mirandola, essa obra pode ser considerada a mais conhecida da primeira parte do Renascimento (GANHO; LOIA, 2011). Pico della Mirandola, figura célebre, e até um pouco fantasiosa do Humanismo italiano, transpôs nela a sua filosofia mesclada ao contexto renascentista no qual a Itália estava imersa.

Nessa Oração, é possível perceber que o Humanismo que fundamenta o discurso sobre a dignidade pretende promover o valor do ser humano, vendo ele como capaz da realização de si mesmo e do próprio destino.

Finalmente, pareceu-me ter compreendido por que razão é o homem o mais feliz de todos os seres animados e digno, por isso, de toda a admiração, e qual enfim a condição que lhe coube em sorte na ordem universal, invejável não só pelas bestas, mas também pelos astros e até pelos espíritos supramundanos. Coisa inacreditável e maravilhosa. E como não? Já que precisamente por isso o homem é dito e considerado justamente um grande milagre e um ser animado, sem dúvida digno de ser admirado (PICO DELLA MIRANDOLA, 2011, p.55)

Também sobre a dignidade do homem pode-se citar Gianozzo Manetti, que escreveu o Discurso sobre a dignidade e excelência do homem (*De dignitate et excellentia hominis*). Nele, o autor “elogia a importância do corpo humano como base sensível de todas as funções que tornam o homem superior a qualquer outro ser vivente.” (MENEGETTI, 2014, p.55).

Em conclusão, com a síntese aqui exposta de alguns acontecimentos e alguns dos grandes nomes desta época, é possível notar que o Humanismo histórico-civil fortaleceu o pensamento humanista na sociedade. O tanto que nesses anos foi desenvolvido abriu portas para que, com o renascimento que estava por vir, mais ainda fosse feito.

2.1.4 O Humanismo renascentista

O Renascimento é um movimento científico-cultural que se desenvolve logo após as primeiras manifestações do Humanismo histórico italiano. Pode-se dizer, inclusive, que o Renascimento é “*o fruto do Humanismo*” (MENEGETTI, 2014, p.68).

Porém, enquanto o Humanismo histórico é uma expressão exclusivamente italiana, o Renascimento é um “boom” de cultura e descobertas que vai da Itália para a Europa, e da Europa para todo o mundo. É como se o Humanismo precedente tivesse “preparado o terreno” e fortalecido as raízes para que as novidades seguintes pudessem se colocar de forma ativa e propagante.

No período renascentista existem avanços em áreas como a economia, a política, o comércio, e mudanças impactantes na cultura e na ciência.

Com o fim do Império Romano do Oriente, intelectuais se transferem para a Itália, principalmente em Florença, e com eles levam conhecimentos dos quais os cidadãos italianos nunca haviam tido contato. Os textos de escritores pagãos, como por exemplo de Aristóteles e Platão, trazidos por esses intelectuais, mudam a forma de ver o ser humano e a sociedade por parte dos letrados das Senhorias da Itália (MENEGETTI, 2014). Segundo Abbagnano (1960), o Renascimento corresponde ao nascimento de uma vida verdadeiramente humana, sobre a qual os filósofos renascentistas expõem que o fim é o retorno ao princípio.

Na cultura humanista renascentista, aquilo que é produzido em campo científico, filosófico e artístico exprime evidentemente a nova ideia de ser humano que está vindo à tona.

Os humanistas nesse período consideram que a diversidade entre todos aqueles que existem é o que torna cada indivíduo único, e ainda vivificam a capacidade e a importância da pessoa realizar a si mesma. Afinal, a felicidade e a criatividade de cada um, surge na medida em que aquele faz o que é para si.

O Humanismo considera cada homem como *uma criatura única e extraordinária*, portanto, todos os homens, mesmo se diversos, gozam da mesma dignidade. [...] A tarefa fundamental que o homem deve cumprir é, segundo os humanistas, *a autorrealização*, na qual é fundamental a *felicidade individual* e a possibilidade de gozar das próprias *capacidades*. (MENEGETTI, 2014, pp. 74-75)

Para entender concretamente essa mudança acerca da visão sobre o indivíduo, pode-se observar as obras de arte da época. Colocando em comparação as pinturas medievais e as renascentistas, é possível perceber nas primeiras uma estética puramente simbólica, ou seja, sem muitos elementos inclusos, sem muita emoção expressa, e em um plano mais estático. Nessas obras, eram representadas quase que exclusivamente as figuras de Deus, Jesus Cristo, Nossa Senhora, santos etc.

Já as segundas adquirem uma estética narrativa, naturalista, com mais elementos, com mais emoções, dando foco para a figura do ser humano. É no período da alta renascença, por exemplo, que a arte passa a ter um cunho mais contemplativo e com fim de apreciação estética.

Alguns grandes nomes da arte renascentista são: Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael Sanzio, Ticiano Vecellio, Sandro Botticelli etc.

Pegando como exemplo Michelangelo, entre os demais considerados gênios da arte, é possível reconhecer um artista que alcançou a representação do homem verdadeiro em suas obras. Isso se reconhece nos detalhes daquilo que ele produzia. Michelangelo dá importância aos músculos, às veias, às linhas da pele, e às contrações do corpo, faz isso pela necessidade interior de representar o ser humano de modo integral.

Michelangelo faz o *homem total pela ótica do homem*, pela ótica dos sentidos, do corpo, dos volumes. [...] Cada posição ele a mostra monumental: o eburneo, as modulações nervosas, seguras e bem equilibradas dos músculos, portanto é como se no corpo humano convivisse e convivesse um universo de vida. (MENEGETTI, 2015, p.154)

Mesmo estando dentro de um contexto religioso, como por exemplo na produção dos afrescos da Capela Sistina, Michelangelo não se fixou nos padrões de representação da igreja, nem mesmo naqueles de feminilidade e masculinidade, focou somente no

sentido do homem para o homem. “Para mim, *Michelangelo é o ápice do Humanismo porque dá o Renascimento ao homem*” (MENEGETTI, 2015, p.155).

O período do renascimento ressaltou, no quanto produzido, uma visão profunda sobre o ser humano e determinou novidades relevantes na sociedade. Falando disso, existem personagens particularmente ativos em nível social que souberam conjugar a vivência religiosa com função empresarial em diferentes períodos da história; esses serão apresentados no seguinte tópico.

2.1.5 O Humanismo empresarial

Algumas pessoas fazem da religião uma espécie de crença voltada à fé, histórias e promessas que se distanciam da ação prática; para outras, a própria filosofia de um líder espiritual, como a de Cristo, baseia posicionamentos que engrandecem o ser humano na sua autonomia de ação. Entre essas, podem-se destacar três personalidades cujo legado continua vivo ainda hoje.

Um exemplo delas é São Bento de Núrsia. O seu modo de ver o indivíduo coloca ele como ativo frente aos deveres da vida, mas não exclui a sua necessidade de olhar para dentro de si.

Vários dos feitos de São Bento ao longo da história, como por exemplo a sua célebre Regra, ou então, os mosteiros beneditinos, podem ser tomados como exemplos no interior do mundo empresarial até os dias atuais. Eles são uma referência porque “pela organização do mosteiro pode-se aprender a ideia de como dar sobrevivência, por um longo tempo, à própria empresa, se vale a pena, ou então como organizar um pensamento vencedor para além de si mesmo” (MENEGETTI, 2015, p.123).

A máxima expressão das ideias de São Bento está presente em sua frase “*ora et labora*”. Esse princípio mescla a importância que o ser humano deve ter tanto em relação àquilo que é interno quanto àquilo que é externo a ele. *Ora* (orar), nesse caso, não se refere ao ato de rezar, pregar, mas sim de vigiar, zelar, cuidar internamente da própria obra, manter uma atenção sutil e profunda sobre si mesmo e sobre aquilo que se produz. *Labora* (trabalha), refere-se ao ato de construir, colocar em ação. Se aplicado na dimensão empresarial, esse princípio é um “*binômio de base à mentalidade superior do empresário*” (MENEGETTI, 2015, p.124).

São Francisco de Assis é um outro exemplo de alguém que viu na filosofia de Cristo uma possibilidade de contribuição social que ultrapassa as barreiras das fé e

crenças e atinge os patamares de ação humanista. Vindo, primeiramente, de uma família rica e bem posicionada na sociedade, São Francisco abandona essa vida para seguir uma verdade que pulsava dentro de si.

Ele posiciona como iguais todos os indivíduos e criaturas da existência, do camponês ao bispo, do fio de grama ao sol: a origem de todos parte de um mesmo princípio. Por isso, dedicou a sua vida ao auxílio dos doentes e de pessoas à margem do contexto social, trabalhou na restauração de igrejas e fundou três Ordens – sendo uma delas formada por Clara de Assis⁵

Pode-se dizer que o quanto produzido por ele – e também por São Bento de Núrsia – não se restringe a um programa religioso (MENEGETTI, 2014), mas são pensamentos laicos voltados ao operador social.

A saudação que São Francisco usava é um resumo do seu pensamento: *pax et bonum*. Para desejar paz e bem a qualquer outro é preciso, antes, tê-los interiormente em si mesmo.

Por vez, São Domingos de Gusmão, envolvido também no mundo intelectual, desenvolve a sua filosofia em torno do significado do saber para o ser humano. Evidencia que existe um critério que o indivíduo deve utilizar para conhecer a si mesmo e ao mundo.

Há uma verdade intrínseca, natural, universal presente no interior de todo ser humano, ela é possível de ser alcançada por todos que se dispõem a saber e atuar a própria identidade. Logo, a expressão do seu pensamento se encontra na frase *in veritate* (em verdade). “É importante que o homem operador de sociedade tenha um contato íntimo com o próprio Em Si ôntico, porque este é o critério individual que deriva do critério universal”⁶ (MENEGETTI, 2014, pp.66-67).

Se unidas as máximas dos três santos abordados acima tem-se uma representação daquilo que é o fundamento do Humanismo empresarial. O ato de centrar-se e vigiar internamente a si mesmo como base para a ação exata, colher paz e bem, e reconhecer-se partícipe da lógica da natureza é o percurso necessário para um empresário líder em evolução pessoal e social contínuas.

Não se pode deixar de mencionar também os Cavaleiros de Malta – ordem fundada por Frei Gerardo Sasso – que são uma manifestação da sabedoria do *business*

⁵ As ordens são: os Frades Menores (Primeira Ordem), as Clarissas (Segunda Ordem), e os Terciários (Terceira Ordem dos Franciscanos).

⁶ Em Ontopsicologia, o conceito de Em Si ôntico define-se por: “Projeto-base de natureza que constitui o ser humano” (MENEGETTI, p.84, 2012).

superior. Eles se desenvolveram consideravelmente no período das cruzadas, e o seu escopo era “assistir aos necessitados e servir a Deus” (MENEGHETTI, 2014, p.61).

Não obstante a sua origem religiosa, os Cavaleiros de Malta não se prendiam às restrições da igreja ou à superficialidade do dinheiro – dado o fato que geralmente eram ricos. Desenvolviam-se com base nos votos de *obediência, castidade e pobreza*, e, assim, contribuíam socialmente com obras e projetos em diversas partes do mundo⁷.

A Cruz de Malta, símbolo desta Ordem, é importante inclusive no campo do *business*. A estrela de oito pontas remete-se a cada uma das oito bem-aventuranças de Cristo e, aplicado na existência, seu significado contempla o homem líder capaz de evolução política, econômica e social (MENEGHETTI, 2014).

Esses oito princípios definem a beatitude, a alegria, a satisfação interna do homem líder em economia e política *de serviço*, isto é, poderes para dar função de apoio a formas melhores para a vida de todos. O homem com essa visão filosófica chega a possuir “o reino dos céus”, isto é – em termos ontopsicológicos –, alcança a visão ôntica [...]. (MENEGHETTI, 2014, p.63)

Após contemplar todas esses grandes que se propuseram a trabalhar nos campos sociais, políticos, intelectuais e de *business*, para compreender além da perspectiva histórica, e adentrar ainda mais na dimensão da essência do homem, será abordado o Humanismo ontológico.

2.1.6 O Humanismo ontológico

Existem muitas formas de ser humano na existência. Há aqueles que precisam se habituar a viver em um clima congelante e aqueles que têm de lidar com o calor e as secas. Há aqueles para os quais a religião é o guia maior do contexto social onde vivem e aqueles para os quais acreditar ou não em Deus não parece ser um problema. Há aqueles para os quais a vida não existe sem o jazz e há aqueles que não sabem ou não gostam de dançar.

A vida contempla diversidades, contudo, para além delas existe uma lógica que rege a natureza e o universo. Toda e qualquer manifestação do ser humano, para ser válida, deve ter “como fundamento, causalidade constante, o Humanismo ontológico” (MENEGHETTI, 2014, p.128).

⁷ A Ordem de Malta continua a se desenvolver ainda nos dias atuais, inclusive no Brasil (<https://www.ordemdemaltarj.com.br/>; último acesso: 05 fev. 2023).

Pode-se ser cristão ou hebreu, participar ou não de um partido político, ter uma ou outra profissão, porém, o que conta para a vida é que, antes, viva-se em base a um elemento simples que está presente e fundamenta tudo aquilo que existe. Esse é um princípio ontológico, ou metafísico.

Frequentemente, usa-se o termo “metafísica” sem saber o que significa. A “metafísica” [...], propriamente, *é a racionalidade elementar que se refere ao ser*. A ontologia é pura metafísica. [...] No próprio modo de existir, entender, ver, tocar, saber, duvidar, viver ou morrer, na experiência cotidiana – estúpida ou inteligente – existe um elemento primordial, um simples estrutural, sem o qual não se pode fazer nada. (MENEGETTI, 2014, p.23)

Algumas das primeiras manifestações da ontologia, das quais se tem registros, surgem com os filósofos pré-socráticos. Com Heráclito de Éfeso, por exemplo, “entramos na pesquisa ontológica propriamente dita” (MENEGETTI, 2022, p.82). Diferente dos seus contemporâneos, que estudavam a natureza com o objetivo de encontrar nela o elemento primordial da vida, Heráclito direciona o seu olhar ao ser humano e à sua relação com a existência.

A sua filosofia sustenta que nada é permanente, tudo está em constante mudança. Um exemplo disso, segundo Heráclito, pode ser observado no fluxo de um rio: a água que passa por ele muda a cada segundo, logo, nem a água, nem o rio podem ser duas vezes os mesmos. Emerge dali o conceito de πάντα ῥεῖ, “tudo escorre” (MENEGETTI, 2022).

Sendo “o primeiro a formular o problema do ser” (DUMONT, 1962, p.25), um outro filósofo ontológico é Parmênides de Eléia. Segundo Meneghetti (2022, p.82), “Parmênides colhe a essência da ontologia” quando formula o princípio da não-contradição: “o ser é, o não-ser não é”, expresso no seu texto *Sobre a Natureza*.

Para Parmênides não há a mudança constante. O ser não se move justamente porque ele “é em todas as coisas, [...] está em todo lugar” (MENEGETTI, 2022, p.82). Portanto, tudo aquilo que existe, está em conformidade, e participa da lógica do ser, é, do contrário, simplesmente não é.

Tal é a tese principal enunciada por Parmênides e sobre a qual os historiadores da filosofia se debruçaram, afirmando que o pensamento parmenidiano exclui a incoerência e a contradição, definindo a única regra possível de conhecimento humano. O saber revela um ser essencialmente inteligível sem passado, sem futuro, sem vazio. (DUMONT, 1962, p.26)

Esses são dois dos diversos nomes que deram raízes à filosofia ontológica. Com eles é possível entender que não basta resumir a essência humana em seus feitos terrenos,

materiais, e físicos: existe algo por trás que sustenta aquilo que um indivíduo é, que dá significado às ações que ele precisa fazer. Embora muitos seres humanos não alcancem a visão de uma vida além das finalidades mundanas, àqueles que têm a vontade de um conhecimento maior é preciso colocar-se em abertura para ver o que está além daquilo que conhecem hoje sobre si mesmos. Esse é um trabalho contínuo.

Para se chegar nessa posição, é preciso fazer, constantemente, uma verificação da própria consciência, assim, alcança-se cada vez mais a verdade de si mesmo, e afasta-se das convenções, dos modos de ser e dos hábitos que não fazem parte da lógica da vida. Nesse âmbito, a Ontopsicologia entra como a possibilidade de reversibilidade entre o ser humano e a sua ordem de natureza, logo, tem-se a ideia do Humanismo ontopsicológico.

2.1.7 O Humanismo ontopsicológico

O ser humano já foi, e ainda é, objeto de estudo de diversas áreas da ciência. O que muda de uma para a outra é a perspectiva da qual o observam e o analisam. Com o passar dos anos, diferentes correntes científicas chegaram às suas conclusões a respeito do comportamento humano na existência, cada uma com influências das formas de pensamento vigentes à sua época.

Aquilo que, ao longo da história, foi possível observar é que, com a virada de chave do positivismo em âmbito científico no ocidente, acabou-se por distanciar o homem da sua própria humanidade. Edmund Husserl levanta isso como o problema crítico do conhecimento, colocando em cheque a ciência produzida naquele período; afinal, segundo ele, não era possível conhecer o real do homem a partir das ciências puramente exatas. Essa crise permanece suspensa e sem resposta até o primeiro desabrochar daquilo que hoje se conhece como Ontopsicologia.

Antonio Meneghetti possuía intrinsecamente uma vontade de saber o indivíduo por inteiro, e demonstrou isso ao longo de toda a sua formação. Por meio de 10 anos de prática clínica, motivado pela pergunta “o que é o homem?”, fez descobertas que não só preenchiam as lacunas existentes em âmbito científico, como elevavam o valor e o significado do ser humano.

Dessa crise nasce e desponta a visão ontopsicológica. Eu mesmo, plenamente convencido da contradição que caracterizava a pesquisa sobre o homem, se me voltava ao idealismo (no sentido de análise filosófica), via que tudo era verdadeiro, mas nada parecia verdadeiro. [...] A este ponto decidi que devia

exercitar-me na reparação dos danos da conduta humana: dez anos de árduo e amoroso trabalho de psicoterapeuta. (MENEGETTI, 2022, p.130)

Foi no exercício da psicoterapia que Meneghetti individuou um princípio que substancia e significa cada ser existente. Ele descobriu “*uma racionalidade elementar que é ínsita à radicalidade do homem natural*” (MENEGETTI, 2014, p.139), e o denominou Em Si ôntico. Junto dessa e das outras duas descobertas feitas por meio da Ontopsicologia (campo semântico e monitor de deflexão) foi ficando cada vez mais claro a visão de homem que ela compreende⁸.

Segundo a ciência ontopsicológica, o ser humano faz parte de uma constante H, ou seja, tem um certo tipo de inteligência aplicada que o especifica como homem e o permite conhecer e viver a existência (MENEGETTI, 2014). “Por tal projeto de conhecimento à constante H, o homem é parte intrínseca da criação histórica do universo” (MENEGETTI, 2014, p.141).

Tendo a capacidade de agir historicamente, é consentido a ele a possibilidade de ir contra ou a favor de si mesmo. O livre-arbítrio se constitui quando pode-se escolher a própria evolução ou destruição (MENEGETTI, 2014). O critério para decidir qual das vias seguir é o Em Si ôntico. Aquilo que é conforme a ele condiz com a lógica da vida, aquilo que é disforme a ele não faz nenhuma conexão com ela.

Nós nascemos, geraram-nos, mas depois, a cada dia, o homem gera a si mesmo, e continuamente pode crescer ou regredir. Cada escolha faz consequência a outras escolhas. Portanto, o homem está bem se está em coincidência com esse projeto ôntico, enquanto está fora do jogo quando faz arbítrio fora do critério que o faz existir. (MENEGETTI, 2014, p.146)

A Ontopsicologia devolve ao homem toda a responsabilidade pela própria vida, e o faz perceber que o que lhe acontece é fruto das condições que ele mesmo plantou para si. Essa ciência reflete uma dignidade pura, sadia e natural, pelo quanto não esconde ou tenta justificar os erros humanos, mas instiga para que o indivíduo seja inteligente ao distinguir aquilo que não lhe assemelha nem por um segundo daquilo que é igual ao todo da sua alma.

⁸ Por campo semântico entende-se: “a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações.” (MENEGETTI, p. 38, 2012). Por monitor de deflexão entende-se: “[...] o mecanismo que distorce e interfere na exatidão dos processos cognoscitivos e voluntários do ser humano, determinando a fenomenologia regressiva conhecida pelo homem como doença, dor, angústia, falência socioeconômica etc.” (MENEGETTI, p. 146, 2022).

O fato de haver tamanha humanidade na Ontopsicologia se dá pelo quanto ela atribui essa possibilidade a todos os indivíduos. Para essa ciência, todos, ao seu modo, têm condições de saber verdadeiramente quem são e compreender como atuar a própria identidade em funcionalidade histórica. Uma vez que existe a realização, independente do contexto, há uma contribuição com a lógica da vida pois, “compreendido o homem, podemos salvar tudo [...]” (MENEGETTI, 2014, p.139).

Depois de passar pelas várias manifestações do Humanismo, expondo em cada uma algumas das suas principais características, é possível abordar então a importância desse conhecimento para o profissional em Ontopsicologia.

2.2 A formação humanista para a atuação prática do profissional em Ontopsicologia

2.2.1 O conhecimento sobre o Humanismo como complemento à formação e atuação profissional do operador da Ontopsicologia

Após tratar todas essas formas de Humanismo, falar de séculos e séculos de história e de tantas obras deixadas pelo ser humano ao longo do tempo, por que, afinal, o conhecimento humanista é importante para o profissional em Ontopsicologia? Por que ele pode ser um fator que agrega na sua formação?

Para responder essas questões, pode-se retomar o fato de que a ciência ontopsicológica é antropocêntrica, desde o seu início foi desenvolvida para compreender o ser humano de modo integral. Primeiramente, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, o seu fundador, trabalhou na dinâmica de cura, conduzindo o indivíduo à esfera de sanidade biológica. Após isso, passou a trabalhar com o desenvolvimento da dimensão liderística e, a partir dali, caminhou para elevar a pessoa à realização de uma obra superior em reversibilidade com o princípio metafísico que a gera e a sustancia.

A Ontopsicologia tornou-se uma técnica que permite ver como funciona a lógica da vida e como agir em base a ela. Para operar essa ciência, portanto, é preciso ter uma característica natural de disposição a conhecer verdadeiramente a si mesmo e, depois, abrir-se para compreender o outro.

Nesse âmbito, Meneghetti descreveu três fatores que constituem um pesquisador verdadeiro, e os dois primeiros direcionam-se especificamente ao conhecimento acerca do indivíduo. O primeiro deles consiste em “um temperamento, ou atitude, natural à curiosidade pelos outros” (MENEGETTI, 2013, p.55), isto é, um operador da ciência ontopsicológica possui interesse genuíno em conhecer aquilo que está ao seu redor.

O segundo fator é, juntamente da preparação técnica, ter o conhecimento de várias culturas. Com isso, pode-se compreender que, entrando em contato com o modo de funcionamento do indivíduo em diferentes períodos da história, é possível entender melhor quem ele é hoje. Chega-se assim à evidência de que, exceto pela verdade do homem, todo o resto é relativo (MENEGHETTI, 2013, pp.55-56).

Já o terceiro diz respeito à responsabilidade e seriedade do pesquisador. Ele deve construir a sua vida de modo com que essa seja um espelho claro e exato de quem ele é e, com isso, conseguir ser função de crescimento para si e para os outros. O Professor Meneghetti (2013, p.56) se refere à quem alcança esse nível como um “santo”. Ele comenta que é o elemento mais difícil de atingir, mas é o que diferencia “aquele que faz ou não faz o psicoterapeuta”⁹. A santidade, nesse sentido, não possui conotação mística ou religiosa, mas sim, é um nível alcançado na existência onde o indivíduo faz escolhas e tem comportamentos que o consentem agir com exatidão e ordem tanto internamente quanto no ambiente ao seu redor.

Percebendo, portanto, que a Ontopsicologia possui uma relação inegável com tudo o que diz respeito ao humano, entrar em contato com o conhecimento humanista pode reforçar ainda mais as bases que sustentam a ciência ontopsicológica.

Cada um compreende a existência pelo seu modo de ser humano. São homens e mulheres que fundam partidos políticos, criam obras de arte, declaram guerra, fazem diplomacia, acreditam em religiões e ideologias ou decidem seguir pensamentos livres. Bom ou ruim, tudo aquilo que foi construído, pensado, produzido materialmente com o passar de centenas de anos teve as mãos de um indivíduo.

Em todo esse tempo, o conhecimento humanista esteve presente e foi a essência de produções e acontecimentos sobre os quais se fala até hoje. Isso acontece porque aquilo que foi feito em base a ele retoma um fator de humanidade presente em cada pessoa. “Por tal razão, agrada-me lembrar de tempos em tempos a história passada que deu honra à nossa existência de homens neste planeta” (MENEGHETTI, 2015, p.164).

Independente da época, ou de quantos anos passem, quando se entra em contato com algo que é fruto de um Humanismo autêntico, é possível se encontrar ali. Um indivíduo pode ver a si mesmo nos poemas de Terêncio, ou no David de Michelangelo, ou na Divina Comédia de Dante Alighieri etc.

⁹ Neste caso, estende-se essa consideração a qualquer profissional que opere a ciência ontopsicológica em seu campo de atuação.

Do estudo das fontes do humanismo autêntico se pode encontrar inspiração para depois ativar a própria imagem e semelhança (de tempo, território, língua etc.), a própria liderança e, portanto, *signalizar de valor a passagem da própria existência*. É magnífico conseguir, vencer, transferir a vida de modo melhor. (MENEGHETTI, 2013, p.157)

Os operadores da ciência ontopsicológica, se optam por adentrar no conhecimento do Humanismo, daquele histórico àquele perene, podem adquirir uma base que ajuda a estar aberto para compreender os diversos modos de ser e de agir de um indivíduo.

Com o quanto exposto, não se tem como objetivo colocar o estudo do Humanismo como categórico e obrigatório, mas sim, vê-lo como uma possibilidade de aprofundar-se na cultura humana e, a partir disso, levar em conta pontos que servem para qualificar tanto a si mesmo, quanto o próprio trabalho profissional. Do modo como o mundo e a sociedade estão sendo conduzidos hoje, *se se mantêm vivos os princípios humanistas é possível continuar a cultivar obras humanas*.

A importância do conhecimento sobre aquilo que provém do humano é evidente também nas obras escritas por Meneghetti. No seguinte tópico serão mencionados livros da bibliografia da ciência ontopsicológica que expõem o diferencial do Humanismo em diferentes contextos.

2.2.2 O valor do Humanismo na Ontopsicologia

Fazendo uma busca por obras da Ontopsicologia para fundamentar teoricamente esta pesquisa, foi interessante observar que em diversos livros é resgatada a dimensão do Humanismo. A ênfase que Meneghetti reporta a esse assunto permite refletir sobre a sua importância. Ou seja, se o conhecimento humanista é mencionado no interior de diferentes áreas é possível reconhecer que ele possui relevância para aquilo que a Ontopsicologia pretende desenvolver em cada uma delas.

Tomando como exemplo a liderança, o direito, a arte, a política, a filosofia etc., sob a ótica ontopsicológica, percebe-se, no quanto exposto nas obras referentes a cada temática, um voltar-se às raízes humanistas para uma atuação evolutiva nos dias atuais.

Quando remete-se à verdadeira Arte – não ao acaso escrita com “A” maiúsculo – Meneghetti une o humano existente nesse plano terrestre ao elevado princípio metafísico do qual ele é partícipe. Ou seja, é um indivíduo que agindo por e para si mesmo transborda em expressão artística unicamente a verdade que ele é. Nesse contexto, Meneghetti descreve

“[...] a Arte não como dor ou regressão ou fracasso existencial, mas como compromisso laico, humanista altamente especificado ao ponto tal de fazer coincidir o sentido com o vivente da intuição”. Portanto, não se trata da arte que sentencia o fracasso do homem, a angústia e a morte, que lembra aquele homem e aquele tempo no qual foi perdedor. (MENEGHETTI, 2020, p.77)

Quando fala de Arte, Meneghetti apresenta o lado humano mais verdadeiro ao qual esse termo se recorre: um indivíduo que se reconhece, reconhecendo-se, sabe-se, sabendo-se, faz aquilo que é.

Ainda no livro *OntoArte: o Em Si da arte*, evoca-se a grandeza da arte no período do Humanismo histórico, a qual, em sede pela retomada da cultura clássica, nas obras produzidas devolveu ao homem a sua força. De Cimabue aos últimos declarados artistas do Renascimento houve um modo de representar o indivíduo, a natureza, as emoções e os sentimentos que preservou uma essência que é exclusiva deles. Traduzindo nas palavras do Professor Meneghetti, o “Humanismo recompõe, centraliza a beleza, a estética, a encarnação de Deus como homem” (MENEGHETTI, 2020, p.205).

Adentrando no mundo da política, Meneghetti coloca a figura do político de um modo diverso daquele que muito se observa nos dias de hoje. Esse não deve ser um simples expoente do sistema ou um continuador de lógicas que não trazem evolução social, mas sim um operador ativo para o bem público. Ou seja, o político deve saber como ser genuinamente humano para entender como estar no sistema sem ser do sistema, e governar cada vez mais conforme a verdade de si mesmo com função para os outros.

Deste modo, Meneghetti expõe no capítulo “A política como função humanista no território” (2022, pp.253-307), presente no livro *Antonio Meneghetti sobre... Pessoa e sociedade*, que o político deve:

Fazer qualquer coisa que, de qualquer modo, aproxime-se do valor do homem e, quando dizemos essa frase, podem ser tantas filosofias a se compreender. Mas cada político, em um canto do seu coração, sabe o que é um homem verdadeiro: aquela parte secreta, total, maravilhosa de si mesmo que, de modo diverso, está em todos os outros. (MENEGHETTI, 2022, p. 293)

Com isso, é possível ver que também na política, segundo a Ontopsicologia, é preciso ter uma visão humanista.

Na obra *Fisicidade e Ontologia: a relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia*, Meneghetti traz, no nono capítulo, as “Motivações para um humanismo integral” (2015, pp.161-165). Neste texto é abordado o homem como portante de uma

capacidade virtual de realizar-se em meio a diversas outras virtualidades que existem. É exposto também o Humanismo segundo a visão ontopsicológica, o qual é fundamentado no Em Si ôntico de cada indivíduo:

Substancialmente, para mim existe um humanismo elementar que resta fundamental e apriórico a todas as outras formas de cultura humanista. Após este humanismo ontológico – vivido, demonstrado, sabido em todas as suas fenomenologias – pode-se pensar também em um humanismo cristão, islâmico, italiano, brasileiro etc.: íntegro o substantivo que radica o humano no ser, podem-se colocar um, dois ou mais adjetivos. (MENEGHETTI, 2015, p.163)

Para os líderes, para os operadores sociais, Meneghetti (2018, p.25) escreve sobre a responsabilidade de formar-se tendo uma referência de alta ética a partir da qual, depois, podem transformar em proporção para todos. *Somente é possível evoluir a humanidade por meio do próprio humano*. Aqueles que nasceram para ser função aos outros precisam tocar a centelha da própria natureza, conhecer o que há de mais humano em si mesmos para gerar mudança positiva também fora. Nesse sentido, na obra *O critério ético do humano*, Meneghetti traz no primeiro capítulo a “Prolusão à refundação de um critério ético no interior do humanismo” (2018, pp. 17-26):

Creio que o problema fundamental, hoje, no plano da pesquisa última, seja exatamente este: *refundação de um critério ético no interior do humanismo*, porque nós somos humanos. Atenção a este grande significado: *humano*. O humano é grande, é maravilhoso, é paciente, dá espaço a todos, às diversas políticas, aos diversos crentes, aos diversos deuses, às diversas igrejas, às diversas ciências, às diversas guerras. Mas, no fim, o denominador base qual é? Quem é o católico, o comunista, o nazista, o pigmeu, o sem-teto, o rico, o doente, o cientista? Denominador comum: *um homem*. (MENEGHETTI, 2018, p.25)

Com as referências trazidas acima, que não exaurem o panorama do conhecimento humanista no interior da bibliografia ontopsicológica, quis-se mostrar que a Ontopsicologia transborda Humanismo. Independente da área que se resolva abordar, quando se trata da ciência ontopsicológica, em alguma medida, o conhecimento humanista está presente, pois aqui se estuda o humano, interessa-se por ele, quer-se vê-lo evoluir, saber cada vez mais a si mesmo. Portanto, seja aquele histórico, clássico, renascentista, ontológico, perene etc., para o profissional em Ontopsicologia, é importante cultivar um contato com alguma forma de conhecimento humanista porque ajuda a conectar o que há de real entre um indivíduo e outro.

Tendo isso em mente, para dar concretude prática à proposta do presente trabalho, que é investigar qual o diferencial do conhecimento do Humanismo para a formação e atuação profissional do operador da Ontopsicologia, no próximo tópico será explicado o método utilizado também na parte prática da pesquisa.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento da pesquisa

Para corresponder aos objetivos geral e específicos apresentados foi desenvolvida uma pesquisa com caráter teórico-aplicado e abordagem quali-quantitativa que seguiu os métodos explanatório e exploratório. A dimensão teórica deste trabalho foi formalizada a partir de pesquisas bibliográficas com base em livros e artigos científicos. A parte prática, por vez, foi feita em duas fases: a primeira foi a realização de um questionário enviado aos participantes, e a segunda foi uma entrevista feita com uma parcela dos respondentes do questionário anterior. O objetivo da pesquisa foi obter o máximo de resposta dos participantes que eram a população de referência. Ambas as fases serão melhor especificadas a seguir, após a explicação sobre os participantes da pesquisa.

3.2 Participantes da pesquisa

Com o princípio de que o conhecimento humanista pode agregar em diferentes áreas de aplicação da ciência ontopsicológica, decidiu-se trabalhar com operadores dos quatro campos de atuação previstos pelo Perfil Profissional do Egresso em Ontopsicologia¹⁰: consultores, executivos, professores e pesquisadores; tendo, cada um deles, um vínculo atual com a AMF.

Essa escolha foi feita para ressaltar o fato de que os preceitos humanistas podem estar presentes em diversos contextos, e serem estudados e desenvolvidos por diferentes profissionais.

¹⁰ O Perfil Profissional do Egresso se encontra no site da Antonio Meneghetti Faculdade: <https://faculdadeam.edu.br/graduacao/bacharelado-em-ontopsicologia>. Acesso em: 13 nov. 2022. É válido mencionar que as áreas profissionais citadas possuem base naquelas descritas pelo Perfil Profissional do Egresso visto no ano de 2022, porém há de se entender que, por ser interdisciplinar, a Ontopsicologia pode ser aplicada em outros campos de atuação.

No tópico 4.2 desta pesquisa, que trata sobre a análise dos dados do questionário definitivo, estão elencados em uma tabela (TAB4) os participantes e seus respectivos campos de atuação, ressaltando que alguns deles trabalham em mais de uma área.

O critério de seleção dos profissionais da segunda fase foi a identificação daqueles que haviam marcado que trabalham com três ou quatro áreas de atuação. Desses, 12 participantes se encaixavam nessa condição, porém 9 responderam a solicitação de realizar a entrevista.

O tópico seguinte apresentará o processo de construção, e os procedimentos de coleta e análise dos dados do questionário.

3.3 Construção e procedimentos de coleta e análise dos dados do questionário

Para que fosse possível adquirir uma primeira perspectiva acerca da posição de cada profissional frente ao conhecimento do Humanismo, foi realizado, na primeira fase da pesquisa aplicada, um questionário de modo online.

O questionário possuía onze perguntas; as três primeiras consistiam na solicitação de algumas informações técnicas¹¹, como nome, áreas de atuação profissional, e o modo de contato com o conhecimento humanista, caso houvesse. As oito perguntas seguintes relacionavam alguns aspectos centrais de diferentes vertentes do Humanismo e a maneira com a qual o respondente as via aplicadas no seu percurso de formação pessoal e profissional; a base para a construção dessas perguntas foi a obra *Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene e Os Jovens e a Ética Ôntica*. Na tabela abaixo (TAB1), estão indicadas as referências das obras citadas para cada questão elaborada:

TAB1 - Referências bibliográficas para as perguntas do questionário

| Pergunta | Referência | Vertente do humanismo |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 4) Para você, é importante que o profissional em Ontopsicologia adquira um conhecimento acerca do Humanismo ao longo de sua formação? Por quê? | Os Jovens e a Ética Ôntica, 2013, p.157 “Do estudo das fontes do humanismo autêntico se pode encontrar inspiração para depois ativar a própria imagem e semelhança (de tempo, território, língua etc.), a própria liderança | |

¹¹ É válido lembrar que as informações pessoais coletadas eram apenas para efeitos do trabalho e não foram compartilhadas a terceiros, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| | e, portanto, <i>sinalizar de valor a passagem da própria existência</i> . É magnífico conseguir, vencer, transferir a vida de modo melhor.” | |
| 5) A dignidade do homem é um dos principais valores de uma vertente do Humanismo chamada “histórico-civil”. Para você, o que o estudo e a compreensão desse conceito significa para a sua formação pessoal e profissional? | Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, 2014, p.59 “Os autores do Humanismo histórico-civil italiano falam explicitamente da dignidade, isto é, o dever de respeito, sacralidade, transcendência, superioridade que todo homem tem de frente a um outro homem ou a uma autoridade qualquer.” | Humanismo histórico-civil |
| 6) Na época do Humanismo era dada muita importância aos textos que fizeram parte da história da cultura humana (<i>humanae litterae</i>), diferentes dos textos religiosos e dogmáticos (<i>sacrae litterae</i>). No seu dia a dia, você possui contato com textos que dizem respeito ao ser humano? Se sim, que importância atribui a eles? | Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, 2014, pp.48-49 “[...] o Humanismo se funda sobre uma outra realidade: as <i>humanae litterae</i> , isto é, qualquer coisa que a humanidade tivesse deixado escrito sobre o homem [...]” | Humanismo histórico |
| 7) Terêncio, um comediógrafo romano, é famoso por ter uma máxima que exprime a essência da filosofia do Humanismo: “Sou humano, e não considero nada do que é humano estranho a mim”. A máxima retoma a ideia de que “o outro também sou eu”, logo, é intrínseca no ser humano a necessidade de, por quanto possível, entender e ajudar o outro. Com base no seu estudo da Ontopsicologia, de que forma você acha que essa ideia pode estar expressa naquilo que é abordado também pela ciência ontopsicológica? | Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, 2014, p.33 “Através das obras de Terêncio, ao invés disso, começa a aparecer o formar-se do Humanismo clássico, que depois retorna naquele perene [...] <i>‘homo sum, humani nihil a me alienum puto’</i> , isto é, sou homem e tudo o que é humano sou eu, eu – enquanto homem – sou todo o humano.” | Humanismo clássico |
| 8) Pico della Mirandola, em seu “Discurso sobre a dignidade do homem”, obra considerada um manifesto do Humanismo, expõe que o ser humano é <i>faber fortunae suae</i> , ou seja, é continuamente o resultado do que faz para si mesmo. Que importância você atribui a esse conceito em seu processo de formação como pessoa e como profissional? | Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, 2014, p.77 “Considera o homem uma obra de natureza indefinida, a qual Deus não atribuiu um lugar bem definido, por isso, o ser humano é <i>faber fortunae suae</i> no sentido mais alto, isto é, é continuamente o resultado do que ele mesmo faz para si mesmo.” | Humanismo renascentista |

| | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <p>9) Parmênides, um grande filósofo ontológico da antiguidade, representa a Ontologia em sua máxima: “O ser é, o não-ser não é”. Com isso, pode-se entender que precisamos trabalhar continuamente para identificar quem realmente somos e o que podemos fazer. Para a sua formação e atuação profissional, como suas atividades diárias te ajudam a conhecer mais sobre si mesmo e aperfeiçoar o seu potencial?</p> | <p>Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, 2014, p.128 “Porque o ser é, o não-ser não é: o homem ôntico, de qualquer maneira, faz e está em congruidade e em amizade com a ação da vida.”</p> | <p>Humanismo ontológico</p> |
| <p>10) O Em Si ôntico é uma das descobertas da Ontopsicologia para o conhecimento do ser humano. Hoje em dia, você possui um contato de estudo com textos específicos sobre o Em Si ôntico? Se sim, acredita que eles fazem a diferença na sua formação?</p> | <p>Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, 2014, p.143 “O Em Si ôntico é fundamental em toda a Ontopsicologia. Quando intervenho como consultor, por hipótese, em um caso de doença, o meu critério não é a medicina, a psicologia, a filosofia, a religião, a minha experiência etc.: cada homem já possui o próprio critério [...]”</p> | <p>Humanismo ontopsicológico</p> |
| <p>11) O Humanismo perene compreende grandes autores, pensadores e personalidades de todo o planeta que, ao longo da história, transmitiram a essência do Humanismo naquilo que faziam. Recentemente, você leu algum autor que identifica nessa descrição? Se sim, como entende que o estudo desses autores pode contribuir com a evolução da sua formação?</p> | <p>Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, 2014, p.40 “[...] é preciso antes de tudo distinguir o Humanismo perene daquele histórico. O primeiro diz respeito a toda civilização, homem, território, lenda, mito, revelação etc., isto é, são as responsabilidades do homem sem mitos [...] dos quais, porém, nem sempre possuímos a literatura [...]”</p> | <p>Humanismo perene</p> |

Elaborado pela autora (2023)

Desejando verificar como o questionário seria visto e impactado por uma escala maior de respondentes, decidiu-se realizar, primeiramente, um *try out* com cinco profissionais, e obter uma base de respostas e eventuais sugestões de aprimoramento. Com os testes feitos, foi sugerido por um dos participantes que, por ser uma quantidade significativa de perguntas que requeriam maior reflexão, uma opção de melhoria era colocar uma questão embaixo da outra, de modo que se visse o que teria que ser respondido em seguida. A análise dos dados do questionário de *try out* encontra-se descrita no tópico 4.1.

Para as questões descritivas foi deixada a opção de resposta aberta para que elas pudessem ser desenvolvidas livremente. Todas as respostas do questionário, tanto na fase de *try out* quanto na definitiva, encontram-se ao final do trabalho, elencadas em ordem casual¹², nos apêndices A e B, permitindo, assim, maior descrição dos participantes.

Tendo o questionário como meio para a coleta de dados, Marconi e Lakatos (2012, pp.86-87) expõem que algumas das suas vantagens são a possibilidade de alcançar, simultaneamente, um número maior de pessoas e, também, a opção de escolher responder em momentos mais favoráveis. Chagas (2000, p.6) também afirma que os questionários são “muito úteis como primeira questão de um determinado tema porque deixam o respondente mais à vontade para a entrevista a ser feita”. Ainda sobre a utilização dos questionários em pesquisas, segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2012, p.263), este método permite uma padronização de dados fácil de manejar.

A ferramenta utilizada para a realização do questionário foi o Google Formulários e, no questionário definitivo, a solicitação para respondê-lo foi encaminhada três vezes. Assim foi possível abranger um maior número de respondentes, tendo em vista que alguns responderam já no primeiro envio, outros no segundo e os demais no terceiro

Tratando-se do questionário definitivo, para analisar as questões número dois e três, que eram quantitativas, foram realizadas tabelas para que fosse possível visualizar os dados. Para as informações qualitativas foi realizada uma análise das respostas obtidas identificando aspectos frequentes e comuns que apareciam entre elas e, também, eventuais informações que eram específicas de um ou outro participante. Como referência, foi utilizado o método chamado *nuvem de palavras*, um complemento visual que permite evidenciar a ênfase que os participantes dão a certos conceitos e palavras no seu discurso. Ou seja, na “nuvem de palavras, quanto maior a frequência de um determinado termo, maior será sua apresentação na imagem” (FREITAS; NEVES; GONÇALVES, 2018, p.427). Segundo Silva e Jorge (2019, p.43) esse recurso oferece “quadros conceituais úteis à síntese, sistematização e compreensão enriquecida de um conjunto de ideias que poderiam subsidiar proposições”. A *nuvem de palavras* pode auxiliar em diversas áreas de pesquisa, Vilela, Ribeiro e Batista (2020, p.31), por exemplo, expõem em seu artigo o potencial dessa técnica nas análises dos mestrados profissionais em Ensino na Saúde. Camargo e Justo (2013, p. 516) definem esse método

¹² A ordem casual foi selecionada a partir de um site online de sorteio de números chamado “Unitários”.

como “uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um *corpus*”.

O tópico a seguir abordará o processo de construção, e os procedimentos de coleta e análise dos dados da entrevista.

3.4 Construção e procedimentos de coleta e análise dos dados da entrevista

As entrevistas, realizadas na segunda fase da pesquisa, tinham como finalidade identificar como se manifesta o diferencial que o conhecimento do Humanismo pode trazer aos trabalhos e negócios que os participantes conduzem. Para isso, as questões elaboradas tiveram um caráter aberto, pensadas para que os entrevistados encontrassem mais espaço para trazer suas percepções, considerações e experiências. Foram feitas três perguntas que tinham como base a correspondência ao terceiro objetivo específico deste trabalho; as duas primeiras¹³ visaram descobrir se os participantes acreditavam que o conhecimento humanista poderia fazer a diferença na sua atuação profissional, e se teriam alguma experiência prática em que fosse visível esse diferencial. A terceira¹⁴ indagou se a pessoa entrevistada teria outras eventuais colocações ou comentários a serem feitos a fim de complementar as respostas. Também essas respostas encontram-se elencadas ao final do trabalho, no apêndice C, em ordem casual, da mesma maneira que aquelas dos questionários mencionados anteriormente.

A respeito da coleta de dados utilizando o método da entrevista, Guazi (2021, p.2) escreve que por meio dela "é possível, por exemplo, coletar dados a respeito do que as pessoas fazem, como fazem e os motivos pelos quais fazem o que fazem [...]". Uma outra vantagem se encontra no fato de que ela possibilita adquirir informações que não se encontram necessariamente em outras fontes documentais e que, do mesmo modo, possuem relevância e significado, segundo Marconi e Lakatos (2012, p.83). As entrevistas também permitem conhecer assuntos de forma profunda, visto que pode-se coletar indícios de como o indivíduo percebe a própria realidade (DUARTE, 2004, p. 215).

¹³ Pergunta 1: “Com base naquilo que respondeu no questionário, acredita que o conhecimento sobre as ideias e os valores vindos do Humanismo podem fazer a diferença em sua atuação profissional? Por quê?”. Pergunta 2: “Você teria algum exemplo prático para compartilhar em que é visível o diferencial que o conhecimento humanista pode trazer para a sua atuação profissional? Alguma atividade que faça em que identifique que algum conceito ou ideia do Humanismo esteja presente?”

¹⁴ Pergunta 3: “Além dessas perguntas, tem mais alguma colocação que acredita ser interessante fazer?”

Na fase das entrevistas foi dada a opção de responder as perguntas tanto pessoalmente, quanto por mensagem de áudio gravada ou também em formato de texto. Após o consentimento de cada um dos entrevistados, o áudio da entrevista, quando feita pessoalmente, foi gravado por um celular para que depois fosse transcrito de forma a auxiliar na análise dos dados¹⁵.

A respeito da análise dos dados obtidos, a partir da escuta e/ou leitura das respostas dos participantes da entrevista, foram identificados os principais temas e assuntos que eram comuns entre as suas respostas e aqueles que, ao invés disso, eram trazidos especificamente por um ou outro participante. Partindo desse ponto, a estruturação escrita da análise se deu por discorrer sobre esses tópicos em comum encontrados e trazer citações das respostas dos participantes para uma melhor exemplificação.

Adentrando naquilo que foi possível colher em cada uma das fases, o tópico seguinte apresentará os resultados e a discussão da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise dos dados do questionário de *try out*

A fase de *try out* do questionário foi encaminhada para cinco participantes, dos quais quatro responderam contribuindo com o início da pesquisa.

Em algumas das questões foi possível realizar uma análise mais detalhada pela quantidade das informações obtidas, enquanto isso, em outras, a análise teve uma característica sintética pelo quanto as respostas se apresentaram mais sucintas.

A respeito dos dados quantitativos, correspondendo à pergunta número dois¹⁶, a tabela abaixo (TAB2) apresenta a relação de cada participante e suas respectivas áreas de atuação dentro da ciência ontopsicológica:

TAB2 - Áreas de atuação dos participantes do questionário de *try out*

| Participante | Área(s) de atuação em Ontopsicologia |
|---------------------|---------------------------------------------|
|---------------------|---------------------------------------------|

¹⁵ Lembrando que esses dados foram utilizados somente para fins de pesquisa, não sendo compartilhados com terceiros, conforme a LGPD citada na nota de rodapé número 11.

¹⁶ Na questão elencada como número 1 foi perguntado o nome do participante. Vale ressaltar que os dados adquiridos foram protegidos conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), como já explicado no item 3.1.1.

| | |
|----|--------------------------------------------|
| P1 | Professor(a) |
| P2 | Professor(a), pesquisador(a), consultor(a) |
| P3 | Professor (a), consultor(a) |
| P4 | Professor(a) |

Elaborado pela autora (2023)

Em relação à questão número três, foi elaborada a tabela abaixo (TAB3), que apresenta como cada participante adquiriu ou adquire conhecimento sobre o Humanismo com base nas opções apresentadas no questionário:

TAB3 - Modo de aquisição do conhecimento sobre o Humanismo dos participantes do questionário de *try out*

| Participante | Modo de aquisição do conhecimento sobre o Humanismo: |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| P1 | Com aulas, com pesquisas e leituras individuais |
| P2 | Com aulas, com pesquisas e leituras individuais |
| P3 | Com grupos de estudo, com aulas, com pesquisas e leituras individuais |
| P4 | Com pesquisas e leituras individuais |

Elaborado pela autora (2023)

Adentrando aos dados qualitativos, na pergunta número quatro, que indagou a importância do conhecimento sobre o Humanismo por parte dos profissionais da ciência ontopsicológica, observou-se que os quatro participantes do *try out* reconhecem a vantagem de adquirir uma formação humanista. Propor-se a compreender a história e a cultura humana permite a visão de que existe um critério de humanidade em cada indivíduo, inclusive em si mesmo. Com esse conhecimento, abre-se espaço à uma postura mais coerente e ética frente ao outro. Também, assim, dá-se continuidade ao estudo das bases da Ontopsicologia que muito bebem das fontes do Humanismo. É possível observar o quanto escrito acima neste trecho da resposta de um dos participantes: “O estudo e a ampliação da cultura sobre o humano, o humanismo, pode conduzir, então, ao

amadurecimento da pessoa que se tornará operadora de mudanças da sociedade [...]”. Na primeira *nuvem de palavras* do *try out* (NPT1), os termos “conhecimento”, “Humanismo”, “homem”, “Ontopsicologia”, “ser” etc. apareceram mais evidentes pelo quanto foram enfatizados pelos participantes em suas respostas:



NPT1 - Nuvem de palavras da pergunta número 4 do questionário de *try out* (elaborada pela autora, 2023)

Na pergunta número cinco, que relacionou o conceito da dignidade do homem com a formação acadêmica do respondente, pôde-se observar dois pontos principais tocados pelos participantes. Um deles se refere ao quanto a dignidade é evidenciada quando se considera os seres humanos como igualmente passíveis de respeito. O outro ponto realçado é que o indivíduo, sendo capaz de reconhecer o valor dos próprios feitos e serviços, consegue realizar-se na medida em que colhe o próprio mérito e, assim, promove evolução também para o contexto que o circunda. Desse modo, sabe posicionar-se como pessoa responsável frente às diversas circunstâncias da própria vida. Um exemplo disso se encontrou neste trecho de uma das respostas: “Cada indivíduo, à medida que faz sua evolução, irá se realizar e conseqüentemente ajudará também o seu meio e sua civilização”. Os termos de mais ênfase da *nuvem de palavras* referente a essa questão (NPT2) refletiram as ideias expostas acima:



NPT2 - Nuvem de palavras da pergunta número 5 do questionário de *try out* (elaborada pela autora, 2023)

A questão número seis, referindo-se ao quanto o estudo de textos que dizem respeito ao ser humano está presente no dia a dia dos participantes, proporcionou respostas diferentes. Alguns deles afirmaram que tais leituras poderiam estar mais presentes em seu cotidiano, embora ainda invistam tempo no conhecimento de textos clássicos. Já outros expuseram que esse estudo é um hábito diário. Ainda sim, foi reforçada a importância dessa prática, como é possível observar neste trecho da resposta de um dos profissionais: “Sobre as humanae litterae, que se referem a uma documentação deixada escrita pelo própria humanidade ao longo de séculos, elas nos permitem tocar a inteligência humana a ponto de darem passagens que conduzem à compreensão do homem contemporâneo”. Abaixo se encontra a *nuvem de palavras* obtida das respostas à pergunta número 6 (NPT3).

quanto mais um indivíduo é a si mesmo e se realiza, mais humano ele é e mais humanidade consegue produzir e encontrar nos outros.



NPT4 - Nuvem de palavras da pergunta número 7 do questionário de *try out* (elaborado pela autora, 2023)

A oitava questão indagou aos participantes acerca de como eles veem que a expressão *homo faber fortunae suae*, de antiga origem¹⁷ e ressaltada também por Pico della Mirandola, pode estar ligada ao seu processo de formação intelectual como pessoa e como profissional. Com a análise das quatro respostas obtidas, e também da *nuvem de palavras* gerada, observou-se que os respondentes, ao seu modo, circundaram sobre um ponto similar: é preciso reconhecer a própria responsabilidade com a vida e se colocar a todo momento como fator determinante da própria formação. Os resultados, as mudanças, as transformações acontecem a partir do processo e do ato de se colocar aberto para produzi-los. Segundo um dos profissionais: “Penso que essa frase resume, em primeiro lugar, a responsabilidade e o compromisso que tenho sobre meu próprio potencial”. Outro participante também afirma que: “Durante a minha formação, e ainda hoje, esse posicionamento norteia todas as minhas ações e, sem dúvida, [se] não fosse ele eu não teria alcançado determinados pontos de chegada, tanto em âmbito pessoal quanto profissional”.

¹⁷ A origem da frase remonta a Ápio Cláudio Cego (em latim: Appius Claudius Caecus), político romano que expôs *faber est suae quisque fortunae*. A sentença pode ser traduzida como “o homem é o artesão de sua própria sorte”.



NPT5 - Nuvem de palavras da pergunta número 8 do questionário de *try out* (elaborado pela autora, 2023)

A pergunta número nove questionou os participantes sobre a sua formação diária e como ela os auxilia na compreensão interna e externa do Ser. Em duas das respostas pôde-se perceber de forma mais enfática que há uma importância empregada no cuidado com as pequenas e grandes coisas do cotidiano. Um dos profissionais respondeu que volta-se também à fidelidade às informações do Em Si ôntico como critério de medida, pois são elas que direcionam o indivíduo ao acerto, uma vez que o erro provém de escolhas não condizentes com a própria identidade. Outro respondente, por sua vez, afirmou que a compreensão e a clareza do Ser acontece à “medida que estou em forma e sou capaz de perceber o otimal para mim naquele momento”. A *nuvem de palavras* abaixo (NPT6) mostra os termos mais enfatizados nas respostas dessa pergunta:

trabalham em quatro diferentes áreas são somente três participantes. Na tabela abaixo (TAB4) estão elencados cada respondente e suas respectivas áreas de atuação, e no gráfico que a segue (FIG1) é possível ver a porcentagem de participantes que trabalham em uma, duas, três, ou quatro áreas:

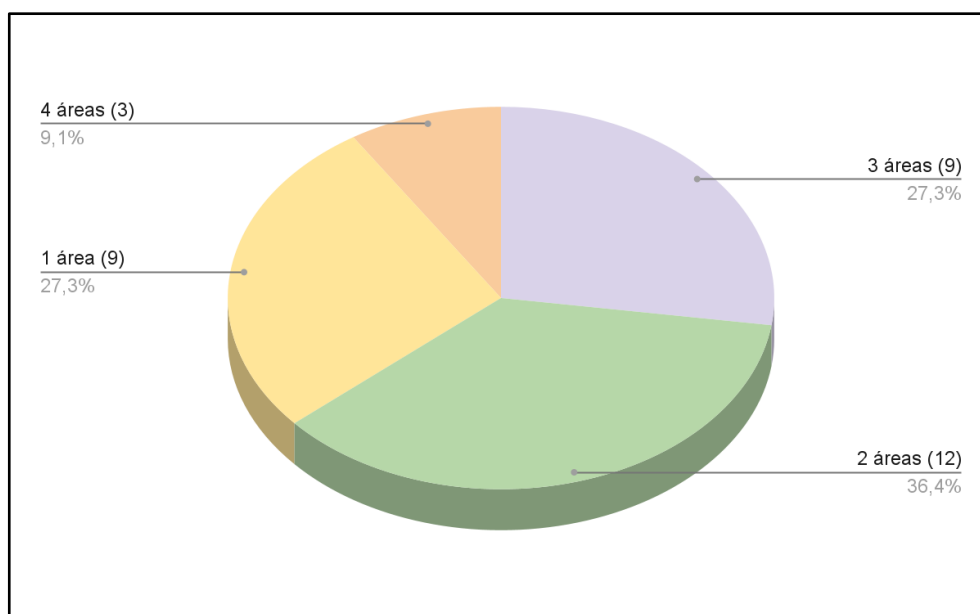
TAB4 - Áreas de atuação dos participantes do questionário definitivo

| Pergunta 2 - Área(s) de atuação de cada participante | | | | |
|-------------------------------------------------------------|------------------|--------------------|------------------|------------------|
| Participantes | Professor | Pesquisador | Consultor | Executivo |
| P1 | x | x | x | x |
| P2 | x | x | x | x |
| P3 | x | x | x | x |
| P4 | x | x | x | |
| P5 | x | x | | x |
| P6 | x | x | | x |
| P7 | x | | x | x |
| P8 | x | x | | x |
| P9 | x | x | | x |
| P10 | x | | x | x |
| P11 | x | x | | x |
| P12 | x | x | | x |
| P13 | x | | x | |
| P14 | x | x | | |
| P15 | x | | | x |
| P16 | x | | | x |
| P17 | x | | | x |
| P18 | x | | x | |
| P19 | x | x | | |
| P20 | x | x | | |

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| P21 | x | | x | |
| P22 | x | x | | |
| P23 | x | | | x |
| P24 | x | | | x |
| P25 | x | | | |
| P26 | x | | | |
| P27 | x | | | |
| P28 | x | | | |
| P29 | x | | | |
| P30 | x | | | |
| P31 | x | | | |
| P32 | x | | | |
| P33 | x | | | |

Elaborado pela autora (2023)

FIG1 - Gráfico das áreas de atuação dos participantes do questionário definitivo



Elaborado pela autora (2023)

Quando questionados sobre o modo com o qual tiveram, ou têm, contato com o conhecimento sobre o Humanismo, dezesseis participantes responderam que foi, ou está

sendo, com grupos de estudo, com aulas, e com pesquisas e leituras individuais. Outros onze marcaram “com aulas” e também “com pesquisas e leituras individuais”, enquanto os demais seis marcaram somente uma opção: ou “com aulas” ou “com pesquisas e leituras individuais”. A tabela a seguir (TAB5) mostra as opções selecionadas por cada respondente:

TAB5 - Modo de aquisição do conhecimento sobre o Humanismo dos participantes do questionário definitivo

| Pergunta 3 - Modo de aquisição do conhecimento sobre o Humanismo | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------|---------------------------------------------|--------------------------------|
| Participantes | Com grupos de estudo | Com aulas | Com pesquisas e leituras individuais | Não possui conhecimento |
| P1 | | x | x | |
| P2 | x | x | x | |
| P3 | x | x | x | |
| P4 | | x | x | |
| P5 | | x | x | |
| P6 | x | x | x | |
| P7 | x | x | x | |
| P8 | x | x | x | |
| P9 | x | x | x | |
| P10 | | x | | |
| P11 | x | x | x | |
| P12 | | x | x | |
| P13 | | x | x | |
| P14 | x | x | x | |
| P15 | x | x | x | |
| P16 | | x | | |
| P17 | | x | x | |
| P18 | | | x | |

| | | | | |
|------------|----------|----------|----------|--|
| P19 | | x | x | |
| P20 | x | x | x | |
| P21 | | x | x | |
| P22 | | x | x | |
| P23 | x | x | x | |
| P24 | x | x | x | |
| P25 | x | x | x | |
| P26 | | | x | |
| P27 | x | x | x | |
| P28 | | x | x | |
| P29 | x | x | x | |
| P30 | | x | x | |
| P31 | x | x | x | |
| P32 | | | x | |
| P33 | | | x | |

Elaborado pela autora (2023)

Adentrando agora nas questões de caráter qualitativo, na pergunta número 4, que indagou a importância da aquisição do conhecimento sobre o Humanismo para o profissional em Ontopsicologia, todos os trinta e três participantes responderam que reconhecem tal importância. Entre os principais tópicos que discorreram está o fato de que a ciência ontopsicológica possui base no Humanismo, então conhecê-lo e estudá-lo é uma forma de aprofundar-se no entendimento da própria Ontopsicologia.

Também foi exposto que o olhar da ciência ontopsicológica volta-se de modo constante ao ser humano, logo, ter conhecimento de pensadores e ideias que, ao longo da história, reforçaram positivamente o sentido do indivíduo neste planeta, é um modo de compreendê-lo melhor também hoje. Além disso, escreveram que voltar-se à cultura, e à história que reflete o conhecimento Humanista é uma maneira de alargar o próprio campo de visão, e adquirir repertório para saber melhor a si mesmo, ao outro e à sociedade. Na resposta de um dos participantes foi possível visualizar o quanto abordado acima: “O conhecimento humanista é base para a compreensão e desenvolvimento do ser humano.

onde esse valor é agredido. O resultado é que, você, quando fere esse princípio, esse valor, está indo contra a natureza; a sua natureza e a natureza do outro [...]”.

Além disso, foi também ressaltado por alguns respondentes que o conceito de dignidade lembra que a partir do respeito consigo mesmo e com o próprio valor, é possível respeitar o outro e reconhecer a sua inteligência. A *nuvem de palavras* dessa questão (NPD2), mostra o quanto, depois do conceito de dignidade, a palavra “valor” e “ser”, foram algumas das mais utilizadas pelos participantes.



NPD2 - Nuvem de palavras da pergunta número 5 do questionário definitivo (elaborado pela autora, 2023).

A questão número 6, por vez, indagou se os participantes possuem contato com textos que dizem respeito ao ser humano, e qual importância atribuem a eles. As respostas para essa pergunta foram diversas. Alguns responderam que possuem contato cotidiano ou recorrente com esses textos pois eles são um modo de retomar-se, compreender melhor o ser humano e a si mesmo, como explicou um profissional: “[...] por meio da leitura de textos que falam do humano é possível reconhecer cenários e facetas do ser humano de modo mais completo. Amplia-se a visão de mundo, de si mesmo e da humanidade”.

Outros responderam que detêm-se mais aos textos referentes à ciência antopsicológica como forma de contato direto com escritos que evocam o valor humano. Alguns também expuseram que procuram sim ler esses textos, e focam-se mais nos autores de suas áreas, sejam elas a economia, o direito, etc. Por fim, houve participantes

que responderam que não possuem contato direto com autores e textos que tratam sobre essa temática em seu dia a dia.



NPD3 - Nuvem de palavras da pergunta número 6 do questionário definitivo (elaborado pela autora, 2023).

A questão número 7 perguntou sobre como a máxima de Terêncio e a Ontopsicologia poderiam estar relacionadas. A partir disso, um dos pontos trazidos pelos participantes foi que o indivíduo, a partir do momento em que busca realizar a si mesmo e ao próprio projeto, pode ser uma passagem de crescimento também ao outro. Ou seja, a partir da sua evolução consegue desenvolver o contexto ao seu redor. Sobre isso, em uma das respostas foi explicitado: “No momento que encontro a minha essência, posso tornar-me passagem para outros que queiram encontrar também a si mesmos [...]”.

Além disso, algumas respostas também expuseram o fato de que um ser humano, por ser um ente social, precisa de um outro para realizar-se, logo, é necessário entender, saber trabalhar, saber formar aqueles que estão ao redor e podem ser função ao projeto que se está desenvolvendo. Conforme escreveu um respondente: “O homem é um ente social. O ‘eu’ se realiza por meio do ‘tu’. Se aplicamos este conceito no âmbito da liderança, o líder, para ser um ativador de valores (no micro ou macro contexto em que atua), deve passar constantemente por meio do ‘tu’”.

Foi também ressaltado que, por todos os indivíduos partirem de um mesmo princípio, ou seja, terem uma mesma origem que os constituem na existência (o Ser em constante H), é possível reconhecer-se naqueles ao redor, entendê-los dentro de si, porque

em certa medida cada um é também um pouco do outro. Pode-se observar isso neste trecho de uma das respostas: “O percurso de evolução individual é essencial, mas é preciso ter presente que, vivendo em sociedade, o homem é também um pouco do outro”. A *nuvem de palavras* correspondente a essa pergunta (NPD4), ilustra o quanto os termos “eu” e “outro” foram usados em intensidades semelhantes para responder à questão.



NPD4 - Nuvem de palavras da pergunta número 7 do questionário definitivo (elaborado pela autora, 2023).

Na pergunta número 8, que indagava a importância do conceito *faber fortunae suae*, trazido também por Pico della Mirandola, ou seja, que o indivíduo é continuamente o resultado do que faz para si mesmo, foi possível observar, por grande parte dos participantes, o destaque à dimensão da responsabilidade com os próprios resultados. Isto é, muitos responderam que determinadas causas geram seus respectivos efeitos e, portanto, o indivíduo é responsável pelas escolhas que faz. Somado a isso, foi abordado também o campo do cuidado com as pequenas coisas, da autoconstrução, pois isso também impacta, depois, na própria formação. Foi possível ver tais colocações expressas nesta resposta: “A ordem que estabeleço em minha vida, desde as pequenas coisas, tem efeito sobre a vida em si. Todo resultado colhido em meu viver é efeito da minha ação dia a dia. [...] O resultado de crescimento e autorrealização são frutos desta constante vigilância.”. Em outras respostas também notou-se o foco à ação, ao fazer contínuo que possibilitam a realização e a novidade: “É no fazer que qualquer discurso, análise ou crítica é colocado em cheque: se produz resultado (para si e para os outros), tem sua

justificativa”. Ainda sobre essa pergunta, um participante também escreveu: “Somente eu sou responsável por esse processo e dependo da constante ação para ver o novo aparecendo no meu dia a dia.”. Na *nuvem de palavras* abaixo (NPD5), as palavras em mais destaque ilustram o quanto descrito acima:



NPD5 - Nuvem de palavras da pergunta número 8 do questionário definitivo (elaborado pela autora, 2023).

A pergunta número 9 era de caráter mais pessoal, e questionava sobre como as atividades diárias dos participantes os ajudam a conhecer mais sobre si mesmos e aperfeiçoar o próprio potencial. Vários foram os pontos trazidos em cada resposta, porém, apareceu com bastante frequência a necessidade de cuidado com o miricismo cotidiano, e a importância de realizar ações que reforçam o próprio ser humano, a própria identidade. Alguns participantes também escreveram sobre o fato de precisar estar atentos ao momento presente, às ações que fazem, e às suas consciências, para assim identificar o que é ou não seu. Outros ressaltaram ainda o fato de terem que se experimentar no novo, realizar diferentes atividades, como é possível ver na seguinte resposta: “Em ambas formações é preciso ter presente em si mesmo aquele aspecto que toca, que traz uma nova perspectiva, um novo desafio. Perceber a novidade e entrar nela, com esforço, dedicação e curiosidade de conhecer”. Um ponto diferente dos demais foi tocado por um dos profissionais: “O contato com o outro é sempre uma provocação para conhecer mais a

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Conhecimento do Humanismo como ajuda/alicerce no processo de formação e atuação do profissional em Ontopsicologia</p> | <p>[...]"</p> <p>"[...] Para um professor FOIL ou um professor de Ontopsicologia, esse alicerce é fundamental."</p> |
| | <p>"Acredito que sim, claro, porque acaba servindo como um critério na minha atuação profissional. [...]"</p> <p>"[...] porque a formação que eu tive, depois aqui reforçada, foi sempre muito voltada a gostar dos entendimentos humanistas sobre as coisas. [...]"</p> <p>"[...] E aqui eu procuro fazer um texto, uma matéria, um tipo de entrevista que tenha um aspecto humanista. [...]"</p> <p>"[...] Então eu acho que o critério humanista me fez entender esses aspectos que nem sempre caminham de acordo com o que é a expectativa comum para uma profissão. Na minha carreira é fundamental, e me provoca a ser um ser humano mais amadurecido hoje em dia por não me entender como uma rejeitada dessas grandes empresas, dessas grandes oportunidades, mas me entender como alguém que está fazendo uma coisa que consegue metabolizar, que poderia não ser o caso em outra esfera. [...]"</p> |
| | <p>"Eu acho que é um pouco intrínseco em um profissional que forma outras pessoas – a gente está falando de professor aqui – que trabalha com Ontopsicologia e que naturalmente trabalha na sociedade através da formação de pessoas, através do desenvolvimento do ser humano, não dá para ver separadamente uma coisa da outra. Então precisamos realmente, como profissão e como função, entender o histórico do ser humano, como ele funciona e quais são as grandes correntes e movimentos que aconteceram ao longo dos anos que colocaram estruturas de pensamentos, de ação e de atuação do ser humano como vencedoras. [...]"</p> <p>"[...] Resgatar isso, ou entender isso faz parte da nossa profissão e dá uma direção de como precisamos atuar com o ser humano. [...]"</p> <p>"[...] Esse ponto para mim faz muita diferença. Conhecer o movimento humanista, entender quais são os seus valores, mas porque é a base do nosso trabalho, a matéria-prima do nosso trabalho é o homem, é o ser humano."</p> |
| | <p>"[...] Então quando qualquer operador faz o seu trabalho, se ele não conhece o valor do humano dentro da sua ação, não funciona, acaba sendo um risco de perda de Humanismo, primeiro para si, depois para o contexto social onde opera.</p> <p>O conhecimento da teoria humanista, sobretudo o Humanismo perene [...], ou seja, o Humanismo fundado em cima do nexo ontológico, isso é fundamental para a ação na sociedade, ou seja, para a ciência. Então se não tem essa coligação, esse entendimento do Humanismo, sobretudo o Humanismo perene, [...] que é a ligação com o nexa ontológico, então você não consegue fazer ciência, não consegue atuar em vantagem da sociedade. Vai ser o humano a serviço "de": a serviço da tecnologia, a serviço do divino, a serviço da indústria, a serviço dos negócios."</p> |
| | <p>"Quando se trata de falar da formação daqui da AMF, que tem como epicentro o Humanismo – até porque tem uma ciência humanista: a Ontopsicologia aplicada à metodologia FOIL – é falar da base fundamental que é o ser humano. [...]"</p> <p>"[...] Eu nunca me esqueço da responsabilidade que temos, sobretudo enquanto professor FOIL, para aplicar esse conhecimento em sala de aula. [...]"</p> <p>"[...] Eu vejo o humanismo para a atividade docente – na FOIL ou na Ontopsicologia –, como um exercício de humildade, porque acreditamos que sabemos o que estamos fazendo, mas no fundo, às vezes não sabemos muito bem, é um percurso de constante aprendizado. [...]"</p> |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Temática 2 Vertentes do Humanismo e/ou seus valores como pontos de referências para a construção da vida | <p>“No âmbito da liderança [...] os valores do humanismo são sempre um ponto de referência de valor. [...]”</p> |
| | <p>“Conhecer as bases dos valores humanistas permitem identificar o que de fato pode servir como instrumento de civilidade no caso concreto. [...]”</p> |
| | <p>“Pois a compreensão e atuação do Humanismo Ontológico me permite uma vida vencedora com resultados proporcionais; isto implica estar sempre junto ao meu ponto-força, assim, como consequência, por dinâmica psíquica, todos ao meu redor, colaboradores, parceiros, clientes, entre outros também entram em dinâmica vencedora!”</p> |
| | <p>“Faz total diferença porque o sentido da nossa vida é qualificar a vida, e para qualificar a vida o princípio é qualificar a si próprio. [...]”</p> <p>“[...] Esse seria, pelo que eu vejo, o nosso propósito: qualificar continuamente a vida. Para tanto, significa desenvolver, evoluir continuamente os valores do Humanismo.”</p> |
| | <p>“[...] Quando se fala do Humanismo, além de colocar o ser humano como centro, também coloca alguns valores específicos que guiam como o ser humano pode se encaminhar. [...]”</p> |
| | <p>“[...] Quando falamos de humanismo, lá atrás, olhando para estilo de vida por como as pessoas viviam antigamente, não era só o estudo por como hoje estamos vendo a sociedade, que se resume em: estudo, trabalho e lazer. A AMF, pelo menos essa instituição tenta trazer, resgatar essa cultura humanista, de fazer com que o aluno entenda não somente o estudo, o trabalho, mas também as tantas outras coisas que perpassam e nutrem a formação do indivíduo para construir uma vida de valor, uma vida com dignidade, com responsabilidade: a arte, a estética, a cultura, a música, a sociabilidade, a poesia, a filosofia etc. [...]”</p> <p>“Se pegarmos os valores do humanismo, a forma da vida ativa... nas aulas eu procuro pelo menos provocá-los nesse ponto, mapear o estilo de vida, como eles acordam, como eles vivem, como eles usam o tempo. É notório que inicialmente a grande maioria dos alunos só estudam e ‘mal’ trabalham. Mal trabalham por quê? Porque eles não veem ainda o trabalho como valor, eles veem ainda como um ‘preciso trabalhar’. E tem uma parte dos jovens que já entendem: ‘é uma forma de eu construir minha dignidade, de ter minha liberdade para fazer as coisas’. [...]”</p> |
| | <p>“[...] Pelo menos o papel que eu vejo tanto na gestão, quanto na docência, é de trazer essa responsabilidade mesmo para nós mesmos: “eu estou vivendo esses valores? Como é que eu me vejo e me percebo?”. Não estou falando só de ser educado com as pessoas, porque isso você pode ser externamente, cumprimentar, ser diplomático nas relações, mas é compreender profundamente isso de fato a si mesmo e ao outro... [...]”</p> <p>“[...] Quando se fala de humanismo perene, existe uma lógica que transcende a tudo o que nós conhecemos. Eu não sei tudo, mas tenho certeza por evidência, de coisas que me toca em uma dimensão que faz entender que a vida é muito boa, muito prazerosa de viver. [...]”</p> |
| Temática 3 Capacidade de dialética | <p>“[...] Citei no questionário, a título de exemplo, o valor da dignidade do pessoa humana, que pode balizar tantos aspectos das relações profissionais, do processo de delegação ao rompimento de uma relação diplomática.”</p> <p>“[...] É a possibilidade de dar a passagem de crescimento vital ao outro.”</p> |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>e de reconhecim ento das relações com outros seres humanos e de seu valor</p> | <p>“[...] Isso significa desenvolver continuamente um valor superior de vida e essa construção de qualificar a vida passa pela dialética com o outro, com os outros. Nessa dialética é que nós vamos nos qualificando, portanto, é como se nós fossemos contínuos funcionários da vida, e para nós nos completarmos frente à vida precisamos do outro. [...]”</p> |
| | <p>“[...] Se eu atuo aqui como jornalista, eu talvez nunca venha a ter uma matéria que fique muito famosa, porque não contribui para um tipo de jornalismo que hoje se constitui como aquilo que é o <i>mainstream</i>, que é onde a pessoa ganha dinheiro, fica conhecida no Brasil todo, mas eu tenho certeza de que o que eu estou constituindo como texto, como reportagem, é uma coisa que contribui com o ser humano. [...]”</p> |
| | <p>“ [...] A mesma coisa os outros exemplos que eu dei. Uma orquestra no interior do Brasil, escondida do mundo, no coração do Rio Grande do Sul, eu entendo que muda muito mais a vida das pessoas do que uma orquestra em uma cidade que já tem um monte de outras orquestras. Legal, se o nosso aluno, um dia, for parar em Berlim, tocando lá, que lindo, a gente mudou mais ainda a vida dessa pessoa, e lá em Berlim vai ter alguém que vai levar uma mensagem para o mundo de que a música pode mudar a vida de uma criança, mas essa pessoa nunca estaria lá se a gente não tivesse começado esse projeto aqui. [...]”</p> |
| | <p>“ [...] Então quando a gente leciona aqui para vocês, quando a gente dá aula na Orquestra Jovem, eu acredito que estamos fazendo isso, estamos oportunizando para um grande talento, porque um grande talento mal compreendido vai ser uma pessoa três mil vezes mais frustrada e um problema social. Muitas vezes ele não vai se aceitar e nem se entender como talento porque não teve a oportunidade da educação. [...]”</p> |
| | <p>“ [...] O que muda ao longo do tempo é a sociedade, como a tecnologia, ou como as coisas se movem externamente, mas tem uma base que o ser humano é sempre o mesmo, ele evolui o modo de inteligência talvez, mas tem uma essência que é humana. [...]”</p> |
| | <p>“O conhecimento sobre o Humanismo faz total diferença porque, no final, tudo o que existe da nossa relação, da nossa sociedade, está sempre vinculado às pessoas. Mesmo a mais moderna tecnologia diz respeito ao ser humano, como ele vai usá-la, como ele vai se beneficiar, como isso vai ser função para a vida dele etc. Então se você não parte de uma lógica onde o objetivo é salvar o humano tudo vai por água abaixo, toda a tecnologia, tudo vai por água abaixo. [...]”</p> |
| | <p>“[...] Então, quando falamos de um conhecimento humanista aplicado a qualquer nível de ciência, não pesquisa científica exclusivamente, mas a atuação técnica na sociedade é <i>scio ens</i>, ou seja, conhecer o ser dentro da ação, isso é ciência, não necessariamente pesquisa científica. [...]”</p> |
| <p>“[...] Nós partimos do pressuposto que precisamos desenvolver o aluno [...]. Eu até pensei nisso, o quanto esses valores, esses princípios do humanismo, do que é o ser humano, conhecê-lo de verdade, esse conhecimento faz com que a formação de fato aconteça. Sem esse conhecimento, os alunos não conseguiriam compreender o básico, que é ter uma relação e um diálogo mais humano entre eles mesmos. [...]”</p> | |
| <p>“[...] Uma coisa é você pensar uma aula, entregar um conteúdo, uma formação, por como você pensou, outra coisa é você saber o que vai fazer com algo que não está previsto, compreender as dinâmicas, perceber os alunos com resistência em relação a aula, a alguma atividade, seja qual for a contradição. [...]”</p> | |
| <p>“[...] Diante da sala eu tenho os alunos, tenho inteligências, vejo quem está mais disponível e quando eu posso, de alguma forma, procuro tocá-los, tocar essas inteligências. Eu tive uma liberdade dentro de mim quando eu entendi também que: eu não preciso dizer e muito menos devo dizer tudo o que percebo àquele aluno, porque às vezes pode ser uma violência dizer uma coisa que você “deveria” estar dizendo para a</p> | |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>pessoa. É necessário a abertura, e muitas vezes não é em sala de aula. [...]"</p> <p>"[...] E às vezes entendemos erroneamente o que é o egoísmo vital, pois achamos que temos que resolver o nosso potencial, porque precisamos nos realizar, nos desenvolver "a todo custo", e nos esquecemos que se o nosso colega de trabalho sofre, se o contexto sofre, nós também sofreremos, pois fazemos parte de um todo, porque nós estamos completamente conectados com o mundo-da-vida. [...]"</p> <p>"[...] Então, é uma responsabilidade. Para mim é olhar o humano como humano, olhar o aluno como aluno humano responsável e capaz. [...]"</p> |
| <p>Temática 4</p> <p>A perda do contato com o real e o resgate do Humanismo</p> | <p>"Teve um momento em que a sociedade salvava o divino, hoje a gente tem um momento onde se salva a tecnologia, perde-se o contato com a vida real, perde-se o contato com o mundo real."</p> |
| | <p>"[...] Por que eu estou trazendo isso? Porque quando eu entendi – e não faz muito tempo – que quando se fala do resgate do humanismo, pega o renascimento, o humanismo clássico, sempre se teve uma visão do ser humano, e que foi se perdendo ao longo do tempo em função da revolução industrial, da tecnologia, o homem sendo utilizado pelos meios de comunicação, internet, e não sendo mais como sujeito da situação. [...]"</p> <p>"[...] O Professor Meneghetti, enfim, escolhe o Brasil para ser o avanço do humanismo no mundo. [...]"</p> |

Elaborado pela autora, 2023

Na primeira pergunta, que indagou sobre a diferença que o conhecimento sobre os valores e ideias do Humanismo poderia trazer para a atuação profissional dos participantes, foram identificados quatro temas principais presentes nas respostas¹⁸.

O primeiro deles tratou sobre como o conhecimento sobre o Humanismo é, na verdade, uma ajuda, uma base no processo de formação e atuação profissional daqueles que trabalham com a Ontopsicologia. Nesse sentido, foi mencionado que esse conhecimento é fundamental por se tratar de uma ciência que trabalha diretamente com o ser humano. A partir das respostas, foi possível perceber que para aqueles que trabalham com base na Ontopsicologia como ciência e como método, sejam eles professores, executivos, ou empreendedores etc., é preciso partir da raiz humana para gerar resultados verdadeiros, e o Humanismo, em cada uma de suas vertentes, pode ser uma ponte para isso.

Para ilustrar esse primeiro tema destacado, um trecho da resposta de um dos participantes foi: "Esse ponto para mim faz muita diferença. Conhecer o movimento humanista, entender quais são os seus valores, mas porque é a base do nosso trabalho, a

¹⁸ É preciso esclarecer que nem todos os temas apareceram em todas as respostas.

matéria-prima do nosso trabalho é o homem, é o ser humano”. Um outro profissional também explicitou: “Então se não tem essa coligação, esse entendimento do Humanismo [...] você não consegue fazer ciência, não consegue atuar em vantagem da sociedade”.

Um outro tema presente em algumas das respostas esteve relacionado com como cada vertente do Humanismo, e os valores que partem delas, podem servir como critério, como pontos de referência para a construção da própria vida. Um dos profissionais, referindo-se a isso, escreveu: “a compreensão e atuação do Humanismo Ontológico me permite uma vida vencedora com resultados proporcionais; isto implica estar sempre junto ao meu ponto-força [...]”. Um outro participante também trouxe que: “Esse seria, pelo que eu vejo, o nosso propósito: qualificar continuamente a vida. Para tanto, significa desenvolver, evoluir continuamente os valores do Humanismo”.

O terceiro tema que constituiu algumas respostas tratou sobre a relação com outros seres humanos. Isto é, foi abordado que, a partir do reconhecimento e da evolução de si mesmo, é possível contribuir com aqueles que estão ao redor. Ainda nesse sentido, em algumas das respostas também esteve presente o fato que o ser humano, compreendendo-se como indivíduo, está sempre em relação e em dialética com o outro, portanto, também pode contribuir com ele. Este aspecto relaciona-se com a máxima de Terêncio, mencionada anteriormente neste trabalho. A respeito disso, um dos respondentes mencionou que: “O conhecimento sobre o Humanismo faz total diferença porque, no final, tudo o que existe da nossa relação, da nossa sociedade, está sempre vinculado às pessoas. Mesmo a mais moderna tecnologia diz respeito ao ser humano [...]”. Um outro profissional também trouxe que: “Nós partimos do pressuposto que precisamos desenvolver o aluno [...]. Eu até pensei nisso, o quanto esses valores, esses princípios do humanismo, do que é o ser humano, conhecê-lo de verdade, esse conhecimento faz com que a formação de fato aconteça”.

O último tema destacado relacionou o diferencial do conhecimento humanista com o fato da perda do contato com o real, que vem acontecendo em sociedade, e a posição do Humanismo como resgate do humano. Referindo-se a isso, um dos entrevistados discorreu que: “[...] quando se fala do resgate do humanismo, pega o renascimento, o humanismo clássico, sempre se teve uma visão do ser humano, e que foi se perdendo ao longo do tempo em função da revolução industrial, da tecnologia, o homem sendo utilizado pelos meios de comunicação, internet, e não sendo mais como sujeito da situação”.

TAB7 - Temáticas encontradas nas respostas da pergunta 2 da entrevista

Pergunta 2 - Você teria algum exemplo prático para compartilhar em que é visível o diferencial que o conhecimento humanista pode trazer para a sua atuação profissional? Alguma atividade que faça em que identifique que algum conceito ou ideia do Humanismo esteja presente?

Temática 1
Diferencial
no modo de
formação
de pessoas
(alunos e
colaborador
es)

“Eu tenho muito a questão da responsabilidade, colocar para a outra pessoa que ela é a responsável por aquilo que ela cria, que ela gera nela. Acho que o principal aspecto é esse, entender que toda a formação que eu faço com os alunos é um pouco nesse sentido, de trazer o conceito da responsabilidade. Não falar conceitualmente, mas eles comecem a entender que os resultados que eles colhem do dia a dia partem de um aprimoramento dessa essência humana. [...]”

“[...] Eu não trabalho diretamente com nenhuma disciplina sobre o Humanismo, mas é o que me forma, e está intrínseco no modo como eu falo, no modo como eu ajo, e naquilo que eu acredito enquanto eu estou formando um outro indivíduo. Seja na docência, seja em qualquer outra formação, como gestora, como formação de equipes, enfim, não é que é só para dar aula, não é só para um trabalho específico dentro da Ontopsicologia, mas também como gestora de projetos em outras instituições [...]. Eu não posso desconectar uma coisa da outra, tudo que eu faço está permeado por isso.”

“[...] Se você dá a oportunidade para uma criança de conhecer outros tipos de música, outros tipos de arte, outros tipos de modos de ocupar o tempo livre, você dá para ela a possibilidade de desenvolver uma visão de mundo em que ela não cabe só na região de onde ela veio, ela cabe no mundo, ela é cidadã do mundo, e ela tem direitos e deveres em relação a esse conjunto global do qual ela faz parte. [...]”

“[...] E a gente tem – não é a Ontopsicologia que nos ensina, é a história da humanidade, da ciência – realmente um cérebro humano se desenvolvendo com muito mais amplitude quando ele consegue ter acesso a vários tipos de cultura, de conhecimento, a sons diferentes, porque aquela pessoa nunca mais vai achar que uma resposta é uma só. [...]”

“[...] Então, o critério humanista na vida prática te faz entender que a empatia e a capacidade de escuta alimentam muito mais a alma, às vezes, do que copiar, replicar, e ficar falando sem escutar aquilo que te ensinaram em um modelo que funcionou mas que não é o único possível. Entendo que um exemplo prático é o da Orquestra, a gente cria ali um ser humano que tem essa amplitude de visão musical, e quando ele tem aquilo, faz parâmetro disso em todas as suas outras áreas de vida, ele é capaz de ver. [...]”

“[...] Na área de gestão de pessoas desenvolvemos e implantamos políticas de pessoal. Nessas políticas de pessoal se trabalha fundamentalmente uma política meritocrática. Quando se fala em política meritocrática, estão na base todos os principais valores que fundamentam uma filosofia de trabalho que visa a autorrealização, o prazer de trabalhar. [...]”

“[...] Porque nós não podemos falar de Ontopsicologia, por exemplo, para qualquer pessoa, então uma estratégia que nós montamos foi criar um café da manhã uma vez por mês, um Café Cultural, em que se incentiva a leitura de grandes personagens, grandes filósofos, líderes. E através daquele estudo se traz para fora, extrai-se aquilo que são os valores do Humanismo. A partir disso as pessoas se identificam, as pessoas se acordam, é como se uma parte íntima de cada um acordasse para algo que estava adormecido. E isso faz com que as pessoas acordem para uma maior motivação, volta o brilho nos olhos, e têm então maior vontade de trabalhar, muito mais em busca de uma autorrealização. [...]”

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>“[...] Porque cada aluno é o centro daquela atividade proposta, cada aluno terá uma adaptação e uma variação de acordo com a sua identidade, com a sua informação. Essa visão de professora, de colocar o aluno no centro da técnica e não impor a técnica sobre o aluno me remete à essa associação de alguns valores humanistas. [...]”</p> <p>“[...] A partir disso eu respeito aquela individuação, faço nascer de dentro e utilizo a técnica corporal [...] com o homem no centro. Então, primeiro o homem e depois todas as outras coisas. Primeiro o homem, depois o seu repertório motor. Primeiro o homem, depois a sua experiência motora. Primeiro o homem e depois o seu estágio cognitivo de percepção, de técnica, de execução, de ritmo. Então, primeiro o homem, o homem no centro. Isso para mim é um ponto inegociável da aula, das atividades práticas, que me remete bastante ao Humanismo. [...]”</p> <p>“[...] O ser humano é o ser humano, mas ele não é sozinho. Ele é um ser sociável, ele precisa de outras pessoas, então, a partir dessa prática, dessa aula, dessa experiência eu aprendo a ser mais eu, o cliente, o aluno aprende a ser mais ele, e nós realizamos essa troca, esse impacto de modo funcional, de acréscimo para os dois respeitando o centro individual de cada um. O homem, a mulher, o indivíduo como centro mesmo em uma relação social. [...]”</p> <p>“[...] Também tem a liberdade, o respeito profundo à liberdade daquele aluno, de entender o que ele quer, aonde ele quer chegar, o que ele quer fazer a partir dessas práticas e desses ensinamentos, e também respeitando essa escolha, mas respeitando a mim mesma como profissional, sendo ética comigo e com o que eu proponho, como eu proponho e o porquê eu proponho [...], respeitando sem julgar as escolhas daquele indivíduo. [...]”</p> <p>“[...] Então, a entrega da dignidade do homem através do corpo, sendo uma professora de educação física, para mim é inexplicável. [...]”</p> <p>“Um exemplo na carreira docente podem ser as aulas FOIL em que trabalho (tanto a turma, mas sobretudo cada aluno) a colocar na sua vida diária e nos projetos que empreende o valor da vida ativa, o qual estimula e reforça em cada um de nós o orgulho de sermos reconhecidos pelos resultados concretos que atingimos, não pelo que falamos ou sonhamos. [...]”</p> |
| <p>Temática 2 Diferencial no modo de propor uma solução prática para um contexto e/ou para os indivíduos envolvidos guiando-se por premissas humanistas</p> | <p>“[...] Como é que eu vou fazer alinhamento estratégico sem acomodar, sem organizar a posição de cada sócio ou cada liderança dentro da companhia. Só é possível organizar a posição de cada sócio dentro da companhia se você entende o que essa pessoa veio fazer no mundo, se você entende como esse negócio faz sentido para aquela pessoa. [...]”</p> <p>“[...] Como você vai entender a unidade de ação dos sócios ou líderes para propor um posicionamento estratégico se você não sabe o que é que funciona para esses seres humanos. É parte do meu trabalho entender a posição ontológica de cada indivíduo e como é que isso acontece na empresa para daí eu poder fazer um aconselhamento técnico: “você se especializa nisso”, “você vai para essa área”, “você abre mão disso”, e essa é uma questão séria para mim em praticamente todos os meus negócios. [...]”</p> <p>“[...] Esse produto vai atender que demanda do cliente, como é que eu vou entender a demanda do cliente, que é um ser humano, que decide em nome de uma “corporação”, mas é um ser humano, se eu não entendo o medo dele, o receio dele, o problema dele, o que ele precisa para funcionar? Então tem sempre uma base de posicionamento do ser humano para você aconselhar, por exemplo, o posicionamento estratégico de produto. [...]”</p> <p>“[...] Você pode ir para qualquer outra área, vamos pegar a área médica, vamos pegar a área da política. A política é a arte do consenso social, mas o político tem que gerar o consenso social garantindo a evolução da sociedade. [...]”</p> |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>“[...] Primeiro que todo o norteador do trabalho na consultoria empresarial é desenvolver empresários humanistas, ou seja, empresários do ser. [...]”</p> <p>“[...] Seja no diagnóstico empresarial, no planejamento estratégico, nos projetos de sucessão empresarial etc., em todos eles se procura ver primeiro o critério ôntico, o critério ontológico. Nesse sentido, por exemplo, no planejamento estratégico, trabalha-se o que significa qualidade, não uma qualidade meramente externa, algo bonito, mas como que o empresário pode desenvolver a originalidade, a criatividade, o “plus” valor, algo que realmente gere uma satisfação, um prazer, conexo aos valores do Humanismo, e através disso então ele produz e vende mais ser. [...]”</p> <p>“E a partir disso então nasceu uma visão com totais valores do Humanismo, que ficou ser centro interior em referência de vida ativa. A partir disso se desenvolveu um manifesto para um melhor entendimento. Então é claro que esse planejamento foi “recém-nascido”, vamos chamar assim, o quanto eles vão conseguir desenvolver é responsabilidade deles, mas se deixou uma planta de uma visão Humanista em um plano maior que envolve um grupo de lideranças de uma cidade. [...]”</p> <p>“[...] O ponto mais importante é que a premissa humanista permite compreender que a minha função, enquanto profissional do direito, permite-me ser um colaborador da existência do outro. [...]”</p> <p>“[...] Muitas vezes, ajuizar uma ação judicial, por mais que seja mais rentável ao escritório, não é a melhor solução ao cliente. Ter uma base humanista permite ao profissional identificar o critério que dá maior solução prática à vida dos envolvidos. [...]”</p> |
| <p>Temática 3 Diferencial no modo de posicionamento frente ao trabalho e/ou com colegas e colaboradores</p> | <p>“Enquanto médico eu trabalho com diagnóstico! Um diagnóstico preciso permite um raciocínio clínico-cirúrgico eficaz na conduta terapêutica! Ao estar constantemente junto ao meu ponto-força, é natural o consequente resultado preciso!”</p> <p>“[...] Quanto à carreira executiva, já aconteceu de eu ter que me posicionar de modo bastante duro e incisivo com um parceiro de projeto, pelo fato do meu profissionalismo e dignidade enquanto pessoa ter sido posto em cheque de modo indevido. Nesta ocasião, a diplomacia – sempre usada e requerida nas relações profissionais – foi quebrada, mas com a segurança interna de que aquela postura era a correta a ser adotada.”</p> |
| <p>Temática 4 Diferencial na vida pessoal com repercussão profissional obtido por meio do estudo e/ou de vivências dos preceitos</p> | <p>“Primeiro eu vejo em mim. Por que em mim? Porque, não é só naquela lógica de que primeiro você precisa fazer para poder ensinar aquilo, isso é uma coisa que você não ensina. Se eu falo, por exemplo, de vida ativa, para mim é trabalho, é estudo, é lazer, é integral, mas é tudo que tenha uma função para o seu desenvolvimento. [...]”</p> <p>“[...] Para mim, a forma que eu vejo, primeiro é se eu estou fazendo as minhas responsabilidades – que não são obrigações –, mas se estou cumprindo com aquilo que me propus, que é aquilo que me dá dignidade no sentido de: ‘esse sou eu, eu gosto disso, me responsabilizo, me engrandeço se eu faço isso’ [...].</p> <p>Quando falamos do humanismo, da socialidade, se eu não faço as relações, não só com as pessoas do Recanto, mas com outras pessoas externas que pensam diferente para aprender com o diferente. Então eu vejo de uma maneira muito prática: primeiro nas coisas que eu faço [...]. Eu vejo que é um exercício de trazer essas coisas, esses valores para mim mesmo [...].</p> <p>A vida me deu determinados dons: eu desenho, sou músico, tenho facilidade com habilidades artísticas, mas eu sinto que algumas enferrujaram por simplesmente não praticar mais. Então, como é que eu vou exigir do aluno falar de estilo de vida, explorar</p> |

| | |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>humanistas</p> | <p>seus <i>hobbies</i>, experimentar outras coisas, como valores do humanismo, se eu não faço para mim? [...]"</p> <p>"[...] É um constante colocar-se sobre as coisas que a gente tem para fazer e responder a elas, até porque a gente está sempre conectado com essas coisas. Eu vejo como um exercício de atitude, como nos exemplos que eu falei de sala de aula. [...]"</p> <p>"[...] Para mim tem dois momentos: a minha tarefa diária de fazer isso comigo [...], mas depois tem o prazer de mediar isso nas pessoas, e isso é possível se a primeira etapa, digamos assim, de ordem interior é realizada. [...]"</p> <hr/> <p>"[...] Passando por um outro viés, porque talvez eu não faça tanta atividade prática com os meus alunos diretamente falando 'isso daqui é Humanismo' ou 'vamos fazer uma atividade que vai passar por isso', mas o Humanismo, podemos falar da arte humanista, enfim, do renascimento, mais especificamente, faz parte da minha formação. Entender os grandes artistas, os grandes pensadores do Humanismo, do renascimento, para mim, faz eu ser a profissional que eu sou hoje, sem esse conhecimento eu seria uma técnica, uma teórica. [...]"</p> |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Elaborado pela autora, 2023

Na questão número dois, que perguntou sobre exemplos práticos em que fosse visível o diferencial que o conhecimento do Humanismo poderia trazer na atividade profissional dos participantes, foram identificados também quatro temas em comum nas respostas. Essas temáticas, mesmo que semelhantes, mostravam-se sempre relacionadas com a área de atuação do respectivo respondente.

O primeiro tema referiu-se sobre o diferencial aplicado à formação de pessoas, sejam elas alunos ou colaboradores. A respeito disso, no aspecto da docência, alguns participantes falaram sobre o fato de lidar com cada aluno como um indivíduo único, conseguindo, assim, trabalhar a partir das especificidades de cada um. Também, foi exposto sobre a importância de possibilitar o conhecimento de diferentes culturas, diferentes maneiras de ver o mundo, de modo que aquele indivíduo se abra a outros horizontes. Já no aspecto da gestão, falou-se sobre instigar nos colaboradores a dimensão da responsabilidade, da meritocracia, e também do estudo. Com relação à docência, um dos participantes respondeu: "Um exemplo na carreira docente podem ser as aulas FOIL em que trabalho (tanto a turma, mas sobretudo cada aluno) a colocar na sua vida diária e nos projetos que empreende o valor da vida ativa, o qual estimula e reforça em cada um de nós o orgulho de sermos reconhecidos pelos resultados concretos que atingimos, não pelo que falamos ou sonhamos". Na gestão, um outro profissional relatou: "Na área de gestão de pessoas desenvolvemos e implantamos políticas de pessoal. Nessas políticas de pessoal se trabalha fundamentalmente uma política meritocrática. Quando se fala em

política meritocrática, estão na base todos os principais valores que fundamentam uma filosofia de trabalho que visa a autorrealização, o prazer de trabalhar”.

Outro tema que apareceu em algumas respostas foi o diferencial presente no modo de propor uma solução prática para um contexto e/ou para os clientes, guiando-se por premissas humanistas. Relacionado a isso, um dos profissionais respondeu: “Muitas vezes, ajuizar uma ação judicial, por mais que seja mais rentável ao escritório, não é a melhor solução ao cliente. Ter uma base humanista permite ao profissional identificar o critério que dá maior solução prática à vida dos envolvidos”. Ainda, outro participante mencionou: “É parte do meu trabalho entender a posição ontológica de cada indivíduo e como é que isso acontece na empresa para daí eu poder fazer um aconselhamento técnico [...]”.

No terceiro tópico em comum identificado, alguns dos participantes deram exemplos sobre os diferenciais que observavam em seu modo de posicionamento frente ao trabalho e/ou com colegas e colaboradores. Sobre isso, um deles mencionou: “Enquanto médico eu trabalho com diagnóstico! Um diagnóstico preciso permite um raciocínio clínico-cirúrgico eficaz na conduta terapêutica! Ao estar constantemente junto ao meu ponto-força, é natural o consequente resultado preciso”.

O último tema envolveu exemplos sobre diferenciais observados na vida pessoal, que influenciam também profissionalmente, obtidos por meio de estudo e vivências de preceitos humanistas. Um dos participantes, inclusive, mencionou que o estudo sobre o Humanismo auxiliou a sua formação profissional: “Entender os grandes artistas, os grandes pensadores do Humanismo, do renascimento, para mim, faz eu ser a profissional que eu sou hoje, sem esse conhecimento eu seria uma técnica, uma teórica”. Outro respondente, por vez, discorreu sobre a importância de cultivar para si mesmo aspectos sobre a vida ativa, a socialidade, e a dignidade (alguns dos valores do Humanismo histórico-civil), para depois poder ser passagem também para outros: “Para mim tem dois momentos: a minha tarefa diária de fazer isso comigo [...], mas depois tem o prazer de mediar isso nas pessoas, e isso é possível se a primeira etapa, digamos assim, de ordem interior é realizada [...]”.

TAB8 - Temáticas encontradas nas respostas da pergunta 3 da entrevista

Pergunta 3 - Além dessas perguntas, tem mais alguma colocação que acredita ser

| interessante fazer? | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Temática 1 Complemento sobre o diferencial do Humanismo e suas vertentes na dimensão profissional</p> | <p>“O Humanismo Ontológico permite a evidência dos valores existenciais, assim todo profissional, de qualquer área, pode ter a precisa tomada de decisão com ações coerentes vencedoras!”</p> |
| <p>Temática 2 Complemento sobre a relação do professor e dos alunos formados por ele</p> | <p>“[...] Tem coisas que precisamos encaminhar, ser função técnica, resolver o que é burocrático, sistêmico, então você faz com determinado destaque, distanciamento, mas entrega. Quando existe a possibilidade de colocar corpo e alma, eu acho incrível. Em sala de aula eu vejo isso em muitos momentos [...], e não é colocar a alma para os outros, parece que aquele momento se torna mais sagrado: até onde eu vou para que possa tocar o outro? Existe uma medida. Porque existe casos que não dá para entrar desse modo. [...]”</p> <p>“Eu entendo que uma coisa importante seria a gente procurar resgatar, enquanto professores, enquanto comunicadores, esse gosto das pessoas pela cultura. [...]”</p> <p>“[...] Então como não tem, a gente é obrigado a comunicar isso para as pessoas como cultura, dizer assim: ‘É bom ler filósofos, é bom saber...’. Você é obrigado a incluir na categoria cultura apesar de ser ciência também. Se a gente como comunicadores, como professores, formos capazes de fazer um jovem se interessar por essa leitura [...], eu entendo que vamos estar fazendo um serviço porque, do mesmo modo como a música, você lê outros pensadores [...] que falaram sobre o Humanismo exercita você no músculo, que é o cérebro, a ideia da musculatura cerebral, obriga você a se exercitar, você pode não estar entendendo noventa por cento do livro, mas os dez por cento que você entendeu já te deixam com o pensamento mais avançado. [...]”</p> <p>“[...] Então aquele que lê filosofia, aquele que aprende os filósofos sobre... Antes só tinha uma laje, daí ele coloca um monte de coisa em cima dessa laje; é daqui que ele parte para raciocinar qualquer coisa. Por isso então esse arcabouço que ele ganha na leitura é muito importante. E a gente só tem uma via hoje em dia para fazer chegar isso para um adolescente: ou ele esbarra em uma biblioteca quando nasce, porque tem dentro de casa, e que sorte, ou um professor, um comunicador, alguém que ele consegue admirar vai indicar aquela leitura. Então acho que uma coisa legal da minha profissão é que a gente tem esse espaço para indicar, apontar. [...]”</p> |
| <p>Temática 3 Complemento sobre o desenvolvimento de um contexto mais humano</p> | <p>“[...] E quando tocamos esse princípio, podemos ser função também para os outros, isso é uma das coisas que mais me encanta no humanismo. É saber que esses valores têm uma função: devolver o humano para o ser humano. [...]”</p> <p>“[...] Mas o humanismo é o que vai fazer com que toda a ciência, a história, e as coisas que existem podem se tornar possíveis para não perder o ser humano. Quando falamos que estamos em um Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, sendo formado por essa lógica que o próprio nome carrega, sabendo também que o Professor Meneghetti visualizou o Brasil como o futuro do Humanismo para o mundo, isso nos coloca em uma alegre responsabilidade por fazer parte disso tudo, pelo menos sinto isso. [...]”</p> <p>“[...] É um desafio entender esse projeto maior – aqui no meu discurso dizendo – “o Brasil como futuro do humanismo”, e você quer fazer parte disso, entender que isso você não faz sozinho, e você é uma parte de um projeto que também não faz sozinho, e nós precisamos muito de outras pessoas. Então, identificar esses talentos,</p> |

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>com as habilidades técnicas, formar, mas que tenha essa identidade de projeto, eu acho muito mais difícil, mas quando encontra e acontece é incrível. Está tudo conectado, se o projeto sofre as pessoas sofrem, a gente sofre também. Se as pessoas se realizam, o projeto Recanto Maestro se realiza também. Eu vejo como um desafio, mas de prazerosa responsabilidade [...].”</p> |
| | <p>“O sucesso do negócio, dentro da atuação profissional está diretamente ligado ao sucesso do indivíduo. Se o indivíduo, ao usar o seu serviço, o seu produto, a sua política, ele cresce, vê vantagem para ele, você cresce. [...].”</p> <p>“[...] Então, para você entender como você é função, é necessária a base humanista, porque, no final, por mais que seja uma organização, é sempre um ser humano que decide, é sempre um ser humano que vai fazer a diferença, que assina o contrato, que acata, que rejeita. É sempre uma relação de humanos que fecha o negócio. [...].”</p> <p>“[...] Então a lógica é sempre essa: de salvar a relação entre os humanos, garantir a honestidade da relação entre os humanos, garantir o espaço e o crescimento de indivíduo a indivíduo. É isso que dá a subsistência e o crescimento das companhias, das organizações, no final ela é uma solução, porque se ela não é uma solução também aquela sociedade ataca e agride a companhia, ou a política, ou o serviço. Então sempre é uma solução o aspecto humano.”</p> |
| | <p>“Eu acho que o projeto em que a gente está, que é o projeto Ontopsicologia, o projeto do Professor Meneghetti, é impossível trabalhar, é impossível de se desenvolver nesse lugar, é impossível fazer qualquer tipo de trabalho, de pensamento, de projeto, se você não considera o quanto a gente vai poder evoluir o ser humano com esse projeto. Se tem só um interesse específico seu, ou se é uma ambição vazia, vai, mas vai por pouco tempo. O projeto Ontopsicologia é para a humanidade. A nossa tarefa, o que a gente tem que buscar tecnicamente é entender como a gente faz os projetos realmente transformarem o ser humano, seja uma liderança, seja um jovem que vai trabalhar depois, seja alguém que vai atender na venda de livros, por exemplo, mas que essa pessoa seja mediação para uma nova humanidade. Eu acredito que a gente resgata sempre os valores do Humanismo, mas a gente perpetua os valores humanistas em tudo que a gente faz, e eu acho que essa é uma grande função. A gente faz isso ser perene, que é o Humanismo perene, e ele só vai ser perene, ele só pode ser perene, através da formação de humanos para humanos. [...].”</p> <p>“[...] Então vem um pouco disso, tem outros níveis de inteligência, outros níveis de excelência que quando a gente coloca o ser humano como centro muda tudo. É um outro ser humano, é um outro igual a mim que merece tanto quanto ou mais, enfim, desenvolver o quanto é possível daquele potencial. E é só pela base humana, a gente não precisa nem falar de Em Si ôntico, não precisa nem falar de nada, mas se você tem um respeito pelo outro e você entende que tem uma inteligência naquela outra pessoa, você vai buscar o máximo para servir.”</p> |

Elaborado pela autora, 2023

A terceira pergunta indagou se os participantes teriam eventuais complementos que gostariam de fazer em relação ao Humanismo e suas atividades profissionais. Dos nove respondentes, cinco tiveram outras considerações a serem feitas. Nessa questão, foram identificadas três temáticas tocadas, sendo que algumas foram mencionadas apenas por um ou dois participantes, e as outras apareceram em mais de uma resposta.

Um dos temas identificados, mencionado apenas por um profissional, foi o diferencial de uma das vertentes do Humanismo, a ontológica, em seu trabalho. Em relação a isso, ele escreveu: “O Humanismo Ontológico permite a evidência dos valores existenciais, assim todo profissional, de qualquer área, pode ter a precisa tomada de decisão com ações coerentes vencedoras!”.

O segundo tema referiu-se sobre a relação do profissional e dos indivíduos formados por ele. Esse tópico apareceu em trechos de duas respostas e disse respeito, mais especificamente, à área da docência. Falando sobre o papel do professor, um dos participantes mencionou: “Eu entendo que uma coisa importante seria a gente procurar resgatar, enquanto professores, enquanto comunicadores, esse gosto das pessoas pela cultura. [...] Então aquele que lê filosofia, aquele que aprende os filósofos sabe... Antes só tinha uma laje, daí ele coloca um monte de coisa em cima dessa laje; é daqui que ele parte para raciocinar qualquer coisa. Por isso então esse arcabouço que ele ganha na leitura é muito importante”. Tratando sobre os diferentes posicionamentos profissionais na própria vida, um dos respondentes, referindo-se à área da docência, expressou que: “Quando existe a possibilidade de colocar corpo e alma, eu acho incrível. Em sala de aula eu vejo isso em muitos momentos [...], e não é colocar a alma para os outros, parece que aquele momento se torna mais sagrado: até onde eu vou para que possa tocar o outro? Existe uma medida”.

O último tema identificado nessa questão apareceu em três respostas, e tratou sobre o desenvolvimento de um contexto mais humano por meio do reconhecimento e do trabalho a partir da humanidade do outro indivíduo. Ou seja, tanto na formação de pessoas no aspecto da gestão, quanto na relação com um cliente, e também em um projeto com o qual colabora, se se parte da dimensão humana de si mesmo e vê essa mesma naqueles que estão ao redor, cria-se a ocasião para a evolução de um contexto, de uma humanidade de fato a favor do ser humano. Para exemplificar isso, um dos profissionais discorreu que: “Eu acho que o projeto em que a gente está, que é o projeto Ontopsicologia, o projeto do Professor Meneghetti, é impossível trabalhar, é impossível de se desenvolver nesse lugar, é impossível fazer qualquer tipo de trabalho, de pensamento, de projeto, se você não considera o quanto a gente vai poder evoluir o ser humano com esse projeto”. Outro participante também trouxe: “Então a lógica é sempre essa: de salvar a relação entre os humanos, garantir a honestidade da relação entre os humanos, garantir o espaço e o crescimento de indivíduo a indivíduo. É isso que dá a subsistência e o crescimento das companhias, das organizações, no final ela é uma

solução, porque se ela não é uma solução também aquela sociedade ataca e agride a companhia, ou a política, ou o serviço. Então sempre é uma solução o aspecto humano”.

As entrevistas, como segunda fase do trabalho, surgiram como um modo de observar se, e como, cada integrante da pesquisa vê e utiliza preceitos humanistas em suas atividades profissionais. Com os dados obtidos, pôde-se observar a visão de cada um sobre o que o Humanismo significa – e como pode ser aplicado – praticamente. No último tópico do trabalho, estão expostas as considerações finais que se extraem de toda a pesquisa realizada.

5 CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento da ciência ontopsicológica, o Acad. Prof. Antonio Meneghetti dedicou anos de prática clínica e experiências com indivíduos das mais diversas culturas. Somado a isso, tinha também uma base de conhecimento de vários estudiosos que deram origem a diferentes vertentes do saber filosófico e científico. Muitos desses pensadores, como abordado neste trabalho, conduziam as suas ideias guiados pelo valor e pelo significado do ser humano e, por mais que tantos deles também sejam reconhecidos pelos textos escritos que deixaram, ou tenham marcado um período específico da história, pode-se dizer que a validade do conhecimento que proporcionaram é perene.

Levando em consideração que o conhecimento humanista foi uma das bases para a formalização da Ontopsicologia, e pensando nos operadores dessa ciência nos dias de hoje, o problema que esta pesquisa se propôs investigar foi **“qual a importância do conhecimento acerca do Humanismo no percurso de formação e atuação prática dos profissionais em Ontopsicologia?”**. Para isso, os objetivos específicos do trabalho foram: 1) Abordar características e valores do Humanismo – em seus modos existentes ao longo da história: clássico, perene, histórico-civil, renascentista, empresarial, ontológico, ontopsicológico – conforme foi exposto por grandes personalidades, cientistas e estudiosos. 2) Investigar, nos profissionais em Ontopsicologia, o conhecimento que possuem do Humanismo e a importância dele em seu percurso de formação. 3) Identificar como se manifesta o diferencial que o conhecimento do Humanismo pode trazer à atuação prática do profissional em Ontopsicologia. O primeiro objetivo específico foi trabalhado na fundamentação teórica do trabalho, já o segundo e o terceiro foram investigados e identificados na fase do questionário e das entrevistas.

Esta pesquisa, de caráter teórico-aplicado, teve uma abordagem quali-quantitativa que seguiu os métodos explanatório e exploratório. Foi composta por uma primeira parte de fundamentação teórica sobre o assunto, e uma segunda parte prática que envolveu duas fases: a realização de um questionário e uma entrevista.

Com os resultados obtidos a partir do questionário realizado, pôde-se perceber que, para alguns, o estudo teórico sobre o conhecimento humanista é mais presente no dia a dia, enquanto para outros não tem a mesma frequência e intensidade. Quando as perguntas relacionavam conceitos das vertentes do Humanismo com o próprio cotidiano dos participantes, cada um procurou resgatar como vive ou se relaciona com aquela dimensão. De toda maneira, feita a pergunta acerca da importância da aquisição do conhecimento do Humanismo no processo de formação do profissional em Ontopsicologia, todos responderam afirmativamente.

Nas entrevistas realizadas, em que os participantes foram questionados se identificavam, em sua atuação profissional, algum diferencial que poderia surgir do conhecimento sobre o Humanismo e, também, se poderiam citar exemplos relacionados a isso, todas as respostas, ao seu modo, reforçaram a existência desse diferencial. Os participantes ainda explicaram por que o veem, comentando desde a ideia do Humanismo ser um alicerce na atuação profissional em Ontopsicologia até o ponto da perda do contato com o real e o resgate do Humanismo. Já os exemplos que trouxeram percorreram fatos que compreendiam desde o modo de formação de pessoas até os diferenciais na vida pessoal com repercussão profissional obtido por meio do estudo e/ou de vivências dos preceitos humanistas.

Por fim, este trabalho não esgotou ou procurou exaurir as diversas áreas a serem ainda trabalhadas nesta temática, ou então, de alguma forma, impor o estudo referente ao Humanismo àqueles que operam a Ontopsicologia hoje. Buscou, ao invés disso, contribuir para o incentivo de um aprendizado contínuo e curioso, focado, neste caso, no saber humanista.

É válido amadurecer a possibilidade de pesquisas futuras envolvendo temas relacionados a este. Essas poderiam aprofundar ainda mais os conceitos que aparecem nas várias vertentes do Humanismo relacionadas à Ontopsicologia. Outra ideia seria também dar continuidade ao tema da formação do operador da ciência ontopsicológica, porém referente à cultura geral, ou à filosofia, ou, até mesmo, à arte.

Chegar ao final desta pesquisa foi perceber que a seriedade do profissional em Ontopsicologia com a própria ciência está no quanto ele se coloca a aprender coisas

novas a todo momento, o quanto considera relevante ter bases concretas de conhecimento, enxergar no saber uma porta para a própria liberdade de atuação. Este trabalho voltou-se ao Humanismo pois o humano neste planeta é aquele que é capaz de sentir na própria pele algo de “divino”, de superior, que o faz ser quem ele é, tocar as coisas do mundo e transformá-las. Portanto, estudá-lo, saber por que ele não está bem, por que erra, por que sofre, ou, por outro lado, por que vence, se realiza, é feliz, faz parte da pesquisa daqueles que se propuseram a dar continuidade à ciência ontopsicológica.

Lidar com os seres humanos, utilizando como base o método da Ontopsicologia, em qualquer uma das áreas de atuação, é uma responsabilidade gigante e bela ao mesmo tempo. Para isso, sem dúvidas é necessária muita prática, mas também é idêntica a relevância do estudo, da preparação técnica, da curiosidade em saber aquilo que foi, é e será o humano na história deste mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Linee di storia della filosofia**. 2. ed. Torino: Paravia, 1960.

AFRO, Públio Terêncio. **Heautontimorùmenos**. 165 a.C.

ALIGHIERI, Dante. **Divina Comédia: inferno**. Tradução: José Clemente Pozenato. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2021.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dezembro, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CARMINATTI, Samuel Augusto. **Formação humanista de jovens na contemporaneidade: o exemplo do Hotel Capo Zorial**. 2016. TCC (Graduação) – Curso de Administração, Faculdade Antonio Meneghetti, Restinga Seca, 2016. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/199>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CERVO, Amauri Paulo. **A aplicação da formação humanista e da ciência ontopsicológica no curso de ciência jurídica da AMF**. 2016. TCC (Graduação) – Curso de Direito, Faculdade Antonio Meneghetti, Restinga Seca, 2016. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/123>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38538199/questionarios-libre.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 mai. 2023.

DUMONT, Jean-Paul. **A filosofia antiga**. Lisboa: Edições 70, 1962.

FREITAS, Rovilson de; NEVES, Ruan Felipe de Oliveira; GONÇALVES, Victor Henrique. Utilizando as técnicas de “nuvem de palavras” e clusterização aplicadas as entrevistas dos atletas olímpicos da cidade de São Carlos. **Olimpianos**, v. 2, n. 2, p. 423-434, 2018. Disponível em: <https://www.olimpianos.com.br/journal/index.php/Olimpianos/article/view/41>. Acesso em: 03 jan. 2023.

GAUTAMA, Siddharta. **A doutrina de Buda**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2011.

GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/rep/article/view/e202114>. Acesso em: 15 mai. 2023.

LAO-TSE. **Tao Te Ching: o livro que revela Deus**. 4. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Íria de Jesus. **O humanismo na formação do homem pessoa em função social**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de MBA Identidade Empresarial, Faculdade Antonio Meneghetti, Restinga Seca, 2011. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/521>. Acesso em: 14 jan. 2022.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre... Pessoa e sociedade.** Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2022.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre... A riqueza como arte de ser.** 2. ed. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2021.

MENEGHETTI, Antonio. **Arte, sonho e sociedade.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. **Conhecimento ontológico e consciência.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **O critério ético do humano.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

MENEGHETTI, Antonio. **Fisicidade e Ontologia: a relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015

MENEGHETTI, Antonio. **Genoma Ôntico.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Os Jovens e a Ética Ôntica.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte: o Em Si da arte.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editora Universitária, 2020.

NEVES, Rosane Maria. Identidade e valores do Humanismo Perene: critérios para a exatidão do operador social. Identity and values of Humanism Perennial: criteria for the accuracy of the social operator. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], p. 215-231, fev. 2016. ISSN 2446-6298. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/115/138>. Acesso em: 15 jan. 2022. doi:<https://doi.org/10.18815/sh.2016v0n0.115>.

PERFIL Profissional do Egresso. Disponível em: <https://faculdadeam.edu.br/graduacao/bacharelado-em-ontopsicologia>. Acesso em: 13 nov. 2022.

PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni. **Discurso sobre a dignidade do homem**. Lisboa: Edições 70, 2011.

PLEGER, Wolfgang. **Manual de Antropologia Filosófica: os conceitos mais importantes de Homero a Sartre**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SALLES, Patrícia Gabriela. Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens Training Humanistic Ontopsychological Youth. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], p. 207-217, fev. 2017. ISSN 2446-6298. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/189/210>. Acesso em: 15 jan. 2022. doi:<https://doi.org/10.18815/sh.2017v0n0.189>.

SCHERER, Karine Cristina; WAZLAWICK, Patrícia. Aprendizagem técnica e o desenvolvimento da forma mentis dos alunos de administração para uma formação profissional fundamentada em valores humanistas: um estudo introdutório. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], v. 8, n. 12, p. 7-30, ago. 2018. ISSN 2446-6298. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/300/336>. Acesso em: 15 jan. 2022. doi:<https://doi.org/10.18815/sh.2018v8n12.300>.

SILVA FILHO, Gustavo Belladonna. **Do humanismo histórico-civil aos direitos fundamentais**: o humanismo como influenciador dos direitos fundamentais no

constitucionalismo brasileiro. 2019. TCC (Graduação) – Curso de Direito, Faculdade Antonio Meneghetti, Restinga Seca, 2019. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/626>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SILVA, Paulo Vasconcellos; JORGE, Tania Araujo. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **CIAIQ 2019**, Lisboa, v. 2, p. 41-48, junho, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002>. Acesso em: 02 jan. 2023.

STONA, Délis. A importância da formação humanista para o jovem contemporâneo
The importance of humanistic education for the contemporary young. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], p. 191-198, fev. 2016. ISSN 2446-6298. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/113/136>. Acesso em: 15 jan. 2022. doi:<https://doi.org/10.18815/sh.2015v5n8.113>.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Antropologia Filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1991.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do ensino no mestrado profissional. **Millenium**, n. 11, p. 29-36, janeiro, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/6637>. Acesso em: 02 jan. 2023.

APÊNDICE A — Tabela com todas as respostas obtidas no questionário de try out

| Compilação das respostas às perguntas do questionário de try out | |
|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Perguntas | Respostas |
| Pergunta 4 | <p>Partir da essência do homem para conhecê-lo.</p> <p>Muito importante, porque para exercer um trabalho que faça função ao ser humano é preciso basear-se sobre o critério ético do humano. O conhecimento acerca do Humanismo consente a abertura de repertório sobre o valor humano; dá a cultura necessária para a compreensão do quanto uma atitude, um poema, uma obra ou qualquer manifestação genuinamente humana traz consigo um posicionamento definido, ou seja, uma postura ética, estética, política, racional, sobre quem se é diante de si, do outro, do próprio contexto e do espaço em que se está inserido em um determinado momento. O estudo e a ampliação da cultura sobre o humano o humanismo pode conduzir, então, ao amadurecimento da pessoa que se tornará operadora de mudanças da sociedade por meio da formação de pessoas, da liderança, de processos decisórios inteligentes e de ações coerentes com a grandeza e a especificidade do potencial que ela tem.</p> <p>Na minha visão, o percurso formativo do ontopsicólogo é composto por diversos conhecimentos, oriundos de diferentes áreas do saber. Em relação especificamente à importância que o conhecimento acerca do Humanismo assume nessa trajetória, considero que seja pertinente destacar que a visão proposta pela Ontopsicologia é embasada nos princípios do humanismo, uma vez que tem como ponto de partida a seguinte visão de homem: “O homem protagonista responsável, baseado em uma virtualidade, capaz de atuação pessoal no ser”. O sentido de “homem protagonista” presente na Ontopsicologia resgata os princípios do humanismo à medida que considera o homem o centro de toda a realidade que o circunda e de todos os processos nos quais está implicado. Essa visão é presente em toda estrutura científica da Ontopsicologia e em cada momento do processo metodológico é reafirmada integralmente. Nesse sentido, a importância do conhecimento humanista nessa jornada se dá, pois, afinal, é preciso, antes de pretender atuar como ontopsicólogo, compreender que a Ontopsicologia não assume critérios externos ao indivíduo em questão, mas que, ao contrário, busca ripristiná-lo à sua qualidade de ser humano. Entendo que esse escopo é possível de ser realizado uma vez que o profissional construiu uma formação prática e teórica coerente e consistente. Tanto sobre a frente prática, quanto sobre a frente teórica está presente o “Humanismo” sobre o qual estamos falando. Dessa forma, contatar e exercitar o conhecimento humanista durante a própria formação profissional em Ontopsicologia é imprescindível.</p> |

| | |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Sim. O humanismo é a radicalidade de princípios que podem nortear a conduta humana. Nesse sentido, o conhecimento sobre o humanismo clássico fornece elementos guia para o profissional em Ontopsicologia na sua atuação como Consultor, Empresário, Professor.</p> |
| Pergunta 5 | <p>Para mim, significa que, em primeiro lugar, eu trabalho porque reconheço o valor do serviço que posso oferecer ao outro, e, oferecendo grande serviço, amplio a mim mesma, como pessoa que sou. Na formação acadêmica, as aulas, seminários, leituras podem passar a técnica sobre quase tudo, mas a dignidade me parece ser compreendida e vivida na medida em que se aprende a colher o mérito das próprias ações e atitudes embasadas uma determinada forma mentis. Essa capacidade de colher o próprio mérito me direciona para que eu não delegue, a qualquer outra pessoa, instituição ou organização, que defina ou aprove a minha capacidade ou liberdade de trabalhar com profissionalismo e autoridade de ação.</p> |
| | <p>Cada indivíduo, a medida que faz sua evolução irá se realizar e conseqüentemente ajudará também o seu meio e sua civilização.</p> |
| | <p>Entre os conceitos mais profundos e significativos que eu conheço está o de “Dignidade”. Considero que compreende uma dimensão existencial-pragmática e metafísica. Academicamente falando, para mim, o entendimento desse conceito me repete à justa proporção necessária que se deve ter em relação às coisas, situações e outros indivíduos. Portanto, significa a construção das passagens lógicas e racionais indispensáveis à compreensão e reconhecimento de um princípio categórico que é transcendente, mas que contemporaneamente causa a mim enquanto realidade. Por saber-me digna sou capaz de medir as circunstância de forma justa e posicionar-me de acordo com o otimal do momento.</p> |
| | <p>Significa entender os outros seres humanos como dignos de respeito e consideração. Trata-se de enxergar alunos, professores, colaboradores como um outro que também é um pouco de mim.</p> |
| Pergunta 6 | <p>Tenho por hábito fazer ao menos 15 minutos de leitura diária de alguma obra do professor Antonio Meneghetti.</p> |
| | <p>Não sei se compreendi bem a pergunta. Não costumo ler textos de base documental bíblica/religiosa (sacrae litterae), a não ser quando busco algo na linha do taoísmo ou do budismo. Entretanto, esses são mais filosóficos do que religiosos, então não os entendo como sacrae litterae. Talvez sejam... Sobre as humanae litterae, que se referem a uma documentação deixada escrita pelo própria humanidade ao longo de séculos, elas nos permitem tocar a inteligência humana a ponto de darem passagens que conduzem à compreensão do homem contemporâneo. Hoje em dia,</p> |

| | |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>percebo que poderiam estar mais presentes nas leituras do cotidiano, mas tenho investido ultimamente (últimos meses) na leitura de tragédias gregas (Sófocles, Ésquilo, Eurípedes).</p> |
| | <p>Sempre é uma descoberta de novos olhares e responsabilidade pela grandiosidade que somos. Portanto precisamos crescer ontologicamente e agir conforme nossa natureza.</p> |
| | <p>A minha relação com os textos que dizem respeito ao ser humano é de estudo diário, em momentos específicos do dia. Esse estudo é construído de leitura, anotações específicas e elaboração de sínteses.</p> |
| <p>Pergunta 7</p> | <p>Na minha visão, a máxima de Terêncio “Sou humano, e não considero nada do que é humano estranho a mim” é expressa naquilo que é abordado na ciência ontopsicológica da seguinte forma: a visão de homem e de mundo proposta pela Ontopsicologia entende que todo ser humano é constituído por um princípio vital semovente que é transcendente e contemporaneamente existente e que o indivíduo é o artífice da própria realidade. Uma vez que, a partir da perspectiva ontopsicológica, todos os indivíduos compartilham de uma mesma identidade de gênero e de causa, é inevitável que haja uma identificação em relação ao outro que é semelhante a mim. Viemos do mesmo lugar, fomos postos pelo mesmo princípio, somos feitos da mesma matéria prima, por isso temos condições de saber intimamente a realidade de outro ser humano e é possível dizer que "nada do que é humano e estranho a mim".</p> |
| | <p>Acredito que pelo fato da ciência ontopsicológica dar ferramentas para primeiro compreender a mim mesmo e depois permitir com que possa fazer passagens de valor para outras pessoas próximas a mim. Por meio da terapia de autenticação permite com que conecte-me a minha realidade para que possa compreender o outro na sua humanidade e ajudá-lo e responsabilizá-lo pelas próprias condutas.</p> |
| | <p>Reconheço o outro como humano na medida em que me colho através de meu próprio critério ontológico, que se manifesta humano. Por sermos fundados por um princípio, que chamamos Em Si ôntico, cada um de nós humanos é parte de uma só realidade. Somos postos pela vida na existência, e sendo parte dela nos diferenciamos através da realização do potencial virtual individual que temos a realizar. De fato, realizar-me como humana me faz mais humana e capaz de operar serviço de valor ao humano que o outro é.</p> |
| | <p>Somos todos interligados e funcionamos numa dinâmica de comunicação interpessoal. Cada indivíduo tem que primeiramente compromisso com seu desenvolvimento frente a sua inteligência e ao seu Em</p> |

| | |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Si. A partir de sua abundância, poderá provisoriamente colaborar com o outro.</p> |
| Pergunta 8 | <p>Estamos em constante transformação e isto é resultado da ação que se agimos sobre nós mesmos. O auto-conhecimento e a formação intelectual caminham juntos aprimorando a evolução humana.</p> |
| | <p>A formação intelectual é um ato contínuo. Não se trata de títulos ou de certificados, que também são importantes para a sociedade, mas de formação constante para o aprimoramento intelectual, que permite o crescimento como pessoa, passagens de valor, momentos de reflexão e de mudança. Tais evoluções repercutem no âmbito profissional, nas relações com colaboradores e clientes.</p> |
| | <p>Entendo que a expressão <i>faber fortunae suae</i> exposta por Pico Della Mirandola está ligada ao meu processo de formação intelectual como pessoa e profissional à medida que me coloca como fator determinante de realidade. Durante a minha formação, e ainda hoje, esse posicionamento norteia todas as minhas ações e, sem dúvida, não fosse ele eu não teria alcançado determinados pontos de chegada, tanto em âmbito pessoal quanto profissional.</p> |
| | <p>Penso que essa frase resume, em primeiro lugar, a responsabilidade e o compromisso que tenho sobre meu próprio potencial. A coerência entre o que sou e o que decido fazer momento a momento define o resultado que colho do meu trabalho, das minhas escolhas, das minhas relações e da minha mentalidade. O processo de formação passa, então, pelo ato de tornar-se capaz de produzir os resultados, é isso se dá através de esforço, de dedicação, de disponibilidade aos professores, de abertura à novidade e do reconhecimento de que, fazendo, descobre-se quem se é e se pode ser (tornar-se).</p> |
| Pergunta 9 | <p>A formação diária é feita de pequenas e grandes escolhas que devem ser feitas por inteiro. Ser fiel a mim mesma implica saber o que não é negociável, o que não é relativo e o que deve ser relativizado.</p> |
| | <p>A fidelidade às informações do <i>Em Si</i> ôntico confirmam os acertos. Os erros e as dificuldades provém do não ser verdadeiro a si mesmo. À medida que se avança na formação se tem a clareza da autenticidade e do amor a si mesmo como ação que confirma “o ser é”.</p> |
| | <p>Acredito que a leitura de textos do professor Antonio Menbeghetti auxiliam na compreensão intelectual do ser. Pequenos atos do cotidiano, como o cuidado consigo mesmo e com os detalhes da casa, do escritório, do modo de falar e de se comportar complementam experientialmente a</p> |

| | |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>compreensão interna e externa do ser.</p> <p>A minha formação me leva a olhar para a realidade buscando a motivação e a intenção que fazem emergir cada fenômeno. À medida que estou em forma e sou capaz de perceber o ótimo para mim naquele momento, compreendo o ser. Nesse sentido, a formação sobre a vertente do Humanismo me dá subsídios para continuamente afinar o meu instrumento de inteligência.</p> |
| Pergunta 10 | <p>A partir do estudo dos textos específicos sobre o Em Si ôntico sou confrontada com o entendimento de uma realidade que parece evadir das categorias de tempo e espaço e que por vezes, mesmo tento uma formação em Ontopsicologia, me desafia a ainda alcançá-la. A sensação que tenho após os estudos é a de maior alinhamento e centralidade, assim como quando um atleta antes de participar de uma corrida, por exemplo, alonga, revisa e ajusta todas as partes do seu corpo para um melhor desempenho.</p> <p>O estudo contínuo é fundamental para que se conquiste autonomia nos processos de gestão da própria existência. A leitura dos textos conduz à conexão comigo mesma, à compreensão de mim mesma e de como me posicionar em crescimento a cada instante.</p> <p>O Em Si ôntico é a retomada, o ponto central de contato com nosso íntimo. É o que nos garante a manutenção da integridade da nossa alma. À medida que leio os textos diariamente, busco conexões de ação, de atenção e de decisões.</p> <p>Esses estudos permitem um contato íntimo comigo mesmo, fazendo passagens de compreensão importantes para mim como pessoa e profissional.</p> |
| Pergunta 11 | <p>A caminhada de outros grandes permitem compreender que todos possuem suas dificuldades, mas que a dedicação ao trabalho, a alta cultura e a compreensão de si mesmo, correlata à própria dignidade são caminhos para o desenvolvimento pessoal.</p> <p>Entendo que o estudo desses autores contribui para que eu continue a me aperfeiçoar em relação ao quanto dito até aqui e me possibilite também encontrar e compreender como diferentes mentes visualizaram o humano e quais caminhos propuseram à sua evolução.</p> <p>Contribui no sentido de me lembrar/fazer reconhecer o valor da identidade do homem e o seu compromisso em desenvolvê-la, por como projetada pela natureza. O potencial humano é visto, assim, como instrumento em benefício da pessoa e da sociedade/contexto em que está</p> |

inserida. Se, na lógica do Humanismo, o homem é o início, o meio e o fim do motivo da existência, estudá-lo nos faz ver que a tarefa de compreendermos o homem é condição indispensável para que qualquer atividade exercida por nós tenha sentido.

Saber que muitos também se debruçaram neste estudo em busca de conhecer e analisar o homem, me entusiasma em aprofundar este tema. É fundamental saber quem somos e porque a nossa individualidade é o bem maior a ser preservado.

APÊNDICE B — Tabela com todas as respostas obtidas no questionário definitivo

| Compilação das respostas às perguntas do questionário definitivo | |
|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Perguntas | Respostas |
| Pergunta 4 | <p>Eu acho que o conhecimento sobre o Humanismo é importante de forma geral, independente se ele é um profissional da Ontopsicologia ou não, porque o conhecimento sobre o Humanismo te abre uma dimensão que depois é transversal às aplicações. A grande dificuldade que a gente tem hoje é que toda a formação, da academia etc., leva para um conhecimento especializado, e isso tem um <i>gap</i>, porque você sempre trabalha sobre pessoas, com pessoas, para pessoas, então, por mais técnico que você seja... Se a gente estiver falando de tecnologia, falamos de coisas que vão partir de pessoas e chegar em pessoas. Então, conhecer a dimensão humana ao longo da sua história ajuda a entender quem é o homem, e depois ajuda a fazer conexões a respeito da sua área de aplicação, não importa a área que seja. O conhecimento sobre o Humanismo dá ferramenta, dá repertório para você depois utilizar em diversos contextos.</p> <p>Especificamente sobre a Ontopsicologia é fundamental por que? Porque a Ontopsicologia não parte do nada, ela parte de uma base que é humanista. Então, conhecer o Humanismo histórico, o Humanismo perene, o ontológico, o renascentista, ou seja, tudo isso amplia o seu campo de entendimento do fenômeno homem, porque, ao final, a Ontopsicologia é uma síntese do ser humano, só que essa síntese tem conexões. O Professor Meneghetti foi alguém formado sobre um ponto de vista clássico, estudou os clássicos. Então isso, de novo, aumenta, amplia a sua base de repertório. No final, quando você vai trabalhar com a aplicação da Ontopsicologia, está falando sempre do homem. A Ontopsicologia é uma técnica, é uma das ferramentas...</p> <p>No final, acho que a grande confusão que se faz é usar, fora do contexto ontopsicológico, expressões, conceitos que as pessoas não dominam. Então, eu não preciso falar de Em Si ôntico, eu posso falar de outro conceito e conectar esse conceito ao Em Si ôntico, eu não preciso falar de monitor de deflexão... Eu preciso achar uma forma de comunicar que o outro entenda; o outro que não estudou Ontopsicologia. O problema do profissional de Ontopsicologia é que ele se prende a um conceito e muitas vezes não sabe o conceito na prática, então ele cria um meme, um estereótipo, e ele quer discorrer sobre o estereótipo. Então, ele tem que ser capaz de entender o conceito. Entender na prática o que é o fenômeno daquilo que ele estudou e fazer a tradução cultural para o contexto, sem precisar falar de conceitos da Ontopsicologia porque o contexto não quer saber de Ontopsicologia, quer saber das coisas que estão acontecendo. Essa, para mim, é uma grande dificuldade, e estudar a base humanista ajuda muito [...].</p> |
| | Para compreender a sua busca, a busca do outro e o rumo da humanidade. |
| | Porque nele estão demonstra das as raízes do humano autêntico e fazer humanidade significa aprender a própria raiz. |
| | Sim, é essencial |
| | Para ser capaz de uma leitura de mundo mais ampla. |

| | |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Sim. Uma vez que a Ontopsicologia enquanto ciência prevê a refundação do próprio Humanismo na ontologia, é necessário assim o conhecimento da perspectiva humanista, sobretudo, pela visão de homem que lhe é específica.</p> |
| | <p>Sim. Pois sem o conhecimento da lógica do humanismo, se torna difícil compreender a Ontopsicologia.</p> |
| | <p>Essencial, não vejo possibilidade de um profissional em Ontopsicologia não ter formação humanista. Seria contraditório.</p> |
| | <p>Humanismo é a base da Ontopsicologia.</p> |
| | <p>Certamente! Considero que o ser humano seja o ponto de partida e também o fulcro de nossa atuação. Buscar o máximo de humanidade é também buscar o máximo de si mesmo e o melhor para a sociedade em que vivemos</p> |
| | <p>Penso que o Humanismo seja a base que consentiu, e que nos consentem, compreender e tocar o potencial humano por meio da Ontopsicologia. São valores eternos que nos possibilitam olhar para história, sob referências dos grandes pensadores da humanidade, que nos dão caminhos para melhorarmos como pessoas: da responsabilidade, dignidade do homem, ser livre para ser o que se é, enquanto exercício da própria originalidade, viver nas relações etc. Recentemente li algo sobre, que o movimento humanista da Ontopsicologia parece hoje ser muito mais um retornar às origens e resgatar o humano genuinamente humano. É perene, sempre existiu. E as mentes do humanismo nos fazem pensar até hoje sobre o homem enquanto construtor da si mesmo, produtor de bem-estar.</p> |
| | <p>Porque a Ontopsicologia repristina ao homem de hoje a própria humanidade, o humanismo ontológico. O conhecimento do humanismo, nas suas várias manifestações e ao longo da história, ajuda e alicerça este processo de formação de quem busca reconhecer e atuar o projeto "homem" na sua atividade profissional.</p> |
| | <p>Sim. O estudo do humanismo nos dá a base da formação humanista ontológica e permite compreender como é possível concretizar a visão de homem da Ontopsicologia em nível pessoal e social.</p> |
| | <p>Sim! Fundamental! Para se conhecer, o eu necessita do tu, isto é, o recíproco ocasionar-se é fato inerente no processo do conhecimento, porque o outro também sou eu!</p> |
| | <p>Sim, na minha opinião é fundamental o profissional em</p> |

| | |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Ontopsicologia adquirir conhecimento acerca do Humanismo ao longo de sua formação, porque somente dessa forma vai poder aplicar a ciência de fato, onde quer que trabalhe. Sem o conhecimento acerca do Humanismo, a teoria Ontopsicológica fica sem embasamento.</p> |
| | <p>Sim, é fundamental para entender a cultura de responsabilização que cada ser humano tem sobre a realização do seu projeto de natureza na história.</p> |
| | <p>Sim, pois ainda que eu não seja uma profunda estudiosa do assunto, o Humanismo é a base para a compreensão de muitas passagens teóricas, e também práticas, da ciência ontopsicológica.</p> |
| | <p>Considerando que o "problema" da Ciência Ontopsicológica parte da pergunta "O que é o homem?", a aquisição/construção de conhecimento sobre o Humanismo é centralmente importante ao profissional em Ontopsicologia na medida em que ele vai operar sobre a essência da pessoa, aquilo que a torna única. Assim, conhecer os conceitos, características e elementos do Humanismo e, mais ainda, aplicá-los na vida prática, tornará o operador mais exato e sensível na sua atuação.</p> |
| | <p>Sim, porque estabelece contato com dimensões culturais que enaltecem as potencialidades e virtudes propriamente humanas. Por meio das artes e cultura humanista estimula-se o senso estético e de zelo pela excelência.</p> |
| | <p>Sim. Importante para conhecer a si mesmo e saber como conviver com os demais sendo funcional na sociedade.</p> |
| | <p>Sem dúvida é um conhecimento fundamental. Muitos aspectos justificam essa afirmação. Me detenho a alguns. O saber humanista favorece um refinamento intelectual que consente maior compreensão acerca do humano, suas problemáticas e possibilidades. Isto é basilar ao operador de Ontopsicologia. Usando palavras de Terêncio, "homo sum: humani nihil a me alienum puto. O saber humanista é também cultura de ingresso que favorece também a compreensão e vivência da Ontopsicologia. Outro aspecto central se dá pelo fato de que a ciência Ontopsicologia aporta seu episteme em um critério de natureza que é a expressão individuada do universal em ato. A compreensão da Ontopsicologia recoloca a consciência em contato com o todo de si mesmo o qual é síncrono ao todo. O conhecimento humanista, por meio dos seus valores são também um modo de aproximação racional a este todo.</p> |
| | <p>Sim. Tanto a formação conceitual, filosófica, cultural quanto a aplicação prática dos fundamentos do humanismo são essenciais na</p> |

| | |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>formação pessoal e na atuação do profissional. O conhecimento humanista é base para a compreensão e desenvolvimento do ser humano. Quanto maior a sua cultura e prática humanista, mais referências, repertório, aberturas, "chaves de leitura" para entender a si mesmo, ao outro e a sociedade, podendo com isso alcançar melhores resultados no seu campo de atuação.</p> |
| | <p>Sim. O Conhecimento Humanista possibilita e dá a base da práxis da ciência Ontopsicológica. Refundação do humanismo na ontologia.</p> |
| | <p>Sim, porque está indicada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti essa importância.</p> |
| | <p>Entendo ser importante em função da Ontopsicologia ser centrada no ser humano.</p> |
| | <p>Sim. Para mim, a formação Humanista é base para o estudo de qualquer ciência, especialmente se estamos falando de uma ciência que tem por objeto a atividade psíquica do ser humano. A compreensão de valores e ideias como a dignidade, por exemplo, possibilita que o profissional tenha conhecimento, em primeiro lugar, de como aquele valor se reflete na sua própria vida e, em segundo momento, daqueles a quem se destina a sua atividade. Peguemos o exemplo do Direito: muito se fala em Direito Humanista ou Direito Humanizado. Mas qual Humanismo? É preciso, sobretudo, que o profissional tenha esse conhecimento Humanista presente consigo para, então, exercer atividade/profissão.</p> |
| | <p>Sem dúvida. A base do método ontopsicológico tem como fundamento o humano em sua visão integral. Sem o conhecimento da ótica ontopsicológica sobre o humanismo é impossível compreender a visão de homem que a ciência ontopsicológica estabelece como ponto de partida.</p> |
| | <p>Sim, por ser um conhecimento vital que toca ao ser humano, para tudo o que está escondido e o que é aparente, para a sabedoria e a perspicácia sem ingenuidade, a virtude, levando à formação de um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, puro, claro, inofensivo, inclinado ao bem, agudo, livre, benéfico, benévolo, estável, seguro, livre de inquietação.</p> |
| | <p>Sim, pois para responder à pergunta "O que é o homem?", posso buscar as raízes históricas que evidenciam esta identidade. Ao longo da história, grandes homens se aproximaram desta resposta à partir da própria vivência. A busca de grandes homens são caminhos férteis para formação. Mais que trazer um conceito do que é o homem, são homens que, à partir da ação, descobriram-se profundamente humanos.</p> |

| | |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Sim, porque a Ontopsicologia é uma ciência que estuda e trabalho sobre o homem e este, como centro operativo do ambiente onde está inserido, o que também é uma premissa do humanismo.</p> |
| | <p>Sim. O humanismo adquire relevância na medida em que posiciona o ser humano enquanto centralidade de responsabilidade perante a sua existência e dos seus semelhantes. Traz consigo o sentido de um homo faber, alguém que possui intrínseca capacidade de ser co-criador do mundo.</p> |
| | <p>O conhecimento sobre o humanismo é essencial, pois a base de toda a atuação, pesquisa e aplicação da Ontopsicologia é voltada ao ser humano e operada pelo ser humano. A própria visão da Ontopsicologia coloca a responsabilidade e capacidade do ser humano em primeiro plano.</p> |
| | <p>Sim, conhecimento sobre o Humanismo é uma parte importante da formação do profissional, pois ajuda a entender a história, a filosofia, cultura.</p> |
| <p>Pergunta 5</p> | <p>No Direito trabalhamos muito com o princípio da dignidade humana, então essa questão norteia todo o desenvolvimento jurídico.</p> |
| | <p>Para compreender que a dignidade primeiro nasce dentro para depois se externalizar.</p> |
| | <p>A dignidade vem quando se coloca em prática o seu potencial</p> |
| | <p>Em minha opinião, trata-se de um conceito importante. Afinal, relaciona-se, a estes conceitos, o valor inerente a cada pessoa, devendo ser respeitado e valorizado em todas as suas dimensões, e também do da sociedade.</p> |
| | <p>Vista sob o prisma dos valores sociais, a dignidade pode assumir múltiplos aspectos dependendo da cultura, dos valores morais e convencionados a partir do grupo em que o homem nasce e se desenvolve. Na minha visão a compreensão desse conceito pela ótica ontopsicológica passa por uma abordagem epistêmica. Em outras palavras, a dignidade é relativa à própria identidade do indivíduo. A partir desse ponto fulcral, é possível avaliar a capacidade de ser digno de realização das exigências do seu projeto de natureza a cada situação. Portanto, o valor reside na capacidade de responder às próprias exigências essenciais, em primeiro lugar, respeitando as exigências sociais, em um segundo momento. O mesmo critério serve tanto a nível pessoal quanto profissional. Manter uma profunda dignidade de si mesmo, portanto, significa não perder de vista o escopo essencial de impacto nas relações diádicas diárias. Se pessoais ou profissionais, a postura permanece a de não trair as próprias pulsões</p> |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| | <p>originárias.</p> |
| <p>A dignidade histórico-civil é um critério que auxilia minhas escolhas de carreira e pessoais.</p> | |
| <p>Para mim esse conceito é importante para a prática diária, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Devemos sempre buscar a dignidade das relações, das situações, da nossa verdade. Somente assim seremos plenos enquanto indivíduos.</p> | |
| <p>Responsabilização do ser humano como protagonista responsável, como alguém que tem potencialidades que ao serem concretizadas criam condições melhores de vida para si e para os demais (social).</p> | |
| <p>Ser um homem com dignidade é um pilar dentro do social, e o ser humano é social.</p> | |
| <p>Tudo que fazemos e realizamos deve reforçar a nossa dignidade; deve fazer crescer (movimento centrípeto do Em Si). Dignidade é um resultado daquele que é a si mesmo.</p> | |
| <p>O conceito de dignidade recoloca no centro da atuação humana a possibilidade que cada humano tem de chegar à excelência da sua própria existência e em relação aos seus similares. É um dos conceitos que faz lembrar o próprio valor individual e orienta o nível de qualidade de cada ação humana, bem como o respeito por outras formas de inteligência humana que igualmente podem chegar à excelência de si mesmos. Pelo respeito com a própria vida, se respeita a vida do outro.</p> | |
| <p>É um conceito mas é uma realidade [...], porque significa que você não pode entrar em uma situação com pessoas, com negócios, com o que for, onde esse valor é ferido, onde esse valor é agredido. O resultado é que, você, quando fere esse princípio, esse valor, está indo contra a natureza; a sua natureza e a natureza do outro, e sempre que isso acontece o resultado não é positivo, porque você está de alguma forma traindo uma essência, traindo uma natureza, traindo uma realidade. E sempre que acontece essa traição você tem um carma para pagar. Então, se você tem na sua empresa, na sua equipe alguém, por exemplo, que, para atingir o resultado, passa por cima disso, ele até pode entregar o resultado, mas depois a conta vem. Então é fundamental formar pessoas que entendam que a gente tem que construir coisas com as pessoas e não por cima das pessoas. É muito prático esse conceito.</p> | |
| <p>Autoconstrução de si mesmo no contexto social.</p> | |
| <p>Significa que o indivíduo tem todas as condições de conhecer o real e, a partir deste entendimento, construir a sua história com orgulho e resultado para si e para a sociedade.</p> | |
| <p>A dignidade é uma construção diária. Juridicamente, parte-se da ideia</p> | |

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>de que todos são dignos. Todavia, parece-me que a dignidade é uma busca efetiva e constante do melhor valor de si mesmo, semelhantemente à ideia de ser pessoa ou tornar-se pessoa. Enquanto formação pessoal, a dignidade é essa busca cotidiana, detalhada e diária do melhor de si, daquele valor intrínseco que faz você se tornar pessoa. Enquanto formação profissional, é o autorreconhecimento do valor de sua atividade.</p> |
| | <p>A dignidade do homem está sobretudo em sua responsabilidade de auto realização. O humano que se realiza, que faz e acontece de acordo com sua verdade autêntica concretiza historicamente seu projeto de vida. Assim, faz função a si mesmo e à sociedade, pois, sendo o homem um ser social, sua auto realização faz função também a muitos outros, seja pelo próprio objeto/projeto realizado, seja pelo exemplo cívico, pela liderança de mover o seu contexto e tocar internamente as pessoas para também exercerem o melhor de si e se auto realizarem.</p> |
| | <p>É a base do valor máximo do humanismo. A dignidade humana possui relação direta com a concepção da visão do homem protagonista e responsável, capaz de autonomia para realizar o seu projeto de vida.</p> |
| | <p>Ter um profundo respeito pela dignidade pessoal e profissional é uma premissa para minha atuação profissional. Compreender profundamente esse conceito, portanto, é fundamental para minha formação.</p> |
| | <p>Entendo dignidade como o respeito por si mesmo e pelo ESO do outro, portanto, primeiro o cultivo de mim mesma, respeitando minha identidade e construindo mercado através do meu próprio estilo de vida e, depois, posso respeitar e compreender o potencial desse outro, trazendo a tona a dignidade.</p> |
| | <p>A dignidade do homem é um valor essencial tanto do ponto de vista de entendimento e reconhecimento de si mesmo como pessoa, quanto do ponto de vista de relações profissionais. Para alguém que desempenha uma função de liderança, por exemplo, a única situação em que ele deve abandonar a diplomacia é quando a sua dignidade é colocada em cheque.</p> |
| | <p>É um ponto chave, um ponto de partida, uma condição 'sine qua non'. A própria saúde, o sucesso, a economia, a política, a sociedade e tantas coisas belas se constrói a partir da capacidade de realização que depois nos confere dignidade de existir. É um mérito pessoal que depois da o norte a toda formação pessoal e atuação profissional. Se faz o máximo e o melhor de si mesmo por uma questão de dignidade pessoal, é um valor ético incorporado à visão de mundo e modo de atuação e comportamento como pessoa e profissional na sociedade</p> |

| | |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Profunda pergunta... "Dignidade" sempre me remete aos momentos mais importantes da minha vida: onde eu me construí, realizei, me entreguei, me reconheci, me surpreendi comigo mesmo, nos momentos que me superei e dei um passo mais fundo sobre o que eu realmente sou. Em outros momentos, sobretudo em dificuldades psicológicas, de relações, condutas profissionais... Aprendi, por meio de um professor, a olhar a dignidade como um ponto de partida, não como chegada. Olhar para os grandes feitos nos momentos de dificuldades me trazia de volta para a estrada em exercício de introspecção, humildade, humanidade e ação. E me parece que nessa busca pela aperfeiçoamento é deixar ir o que precisa ir (sobretudo os comportamentos standard), e ser o que se é a partir do ponto de um eterno "ricominciare da capo". Uma vez ouvi também: experimente fazer algo incrível para si mesmo sem contar a ninguém. Ali abriu-se um mundo dentro de mim.</p> |
| | <p>A dignidade é sacra, isto é, toca-se na imanência do princípio, na alma, por isso o seu estudo e compreensão fundamenta a formação pessoal e profissional!</p> |
| | <p>Na raiz etimológica da palavra dignidade encontramos a palavra virtude, ou seja, o exercício da excelência de si mesmo. Para minha formação pessoal/profissional se evidencia na constante busca pelo aperfeiçoamento, pela novidade, pela alegria da (re)descoberta de si mesmo em cada momento da existência.</p> |
| | <p>Para a formação pessoal é autorrealização e tudo o que ela implica interiormente e socialmente, com exteriorização na forma de beleza ao pensar e agir; para a profissional é sabedoria de saber servir e excelência no agir, bem como transformar o mundo pautado em valores humanistas, entender os limites sociais sem dramas, atuando no agora sem carências ao mesmo tempo em que se desbravam novas fronteiras e novidades criativas.</p> |
| | <p>Entendo que a compreensão desse conceito parte da construção do ser para que a partir deste possam surgir evoluções relacionadas, ou seja, partindo de quem somos e caminhando para o que podemos ser.</p> |
| | <p>Estudar e compreender a DIGNIDADE DO HOMEM significa: a) me apropriar da pessoa que sou, aqui e agora; b) para fins de tomada de consciência sobre o que fazer a cada momento; c) envolver de excelência cada ação e tarefa; d) sabendo que o norte é servir ao próximo; e) mas sem trair a mim mesma. Garanto minha dignidade quando sirvo socialmente onde/como posso ser mais útil.</p> |
| | <p>Significa o resgate do valor humano como elemento central de qualquer construção pessoal ou social. Certo que para tanto é fundamental a</p> |

| | |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>compreensão de fato do que seja a dignidade humana e a Ontopsicologia oferece tal entendimento. Dignidade enquanto ação coerente ao próprio princípio constituinte; fazer aquilo que identifica, é útil e funcional a própria identidade de natureza.</p> |
| | <p>A Dignidade do Homem é o valor elementar dentre todos os listados nos conceitos “histórico-civil”. A formação pessoal e profissional deve e necessita ir além da compreensão. É necessária a aplicação prática real do conceito que preza pelo elevado respeito a todo o ser humano.</p> |
| | <p>Você nasce humano e pode se tornar pessoa. Esta frase me ensinou que é digno ser homem, realizar o seu potencial. A medida que vais fazendo essa obra interna também vais valorizando as grandes obras que se colocam diante de você.</p> |
| | <p>A importância para a profissão é dada pela ação realizada cônica com a natureza de quem a produz. E esta ação deve ocorrer na relação com os outros, com responsabilidade na construção da dignidade humana no espaço social, salvaguardando o respeito pelo sacro no humano e a liberdade de ser pessoa.</p> |
| | <p>A Ontopsicologia vê na capacidade de auto-solução existencial o valor do homem. Tal perspectiva deve ser assumida num percurso de desenvolvimento pessoal e também profissional.</p> |
| | <p>Significa, primeiro, a percepção inaugural de que o ser humano reconhece em si a própria dignidade. Depois, naturalmente tal conceito vai alcançando novos desdobramentos até chegar aos nossos dias, nos quais assume o caráter de um princípio universal de direito e estabelece uma das bases do constitucionalismo. Praticamente, todo e qualquer direito precisa estar em consonância à proteção da dignidade como meio para alcançar o desenvolvimento civilizatório.</p> |
| <p>Pergunta 6</p> | <p>O meu dia-a-dia é eclético e inclui o estudo diário da Ontopsicologia! Fundamento no meu micrismo cotidiano!</p> |
| | <p>Não possuo contato.</p> |
| | <p>Não tenho contato diário com esta literatura, da época.</p> |
| | <p>Ter acesso a textos que tratam do ser humano é parte essencial do autoconhecimento, então sempre leio algo sobre essa temática.</p> |
| | <p>Sim, cotidianamente. São indispensáveis do ponto de vista de formação profissional e obrigatórios no âmbito da prática profissional em</p> |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| | <p>Ontopsicologia.</p> |
| <p>Ignorância total, porque, de fato, existe um campo de conhecimento em que a gente é ignorante, eu sou ignorante. Conheço algumas coisas, mas [...] eu acabo concentrando as minhas leituras nos textos de Ontopsicologia, onde eu dou aula, mas eu confesso que isso é uma necessidade, é uma oportunidade [...]</p> | |
| <p>Meus estudos sempre foram muito voltados aos livros do Prof Antônio, e além desses também o estudo do Direito me conduziu ao estudo do ser humano. Acredito que esses estudos são muito importantes para qualquer jurista, operador do direito ou professor, pois são a base para compreensão e para a solução dos problemas das pessoas e da sociedade.</p> | |
| <p>Sim, pode se basear na resposta 4 para discernir tal importância.</p> | |
| <p>Sim, muitos. Esses livros são importantes na compreensão do homem em seu tempo e do homem atemporal. Num sentido do humanismo perene. Além de me trazerem diversos significados intrínsecos ao ser humano e propiciaram uma reflexão sobre relativismo cultural.</p> | |
| <p>Sim. Destaco que a sua importância é dada sobretudo, por uma aplicabilidade conceitual e prática daquilo que diz respeito ao sujeito humano, dando margem à sua compreensão, evolução e realização.</p> | |
| <p>Sim, constantemente. As leituras e estudos realizados na ótica Ontopsicológica sobre “O que é o Homem” responderam muitos questionamentos e inquietações que tive ao longo da vida antes de impactar a ciência.</p> | |
| <p>Não posso dizer que no meu dia a dia estou em contato com tais obras. Entretanto, elas fazem parte do meu percurso formativo, são constituintes da minha cultura. As tenho próximas, várias ocupam lugar privilegiado em minha biblioteca e lanço mão sempre que desejo retomar ou ampliar a compreensão de determinado aspecto da minha vida ou atuação profissional. Entendo importante ao operador viver em uma espécie de "atmosfera cultural", na qual o conhecimento humanista possui protagonismo. Me vem em mente uma frase de Dante que gosto muito: “fatti non foste a viver come bruti, ma per seguir virtute a canoscenza”.</p> | |
| <p>Não possuo contato com esses textos no meu dia a dia.</p> | |
| <p>Já comprei alguns deles em viagens para a Itália, em sebos antigos. Mas hoje só tenho contato com autores do humanismo histórico por meio da bibliografia ontopsicológica. A importância deles, para mim hoje, está na sua</p> | |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| | <p>relação com o estudo e aplicação da ciência ontopsicológica.</p> |
| <p>Sim. A compreensão do homem sob diferentes óticas, épocas, culturas crenças me permite ver o que há de diferente, mas de semelhante, de próximo, mas principalmente do que nos faz homens na essência. Embora com línguas, culturas, histórias diversas, encontramos uma linguagem comum que perpassa a história e apresenta a unidade do ser homem, do ser homem em si na ação, em contato e participação com o todo universal.</p> | |
| <p>Não tenho tanto contato com livro da literatura humanista. O maior contato que tenho são com os livros de Ontopsicologia, livros na qual, baseio meu dia a dia profissional e pessoal.</p> | |
| <p>Teve um período em que estive mais próximo, outros mais distante, ultimamente e quase diariamente em virtude do meu mestrado em Psicologia, tenho descoberto tantas novas formas bonitas de entender o ser humano para poder olhar para si mesmo de uma forma nova, e sobretudo, tenho notado uma mudança no modo de ler e estudar a Ontopsicologia, mais qualidade em "pegar" os detalhes que antes passava mais despercebido.</p> | |
| <p>Sim, tenho contato cotidianamente. São fundamentais para centrar a ação de projetos que toco com a minha alma.</p> | |
| <p>A despeito da arte enquanto representação, atribuo muito interesse à arte escrita, a literatura. Gosto muito dos escritos de Machado de Assis e dos modernistas brasileiros. Como professor, pesquisador, operador do Direito e pessoa, o conhecimento sobre a cultura humana (no meu caso, a literatura) é fundamental, seja para ampliação de horizonte que a arte pode trazer à vida, seja pelo conhecimento materializado nos enredos, contos e histórias. Ou seja, é um contributo e alimento a si mesmo.</p> | |
| <p>Eu estudo a ciência ontopsicológica diariamente. Sendo uma ciência antropocêntrica, tenho contato contínuo com textos que dizem respeito ao ser humano. Além desses textos, sempre me interesse por tudo que diz respeito ao homem. A importância desses textos é primordial.</p> | |
| <p>Eu estudo a ciência ontopsicológica diariamente. Sendo uma ciência antropocêntrica, tenho contato contínuo com textos que dizem respeito ao ser humano. Além desses textos, sempre me interesse por tudo que diz respeito ao homem. A importância desses textos é primordial.</p> | |
| <p>Sim, estudo todos os dias ontopsicologia e, como acadêmica do curso de psicologia, meus estudos sobre a psique do ser humano é diária.</p> | |
| <p>Sim. Como o cotidiano social normalmente nos afasta dos aspectos</p> | |

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>humanistas, os textos nos conduzem às reflexões próprias ao humano que somos.</p> |
| | <p>A leitura desses textos são importantes para nos iluminar ou nos lembrar de quem e como somos, nossa função, em suma o que podemos fazer bem feito para exercer o nosso projeto original seja com isso tornar melhor o nosso meio, seja como empresário, artista, médico ou outra ocupação.</p> |
| | <p>Sim. Estudo livros clássicos voltados, principalmente, à formação do pensamento econômico. Os textos escritos pelo Professor Antonio Meneghetti, sobre os temas, dão a satisfação do conhecimento pleno.</p> |
| | <p>Sim. Busco ter sempre uma leitura complementar à Ontopsicologia, mas que mostram formas de ver o ser humano de forma integral. Os grandes autores italianos e também brasileiros, a partir de suas perspectivas, de um modo ou de outro, sempre retrataram a capacidade e a existência para o ser humano. Relataram as potencialidades e as vicissitudes do humano. Portanto, por meio da leitura de textos que falam do humano é possível reconhecer cenários e facetas do ser humano de modo mais completo. Amplia-se a visão de mundo, de si mesmo e da humanidade.</p> |
| | <p>Sim, e com eles se aprofunda sempre mais na compreensão de nós mesmos.</p> |
| | <p>Acredito que sim. Procuo ler bastante e esse é um refúgio para mim e minha inteligência.</p> |
| | <p>Sim, são os meus textos preferidos. Autores sejam do ocidente que do oriente. Esse foi o tema base da pesquisa de mestrado o qual consta na obra “Ensinar Valores Humanos e o Saber Fazer: a essência para uma educação de qualidade”.</p> |
| | <p>Os textos humanistas nos ajudam a sintonizar com o Em Si. Auxilia no processo de autenticação.</p> |
| | <p>Sim, todos os dias. A importância se dá na medida em que para conhecer o ser humano preciso partir de um conhecimento sobre mim mesmo. Se sou o instrumento da percepção e do conhecimento do mundo, preciso entender como funciona, como opero. A proposição de Protágoras, do "homem como centro de todas as coisas, das que são como são e das que não são como não são", não revela, ao meu ver, uma maior importância do ser humano sobre os demais seres, mas sim a natureza epistemológica do modo como o humano procede perante a realidade. Mais tarde, isso se revela como cogito, como consciência intencional, como intencionalidade, etc.</p> |

| | |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Tenho contato praticamente diário com textos literários que envolvem a cultura humana, pois é neles que encontro respiro, motivação e retomada. A eles atribuo importância tal qual o ar para a vida biológica. A alma precisa de nutrição saudável, e para mim isso é obtido através da literatura.</p> |
| | <p>Sim. Sobretudo os textos de Antonio Meneghetti e dos autores sinalizados por ele como capazes de ter intuído passagens fundamentais para compreensão do humano. Atribuo uma importância central, na medida em que tudo, sobretudo a tecnologia, deve ter como ponto de partida e fim último o humano e tudo o que reforça sua natureza e capacidade de evolução perene.</p> |
| | <p>Sim, é alimento, fortalece, auxilia no processo de realização.</p> |
| <p>Pergunta 7</p> | <p>Creio ter tangenciado este aspecto na resposta a pergunta 4. De todo modo, reitero que estamos em uma contínua osmose, “tudo faz metabolismo”. O conhecimento Ontopsicologia consente o ingresso na compreensão deste “tudo”. Desde a compreensão da existência de uma comunicação base entre as individuações, a retomada ampliada da perspectiva do hilemorfismo, a visão da sociedade como um organismo, a retomada de conhecimentos clássicos como modelos vencedores de gestão e liderança empresarial, etc.</p> |
| | <p>À medida que você vai assimilando um estilo de vida e a cada dia vai refinando, é possível evidenciar que o outro, ou os outros, ou as diferentes situações e ambientes vão também mudando para serem de acordo com aquilo que você é.</p> |
| | <p>Não, eu não tenho necessidade de ajudar o outro, eu não concordo [...]. Eu vejo assim: a partir do momento que eu sou coerente e fiel com a minha identidade, automaticamente tudo que eu faço conecta com a identidade do outro. Ou seja, tudo que eu faço... – mas eu nunca faço pela necessidade de ajudar o outro, porque o outro também tem a escolha – se eu mudo esse vetor eu vou estar saindo do meu projeto, então o meu projeto não é ajudar o outro, eu não quero ajudar o outro, eu quero fazer o meu projeto. Ao fazer o meu projeto, eu ajudo o outro, mas a minha motivação não é ajudar o outro. Eu até faço isso porque eu preciso fazer isso porque isso é bom, isso é a base do egoísmo. É uma coisa meio contraditória, porque quando se tem o senso comum a pessoa que é egoísta só pensa nela; não, a pessoa que é egoísta pensa no seu projeto. Ao pensar no seu projeto ela precisa das pessoas, ao precisar das pessoas ela tem que formar as pessoas, ela tem que ajudar as pessoas, não porque ela precisa ajudar, mas porque ela precisa fazer o seu projeto, e ao fazer o seu projeto ela precisa daquelas</p> |

| | |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>peças. Então, aquelas peças no fundo são você no seu projeto. Você não tem como ignorar que o outro precisa ser ajudado, mas por um instinto de egoísmo, não por um instinto de que “eu preciso”. Se eu for por essa lógica de que eu tenho que salvar o mundo eu me perco [...].</p> |
| | <p>Primeiro na questão de que todos somos primeiramente humanos, independente de nacionalidade, etnia, orientação religiosa, ideológica, e tudo que envolve outro ser humano também diz respeito à minha pessoa. Estimula uma curiosidade e talvez até mesmo um apaixonamento pelas várias culturas e experiências humanas. Depois, a afirmação também nos responsabiliza perante o social. Nenhum de nós é um ser isolado, e para nos realizarmos devemos também auxiliar o social.</p> |
| | <p>Na ideia de que o ser é uno e está em todas as coisas. Assim como na constante H, enquanto humanos.</p> |
| | <p>Isso, para mim, reflete a questão de quanto mais me desenvolvo mais posso ser auxílio para outros. Ao desenvolver o meu potencial posso ajudar outros a reconhecerem o seu.</p> |
| | <p>Entendo que primeiro é necessário estar pleno, exato consigo e, na medida que o outro quer ser ajudado para evoluir, pode-se contribuir com ele.</p> |
| | <p>O ser humano existe em sociedade. A partir da construção do próprio orgulho, do próprio valor, o indivíduo cresce e se realiza. Quando entra em dialética com a sociedade produz o bem estar para si e para muitos, a partir da sua grandeza, pode retribuir à sociedade também aquilo que em abundância produziu e conquistou. Se inicia um ciclo virtuoso de realização e investimento.</p> |
| | <p>É uma informação que cria um conúbio de humanidade, uma irmandade universal conectada pela mesma matéria-prima da vida, e que nos torna mais compreensíveis, empáticos e sábios, pois esta frase presente na obra "Il Punitore di se stesso", transmite uma informação voltada ao ser e simultaneamente reveladora das idiossincrasias da tragicomédia existencial vivenciada por todos, em suas dores e alegrias, enfim, na inteira psicossomático da natureza humana e suas possibilidades de erros e acertos. E tal saber holístico proposto necessariamente humaniza.</p> |
| | <p>No momento que encontro a minha essência, posso tornar-me passagem para outros que queiram encontrar também a si mesmos, na sua essência, na sua própria forma de ser no mundo. Quando sou inteiramente eu e torno-me passagem, cresço também com o crescimento do outro. Uma pessoa realizada tem impacto sobre o outro, sobre os outros, sobre o</p> |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>contexto em que está inserido, sobre o mundo.</p> |
| | <p>Muito parecido com minha resposta sobre o humanismo histórico civil. Primeiro nos autenticamos, aprendemos sobre nós mesmos, nos compreendemos. Então passamos a compreender o outro, o humano em sentido total e assim a sociedade. Não somos uma ilha, somos sociais. Sobretudo faz bem, além de se conhecer, se autorrealizar, participar do desenvolvimento do outro. Tornando o próprio ESO histórico o que se busca é esse ESO também do outro, do seu semelhante. E a minha alegria é a tua alegria. É uma função para vida sermos funcionais aos nossos semelhantes.</p> |
| | <p>À medida que você realiza seu projeto de vida, você auxilia no processo de criação (você é co-criador) daquilo que é Belo e Bom. Nisso está intrínseco ajudar o outro.</p> |
| | <p>Identifico o que é vida, a partir da minha vida. Identifico o que é humano, a partir de mim humano. Com a proposta e bagagem ontopsicológica, posso colher e ler o real a partir de mim mesmo. Sendo assim, percebo é experimento o outro a partir de mim.</p> |
| | <p>A compreensão do outro é essencial para o desenvolvimento pessoal, do indivíduo.</p> |
| | <p>Por quanto somos todos um, levando em conta o universo informacional em que estamos inseridos, não há distância entre nós como os olhos e a matéria insistem em concluir. O humano do outro me toca por causa daquela porção do divino (do Ser) que portamos e que é comum a todos. Assim, a máxima de Terêncio corresponde à descoberta do Campo Semântico, por exemplo, na medida em que dentro de mim posso ler o outro por como ele é. A partir disso, "ajudar o próximo como a si mesmo" faz-se uma verdade solar.</p> |
| | <p>Sendo uma ciência que retoma toda a tradição clássica, sobretudo, o humanismo, é natural entender que no homem preexiste a ideia de um zoon politikon, ou seja, que faz parte de ser humano ser um agente do todo.</p> |
| | <p>Primeiro entendo a mim mesmo como humano, depois posso entender e ajudar o outro.</p> |
| | <p>Quando a máxima diz “sou humano”, já pressupõe um desenvolvimento de autenticação, porque para afirmar isso é preciso ser. A segunda parte da máxima só se realiza depois da primeira, o que também é uma máxima da ciência ontopsicológica, primeiro o indivíduo, depois o grupo.</p> |

Entendo isso como uma regra da natureza, “o outro também sou eu”, ou ainda de forma mais simples e que utilizo no dia a dia, “quem chama é”.

Posso trazer o entendimento dessa frase de dois modos.

1) Só é possível enxergar/entender nos outros aquilo que dentro também somos, ou seja, o que eu não vejo no outro, não tenho em mim, e o que eu vejo no outro, também sou eu. Significa que eu vejo fora, aquilo que sou dentro. Eu interpreto a ação sempre dentro de mim através daquilo que sou. Ex. Em uma mesma situação posso interpreta-lá de duas formas, o modo como vejo é o modo que sou.

2) No segundo entendimento, posso dizer que todos seres da natureza estão conectados pelo Ser, através do campo semântico, portanto em essência e na raiz de tudo que existe, somos sempre o mesmo Ser.

Com base nos meus estudos sobre a ciência ontopsicológica, o ser humano tem a faculdade de conhecer a si mesmo em essência e, a partir desse conhecimento, conhecer o outro por variação de tudo o que não é a própria identidade. Portanto, estou coligado ao outro como ponto-força e, conhecendo a mim também posso saber o outro. A faculdade da inteligência, da capacidade de conhecer de íntimo a íntimo as situações e os sujeitos, permite ao ser humano saber o outro também por dentro. O passo seguinte do homem autêntico ou em autenticação é o de, após ter feito bem para si, se interessar para fazer o bem para o outro. Portanto, dentro dessa lógica de prioridades, o outro sou eu e, portanto, qualificar a relação é qualificar também a mim mesmo.

Entendo que a medida que existe alguém que "sofre" ou que não consegue se realizar, toda a humanidade, em parte, também não se realiza por completo. Nessa perspectiva, a responsabilidade do líder é aquela também de evoluir aqueles que estão em seu entorno, para que de algum modo, a maior parte da humanidade também se desenvolva. É importante encontrar-se em um ambiente onde pessoas reforçam a capacidade humana inata de se autodesenvolver e se realizar. Nos reforçamos enquanto humanos, quando encontramos tantos outros que também crescem e a cada dia melhoram aquilo que é de sua responsabilidade.

Tudo o que faço ou produzo é para a sociedade, os outros. Se produzo bem, com qualidade, todos ganham, inclusive eu e isso me aproxima dos outros que me recompensam também. A ideia do humanista é um ganha-ganha.

Estamos todos ligados e, um afeta o outro. A física quântica já demonstrou que a matéria não existe e sim, tudo é energia e afetamos uns aos outros. Portanto, o outro me constitui e eu constituo o outro, não somos indiferentes a cada impacto. É necessário e urgente ajudar o ser humano a

| | |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>reconhecer e atuar dentro da sua identidade, somente assim teremos uma sociedade melhor de viver.</p> |
| | <p>Como ciência que estuda a atividade psíquica do homem, a compreensão de que o outro também é integrante do Ser é fundamental e bem retratada nas máximas. O percurso de evolução individual é essencial, mas é preciso ter presente que, vivendo em sociedade, o homem é também um pouco do outro.</p> |
| | <p>O homem é natureza e, neste contexto há uma fenomenologia particular que infere as "coisas" referentes ao homem. Como premissas para que façamos parte dessa natureza da constante H há traços comuns, no entanto, a individualidade que distingue cada homem como único é presente e precisa ser respeitada. Tenho coisas comuns ao homem, mas não sou aquele homem, embora possa reconhecer-lo a partir de seus comportamentos.</p> |
| | <p>Acredito que essa resposta poderia ser sintetizada por um paralelo com o conceito de “constante H” conforme apresentada pelo Acad Prof Antonio Meneghetti.</p> |
| | <p>No último módulo do MBA, tivemos o contato com o argumento: Ontologia, Empresa e Sociedade. Aquela aula me marcou muito, até hoje. Ainda mais hoje, melhor dizendo. Pois compreendemos que cada um tem o seu core business, é uma tarefa encontrá-lo e transformá-lo em história, porém nesse exercício acabamos por vezes indo numa via de excesso e demasia ao "Eu". Como relatado em aula: "Eu líder", "Eu empresário", "Eu... Eu... Eu". E quando entramos central do argumento: e o Tu? E o outro? E o colaborador? E as pessoas? Estamos todos no mesmo lugar. Me coloquei a pensar que não bastaria somente a própria realização. E a função? Se o outro sofre, eu também sofro. Eis a responsabilidade com vida, não só a própria, mas com a possibilidade de se fazer mais humano quando se trata de se inclinar ao outro (por egoísmo) fazê-lo crescer. Nesse exercício eu também cresço, quando compreendo em mim mesmo: a vocação pelo ser humano implica muito mais do que gostar de pessoas. Paciência, amor e respeito pelo outro.</p> |
| | <p>A Ontopsicologia olha para o homem por aquilo que lhe é específico, seja do ponto de vista de constituição psíquica e fundamentação ôntica, seja nos desafios e falências do homem quando distante de sua específica identidade. Assim, tudo o que diz respeito ao homem deve ser considerado, uma vez que a prática ontopsicológica é animada pela curiosidade como amor para com o humano, curiosidade esta livre de julgamentos, em direção àquilo que se manifesta e deve ser considerado a fim de ciência.</p> |

| | |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>O homem é um ente social. O "eu" se realiza por meio do "tu". Se aplicamos este conceito no âmbito da liderança, o líder, para ser um ativador de valores (no micro ou macro contexto em que atua), deve passar constantemente por meio do "tu". Essa é a sua vocação ôntica, como Meneghetti descreve no livro "A psicologia do líder".</p> |
| | <p>Cada um é um ser individuado, mas todos somos partícipes do Ser, estamos num continuum. Enquanto espécie humana, pode-se dizer que a civilização humana é um grande corpo social com a constante H. Por isso, se uma parte, um grupo de pessoas, o outro não estiver bem, me diz respeito e sou impelido a melhorar, a qualificar a vida dos outros. Por isso somos indivíduos mas sempre em relação "a". A díade positiva visa sempre evoluir e qualificar humanamente a vida seja individual como do corpo social.</p> |
| <p>Pergunta 8</p> | <p>Extremamente importante. Para mim, há a necessidade diária de realizar ações que sejam úteis e funcionais para mim. Somente eu sou responsável por esse processo e dependo a constante ação para ver o novo aparecendo no meu dia a dia.</p> |
| | <p>A importância de fazer bem feito.</p> |
| | <p>Pode se basear na resposta 4 e 5.</p> |
| | <p>Nos construímos por aquilo que realizamos, isto é, nas ações realizadas continuamente criamos a novidade de nos mesmos. Somos um potencial aberto que se concretiza na ação realizada.</p> |
| | <p>Somos presentes a todo momento e a cada instante fizemos escolhas, nós nos tornamos as escolhas que fizemos momento a momento. Para cada decisão tomada existe um carma, positivo ou negativo, e é nessas decisões que se constrói ou se destrói.</p> |
| | <p>É um obra que tive contato uma única vez, esse questionário me parece fazer um convite para ler. Sobre esse argumento, sobre sermos continuidade o "produto" do que fazemos a si mesmos, tem uma importância "responsabilizante" de causa e efeito: eu faço e colho um determinado resultado: se faço algo bom, colho algo bom. Se faço algo ruim, colho algo ruim. Esse conceito está estritamente relacionando à medida e proporção das consequências das escolhas diárias que fazemos. Uma vez, em terapia, perguntei: como faço para não errar no mesmo ponto de sempre? Tive a seguinte resposta: observa quando você está bem e o que faz com isso. É responsabilizante porque quando estamos bem, temos uma facilidade maior de perder a si mesmo. Ali entendi que a dignidade está nos feitos à si mesmo que dão o respaldo do crescimento, primeiro interior, posteriormente no</p> |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>social. Como respondi em uma pergunta anterior, é ponto de dignidade que inicia tudo, é o começo, e não de chegada ao meu compreender.</p> |
| <p>Como formação pessoal, é a compreensão de que você deve ter o seu melhor, ter a atenção nas pequenas coisas, nos comportamentos, nas atitudes que engrandecem a si mesmo. Por exemplo, a inexplicável paz de preparar uma boa refeição para si, do autocuidado, etc. Na formação profissional, que também é, de certo modo, reflexo da formação pessoal, trata-se de tudo aquilo que diz respeito a construção de uma carreira, do respeito e reputação. Tudo o que se faz, se faz e se fará trará reflexo antes a si mesmo.</p> | |
| <p>Não conheço essa obra.</p> | |
| <p>Por acaso, estou vivenciando na pele uma possível transição de carreira, especialmente pela tomada de consciência do potencial de natureza, pela leitura do Em Si Ôntico e pelas escolhas que vão sendo feitas a partir da noção verdadeira de quem se é. Dizer que somos o resultado daquilo que fazemos é coadunar com a própria natureza. É colher o que é plantado, continuamente. É autorresponsabilidade.</p> | |
| <p>Somos o resultado daquilo que construímos. O resultado do nosso estilo de vida.</p> | |
| <p>Na vida adulta não adianta darmos desculpas, buscar explicações, etc. Cada pessoa é responsável por suas escolhas e por suas ações. Se o seu escopo é crescer sempre, precisa estar 'em forma', precisa estar sempre preparado e atualizado. É uma atitude interior que se reverte na busca da própria qualificação e na apresentação de respostas otimas. Dá satisfação, alegria, orgulho, dignidade de existir.</p> | |
| <p>A ordem que estabeleço em minha vida, desde às pequenas coisas, tem efeito sobre a vida em si. Todo resultado colhido em meu viver é efeito da minha ação dia a dia. No caminho formativo, é fundamental estar atento às pequenas coisas cotidianas, às escolhas feitas momento à momento. É fundamental estar atento ao exercício da responsabilidade em cada ação. O resultado de crescimento e autorrealização são frutos desta constante vigilância.</p> | |
| <p>Uma importância fundamental. Essa máxima nos remete à responsabilidade primeira que temos com todas as ações e, ainda antes, as intenções que temos. Tanto no contexto pessoal, como na esfera profissional, cada escolha que faço para mim se reflete no ambiente em que estou impactando. No meu modo de ver, essa é uma visão que remete ao protagonismo responsável sinalizado como referência constante na ciência ontopsicológica.</p> | |

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Esse conceito é fundamental. Se cada humano tem inata a possibilidade de retornar ao máximo do seu potencial, também tem as ferramentas para que isso aconteça. Pelo modo como nos tratamos, acontecem também os nossos resultados. Nenhuma conjuntura ou problemática externa é capaz de destruir a força da vida que cada um tem em si. Seria de tal forma irresponsável delegar a um outro, externo, a responsabilidade de construir a minha própria vida.</p> |
| <p>Uma escolha diária a autoconstrução ou robotização.</p> |
| <p>A dimensão do fazer é muito importante na nossa existência. Lendo essa pergunta me veio a passagem em que Meneghetti diz que a sociedade precisa de homens que fazem, que resolvem, não de homens que escrevem, que pregam, que falam. É no fazer que qualquer discurso, análise ou crítica é colocado em cheque: se produz resultado (para si e para os outros), tem sua justificativa.</p> |
| <p>Esse conceito reforça a responsabilização por tudo que colhemos na nossa própria vida.</p> |
| <p>Esse é um dos conceitos humanistas que mais carrego comigo. Como estou? O que faço? Aprendi que a vida é prática! É ação! Através da ação tem-se a realização. E tem o momento da reflexão do que se faz e como se faz. A causa e efeito. Estando bem, autêntico, agindo conforme a própria intencionalidade real, verdadeira, tem-se um resultado. Do contrário tem-se outro. Ambos são possibilidades para se ver e rever. Para conhecer, mudar, agir.</p> |
| <p>Como profissional, esse conceito também é importante para mim, pois me lembra que sou responsável por minha carreira e por meu próprio sucesso. Ele enfatiza a importância da iniciativa pessoal e da criatividade na construção de uma carreira bem-sucedida, e me inspira a buscar constantemente novos desafios e oportunidades de crescimento.</p> |
| <p>O homem é solução a si próprio.</p> |
| <p>A importância desse conceito está atrelada ao conceito de autotéise histórica. O homem coloca as causas e gera efeitos, que por sua vez tornam-se causas de novos efeitos. Essa autoconstrução é contínua. O homem se auto põe e constitui a si mesmo e a realidade, continuamente. Portanto, esse conceito é fundamental para o meu processo de formação, sobretudo como pessoa, a qual, por sua vez, repercute na minha formação profissional.</p> |
| <p>Confirma que o homem é capaz de fazer e realizar a si mesmo. Por isso, é capaz de um protagonismo responsável. Com qual critério? Atuar a</p> |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>própria vocação ôntica.</p> |
| | <p>O egoísmo sadio é proporção de natureza! Para poder amar o próximo, antes de tudo é necessário estar inteiro e ter esse amor em abundância dentro si próprio! Apenas o que se tem em abundância pode-se escorrer ao outro!</p> |
| | <p>Conscientização de nosso percurso é resultado de nossas escolhas e ações, de que somos criadores de nossas vitórias e também de tudo aquilo que não ocorreu da melhor forma possível.</p> |
| | <p>Todo o conhecimento adquirido e estudado só vale por quanto é aplicado em funcionalidade ao cotidiano do indivíduo. O percurso de formação, aprendizagem, desenvolvimento não acontece sem ação. É pré requisito para a auto construção histórica.</p> |
| | <p>Gosto muito de um final de capítulo onde Meneghetti conclui dizendo: “estamos em nossas mãos“. Ou seja, para além do elemento potencial existe a escolha de um eu lógico-histórico que deve ser coerente responsável no autopor-se. Isto é: homem protagonista responsável. Interessante sublinhar ainda que Meneghetti irá dizer que a pedagogia Ontopsicologia insere a responsabilidade como elemento central na formação do sujeito.</p> |
| | <p>Acredito nessa premissa, pois se quero alcançar um objetivo devo ter uma estratégia para isso. Se eu faço bem a mim mesma, certamente conseguirei colher os frutos dessa ação.</p> |
| | <p>Porque é como diz A.M.: Cada um se torna conforme se constrói.</p> |
| | <p>Acredito que construo minha carreira e tomo minhas decisões pessoais sempre mirando (tendo como farol, luz guia) a capacidade de autoconstrução. Essa ideia está em coerência aquilo que leciono também, o conteúdo FOIL.</p> |
| | <p>Este conceito é fundamental, mas o princípio do Homo Faber é ontológico, é o seu ISO. Com esta visão a importância do conceito é total!</p> |
| | <p>A responsabilidade é de cada um de tudo o que acontece consigo mesmo, portanto, desde as próprias intenções, pensamentos, desejos até as ações criam realidade para si mesmo.</p> |
| | <p>Isso é realidade total. Você é o resultado que você faz, então é um processo contínuo de autoconstrução, autofazer-se. Isso, na Ontopsicologia, é tratado como a teoria do Eu, o nascimento do Eu. O Eu nasce a cada ação</p> |

| | |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>condizente com o Em Si ôntico. Então, na medida em que você acerta a ação, acontece um processo de crescimento, um processo de nascimento. Você não é mais aquele, você é um outro. Enquanto que a pessoa que vive no ciclo biológico, no ciclo dos estereótipos, ela não nasce porque ela repete. Então parece que ela está sempre dando um passo que ela já deu, sempre tem aquele senso de dejavù: já vi essa situação, já vivi isso, já vi isso. Ela não consegue transcender aquela situação porque ela cai sempre no mesmo teatro, faz sempre o mesmo papel, quer sempre o mesmo retorno afetivo, está sempre repetindo a díade da infância. Ela não cresce, ela não nasce, ela é um repeteco.</p> <p>A pessoa em ciclo psíquico está sempre nascendo porque ela está sempre transcendendo, vivendo aquela experiência, nascendo diferente, novo, maior, e aberto para próximas, para novas situações de crescimento que ela constrói [...].</p> |
| | <p>Como respondi na pergunta anterior. Faça para si e todo o seu mundo se tornará aquilo que você é.</p> |
| <p>Pergunta 9</p> | <p>Um pouco da resposta que eu dei antes. O que significa “o ser é”? Significa que aquilo que você faz, ou é identidade com você, ou seja, aquilo que você faz é o que você tem que fazer, ou você está fora, está em uma coisa que não é, está em um ciclo de repetição. Então, o que é o ser? São as coisas da vida, as coisas concretas, as coisas materiais, as suas escolhas, as pessoas, as relações, os negócios, aquilo que faz identidade com você. Se você sai dessa relação de identidade, você está fora, não vai ter resultado, não vai ter satisfação, não vai ter crescimento, ou seja, você está fora. No momento em que você centra a sua vida naquelas coisas que realmente são suas, são próprias, são instrumentais para fazer nascer o Eu [...]. Não é a coisa em si, não é a ação em si, não é o negócio em si, ou seja, aquele negócio é instrumental para você nascer conforme a sua identidade. Então, através daquele negócio, daquela ação eu torno ou seja... Aqui tem uma expressão do Professor [...] em que ele diz o seguinte: para a história fica o seu projeto, fica o seu dinheiro etc., para você fica o Ser, fica aquela situação como oportunidade de você acontecer nessa existência conforme o seu projeto.</p> <p>Estando sempre atento ao que me chega na consciência, discernindo o que é do Em Si ôntico é o que é do MDD. De cada contratação vamos fazendo as escolhas, vamos fazendo a metanoia.</p> <p>Isso me faz lembrar das primeiras aulas do Bacharelado em Ontopsicologia... "aulas de corredores" com perguntas aos professores... Parece óbvio essa frase "O ser é, o não-ser não é", mas não acho simples, até hoje. Compreendo que é categórico quando se vive esse argumento na</p> |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>própria vida. Em uma conversa compreendi algo mais próximo desse argumento naquele momento, a seguinte frase: "Tudo que não é Em Si ôntico, é monitor de deflexão"... (isso ficou ressoando enquanto pensava sobre). Nos parece óbvio, mas não é... Mas é uma evidência que devemos ter. Então, trazendo isso no sentido da pergunta, é um exercitar diariamente essa compreensão de modo a buscar no mais prático matérico possível esse evidência. Não tenho uma resposta exata para isso, pois me parece um caminho que se faz caminhando, sabe?</p> |
| | <p>À medida que vais refinando seu estilo de vida vai sendo capaz de perceber de forma mais ampla as pessoas, situações e vem dentro informações, quer dizer, quando está com aquele amigo o corpo percebe um "não" para dizer que aquela pessoa já não é mais para você. Assim também você encontra uma situação e o corpo fala "sim", e é uma oportunidade para investir.</p> |
| | <p>Essa é uma pergunta bastante aberta... Em tudo. Tudo o que fazemos diariamente, do estudo ao trabalho, dos hobbies ao cuidado com o corpo, da própria higiene ao cuidado com os ambientes, pode dar história ao própria potencial ou pode ser uma coação a repetir modelos aprendidos. A tarefa individual é buscar sempre, por meio do miricismo cotidiano, realizar a primeira opção.</p> |
| | <p>Introspecção.</p> |
| | <p>É preciso uma atitude interior muito forte e coerente. Você tem que se preparar, se atualizar sempre, ter atitude ao trabalho e ao estudo, alto nível de exigência, buscar o máximo de resultado sem jamais perder a humildade. Diria que é verdadeiramente um miricismo. Não é uma coisa diária etc, é momento a momento, é atenção a tudo que urge. Com o tempo e muita perseverança vc vai percebendo um universo que jamais sonhava, oportunidades de trabalho, relações, resultados, amplia seu território de ação. Você atende ao chamado da vida (portanto, naquele momento, você é!) E então a vida lhe dá mais, muito mais do que esperava.</p> |
| | <p>Se faço as coisas pertinentes ao meu projeto mais aprendo e mais me torno. Com isso vem o retorno econômico, de reconhecimento que também me reforçam com mais possibilidades de realização.</p> |
| | <p>Parmênides é um dos filósofos que mais gosto. Sua máxima é simples e ao mesmo tempo profunda. Tudo aquilo que é estranho a mim, ao meu projeto de vida, deve ser eliminado. Isso às vezes é bem difícil, porque nos vemos "amarrados" a convicções e afetividades, que vão contra nossa própria vida.</p> |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>O contato com o outro é sempre uma provocação para conhecer mais a mim mesma, rever meus conceitos, rever meus posicionamentos, constatar os próprios limites. Como minha atividade diária sempre se dá através dessa interação com o outro, é consequente o impulso e a provocação para o autodesenvolvimento e para o aperfeiçoamento das próprias potencialidades.</p> |
| | <p>É através da ação que o homem se realiza. Quando falo em ação englobo todo tipo de movimento, seja o estudo, o esporte, o artesanato, a culinária etc.</p> <p>Somos uma extensão do Ser em existência, quando realizamos aquilo que é para ser feito, conforme o Ser, automaticamente nos conhecemos e conseguimos sentir nossa força dentro.</p> |
| | <p>Como executivo de negócios, sou desafiado constantemente, onde me dedico a atividades que a me motivem e me desafiem constantemente, para que possa explorar habilidades e descobrir seus pontos fortes e fracos.</p> |
| | <p>Implícito ao exercício profissional em Ontopsicologia está a necessidade de agir a partir da própria identidade, isso deve ser exercício e fim visados cotidianamente.</p> |
| | <p>Procuro estar totalmente consciente e presente nas minhas ações diárias, isso me ajuda a não desviar de quem sou e aperfeiçoar minhas atividades pessoais e profissionais.</p> |
| | <p>Tenho como um dos objetivos diários experimentar um novo modo de ser a mim mesma. As atividades diárias, cotidianas e de rotina funcional reforçam a minha identidade e acentuam o que é e o que não é. Construí hábitos e reservei momentos que me colocam integralmente em presença com o que me proponho a fazer, como: exercícios físicos, leitura livre, estudos direcionados, tocar violão, cantar, passar café, cozinhar. Conheço mais a mim, me construo com criatividade, tenho prazer e aperfeiçoar meu potencial.</p> |
| | <p>Entendo que são escolhas contínuas que nos fazem mais ser. Tudo que realizo somente tem sentido se me torna mais ser. Para ter foco no core business existencial tenho adotado duas práticas desde a juventude: a consultoria de autenticação junto com o estudo da Ontopsicologia e o plano estratégico seja do projeto pessoal como dos negócios.</p> |
| | <p>Acredito que seja na ação que eu tenho a evidência do que é ou não é para mim, o que faz parte ou não do meu projeto de vida. E é no dia a dia, estando presente com as coisas e situações, que eu consigo conhecer mais sobre mim e aperfeiçoar o meu potencial.</p> |

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Procuro dividir meu dia não apenas em atividades de trabalho executivo ou docente, mas também incluí cursos ou atividades que nunca fiz e que vejo como capazes de desafiar meus saberes atuais e de me fazerem refletir sobre quem sou e o que construo para minha vida.</p> |
| | <p>Atividades simples como o preparo do alimento, a organização da casa, uma boa leitura, um momento de cultivo pessoal, a contemplação da natureza são exemplos de atividades que pratico periodicamente e me possibilitam encontrar-me em novidade. O estudo, o trabalho, os desafios cotidianos são passagens de encontro com novas capacidades e potencialidades. A criatividade da vida está em (re)descobrir-me mais e novo em cada dia. Entendo que cada ação pode ser passagem para o autoconhecimento.</p> |
| | <p>Nas ações diárias procuro estar sempre em vigilância e impactar aquilo que me identifica e que me move com alegria e leveza.</p> |
| | <p>Esse é um aspecto muito interessante. Remete ao conceito de core business. Tudo o que não está coligado ao meu core business, qualquer atividade, mesmo que pequena, imediatamente é acusada pelo meu corpo. Posso ficar horas desenvolvendo uma aula e não sinto o tempo passar. Ao mesmo tempo, mesmo poucos segundos realizando uma atividade ou avaliando um novo projeto ou oportunidade já são suficientes para me deixarem impacientes e fora do meu ponto.</p> |
| | <p>A metanoia é constante no meu miricismo cotidiano! Para conhecer a si mesmo basta refletir continuamente na consciência a própria alma (propriocepção, Eu-a-Priori, proprioceptividade organísmica), isto é, o fundamental é fazer a “desintoxicação” dos próprios esteriótipos para se poder saber o ente que se é! Pode-se colher a si mesmo “Em si”, em “emoção”, em “reflexão”!</p> |
| | <p>Em ambas formações é preciso ter presente em si mesmo aquele aspecto que toca, que traz uma nova perspectiva, um novo desafio. Perceber a novidade e entrar nela, com esforço, dedicação e curiosidade de conhecer. Ou seja, em todas as atividades, das pequenas às grandes, buscar sempre fazer de um aspecto mais inovador, diferente e descobrir uma nova possibilidade de si mesmo.</p> |
| | <p>Trabalhando com docência e consultoria deve-se estar em estudo contínuo, o que envolve sobretudo conhecer mais sobre si.</p> |
| | <p>O trabalho com a Ontopsicologia exige o aperfeiçoamento contínuo. É impossível seguir trabalhando com essa ciência, sem que o próprio profissional seja exemplo e produtor dos próprios resultados de crescimento.</p> |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Portanto, busco sempre estar em projetos que me desafiam enquanto profissional, que abram necessidades reais para que a partir da minha ação eu cresça enquanto pessoa.</p> |
| | <p>O ISO somente pode ser entendido pelo seus efeitos. A medida que o homem produz evolução para si historicamente e de maneira holística compreende-se que está produzindo a sua história em identidade com sua intencionalidade ôntica. Desta forma, o resultado contínuo do trabalho e fonte de alegria e crescimento, portanto fundamental!</p> |
| | <p>O miricismo cotidiano sempre observado e seguido, permite que não me afaste da minha identidade, bem como um estilo de vida coerente permite que esta identidade seja reforçada e me leve ao caminho da vida plena. Tudo o que faço faz conexão no sentido da evolução a partir do cuidado a estes aspectos que podem conduzir ao aperfeiçoamento como homem e profissional.</p> |
| | <p>Nada é tão valioso quanto a nossa própria alma, e protegê-la pode significar uma mudança de profissão para evitar determinadas imagens ofensivas, cruéis e duras demais. O questionário chega até mim numa semana pontual nesse sentido. As atividades diárias apontam direções inclusive no aspecto negativo, que forçosamente impõem decisões resolutivas.</p> |
| | <p>Sempre observando causa e efeito. E, com coragem, ver! O que for necessário mudar. O que for bem, seguir. É uma constante observação de si mesmo e dos resultados. Fundamental reconhecer as atividades práticas que nos são autênticas e verdadeiras, as que nos chamam como prioridades de cada momento.</p> |
| | <p>Pode se basear na resposta 4 e 5.</p> |
| | <p>A essência, na minha perspectiva é o miricismo cotidiano. A cada pequena ação, pensamento, relação, verificar se é em identidade, útil e funcional. Gradualmente refinando essa percepção e fortalecendo a coragem de decisão em ser a si mesmo.</p> |
| | <p>Pelos resultados da minha própria vida posso ter um indicador sobre meu potencial. depois, a gente sente quando está no caminho designado pela vida.</p> |
| | <p>Primeiro reconheço a estrada que revela identidade a minha individuação, depois os melhores modos de percorrê-la. Não sabê-la implica que qualquer caminho é possível...</p> |

Pergunta 10

O contato de estudo com toda a Ontopsicologia, porque é importante, especificamente a sua pergunta, é importante estudar o Em Si ôntico, mas também é importante conhecer o mecanismo de como acontece o processo de autossabotagem, é importante estudar o complexo, é importante estudar a díade, é importante conhecer o campo semântico. Ou seja, diria assim, o conhecimento do Em Si ôntico é central, mas, por exemplo, se o Professor tivesse colocado só a descoberta do Em Si ôntico, a gente não chegaria no Em Si ôntico, porque você precisa saber que você é antecipado pelo complexo, você precisa saber que tem um mecanismo fixo que vai propondo imagens, histórias repetitivas. A Ontopsicologia tem três descobertas, mas teria uma quarta tão importante quanto as três [...]: a imagem. A quarta descoberta da Ontopsicologia – que eu acho que é um negócio absolutamente incrível – o impacto que é o mundo das imagens, e que todas as três descobertas apontam para a imagem, tudo é sobre a imagem. O Em Si ôntico é sobre a imagem – imagem do Em Si ôntico e do eu à priori – campo semântico é sobre a imagem, monitor de deflexão é sobre a imagem, tudo é sobre a imagem.

Então, no final, a Ontopsicologia, dá para dizer que é a ciência do homem, mas é uma ciência que trata a imagem, a gestão da imagem, porque no final é que imagem você deixa entrar, que imagem fica obsessiva na sua cabeça. Se você consegue ter consciência, e ter atenção às imagens que escorrem, você tem um poder sobre a sua vida, caso contrário você está sempre repetindo uma imagem.

'Coincidentemente' iniciei um grupo de estudos há poucas semanas exatamente sobre esse livro. É um livro que sempre me apelou muito, do qual tenho até mesmo traduções livres e exemplares antigos, porém não deixo de me surpreender como essa leitura atenta é capaz de abrir perspectivas novas e ao mesmo tempo proporcionar um reposicionamento, uma 'retomada ao ponto' de si mesmo. Permite uma clareza, uma evidência e organização das próprias coisas, retira tantas nuvens, tantos véus que encobriam nosso genuíno saber. Reputo indispensável a consultoria de autenticação, porém essa leitura é um forte e valoroso instrumento que depois consente uma estrutura racional funcional ao próprio indivíduo e, por conseguinte, à sociedade onde vive, à humanidade a que pertence. Enfim, gostaria de dizer que, nesse caso, não estou falando de um conceito, opinião ou formação teórica: é algo prático, uma base que depois proporciona um caminhar que dá paz, dá a assertividade pessoal e profissional das próprias ações.

Sim, fazem total diferença. O estudo continuado de Ontopsicologia é uma bela ocasião para manter-se atento à própria virtualidade, conectado com as suas respostas organísmicas e compreendendo em antecipação os

| | |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>fenômenos do real que nos circunda. Manter uma vigilância sobre os sonhos e um sério processo de metanóia são as passagens técnicas para fazer toda a diferença na formação e atuação profissional de qualquer liderança!</p> |
| | <p>Sim. Quando conheci a Ontopsicologia esse foi o motivo fundamental que decidi estudar e aplicar na minha vida, pois finalmente encontrei a resposta existencial que buscava há tantos anos. Senti que aqui havia um chão seguro que pudesse caminhar. Além disso, o Em Si ôntico é o critério para um verdadeiro humanismo ontológico.</p> |
| | <p>Sim. Busco ler durante a semana, de modo especial pela manhã, antes das atividades laborais. A busca de mim mesmo, nas leituras sobre Em Si ôntico, é um exercício prazeroso e que me ajuda a manter o ponto de autoconhecimento e crescimento nas ações cotidianas.</p> |
| | <p>Sim, e não só com os textos, também com as vivências e experiências. Acredito sim, e o que me faz acreditar são os resultados.</p> |
| | <p>Sim. Totalmente. Vejo como fundamental o contato diário com as obras da Ontopsicologia, em especial de Meneghetti. Não é tanto um aspecto de ter contato com textos específicos sobre o Em Si ôntico, mas com a ciência. Pois, sendo um conhecimento holístico, em cada parte, se bem compreendida, está o todo.</p> |
| | <p>Eu costumo, durante a semana pegar algum texto de Ontopsicologia que toque nessa dimensão do Em Si ôntico, gosto de ler textos mais filosóficos que dão aquele "quentinho" interno ao ler. De livros como os da coleção de Antonio Meneghetti sobre... me surpreende a cada edição, e cada vez mais só melhora os temas trazidos.</p> |
| | <p>Sim, literatura do professor Antônio Meneghetti. Certamente, colocam a minha psique ao centro constantemente, não só esse conceito como as outras duas descobertas.</p> |
| | <p>Sim, possui contato de estudo com textos específicos sobre o Em Si ôntico. Esse estudo é fundamental para a minha formação. Ele me dá a base e a segurança para diariamente poder trabalhar com a Ontopsicologia na sala de aula e em qualquer setor da minha vida.</p> |
| | <p>Sim. Além da bibliografia ontopsicológica é necessário ir às fontes para compreender os desdobramentos desta perspectiva. A Metafísica de Aristóteles tem sido um caminho de estudo ultimamente.</p> |
| | <p>Sim.</p> |

| | |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Sim. Quando conheci a Ontopsicologia esse foi o motivo fundamental que decidi estudar e aplicar na minha vida, pois finalmente encontrei a resposta existencial que buscava há tantos anos. Senti que aqui havia um chão seguro que pudesse caminhar. Além disso, o Em Si ôntico é o critério para um verdadeiro humanismo ontológico.</p> |
| | <p>Sim e na maioria são os livros de Antonio Meneghetti. Essa leitura faz parte da vida porque os textos são sempre contemporâneos ao meu momento. Leio algo que faz sentido naquela ocasião.</p> |
| | <p>Compreender melhor o Em Si ôntico é indispensável para se alcançar um maior conhecimento de si, distinguindo tudo aquilo que foi construído historicamente daquilo que já é de natureza. A partir daí é possível começar a fazer escolhas existenciais mais coerentes com o próprio projeto de natureza.</p> |
| | <p>Sim, fazem a diferença. Você reforça o olhar para dentro, para escolher de acordo com o ESO no seu dia a dia.</p> |
| | <p>Sim, constantemente. Pela própria atividade docente na AMF. A diferença central que faz o estudo sobre o Em Si ôntico está em ter sempre como referência o critério-base de ação constante para uma evolução constante. Sem esse critério, todo o restante se torna opinião.</p> |
| | <p>Sim. São fundamentais principalmente para estarmos em conexão com o Ser.</p> |
| | <p>Sim, diariamente realizo o estudo sobre o tema. Faz diferença, pois esse estudo diz como eu sou feita, como eu, enquanto potência e capacidade de ação fui colocada nessa existência. Fala diretamente sobre mim, enquanto conexão com o Ser. E é a partir desse conhecimento que se pode conhecer profundamente quem verdadeiramente se é.</p> |
| | <p>Sim, procuro estudar bastante sobre esse tema. Esse estudo faz diferença porque consigo entender melhor como o meu ESO reage nas diversas situações do dia a dia.</p> |
| | <p>Sempre. Esta descoberta está presente em todas as obras de Ontopsicologia, de modo implícito e, quase sempre, explícito. É o critério, é o princípio, é a base de tudo.</p> |
| | <p>Este estudo nos ajuda no processo de autenticação e metanóia diária.</p> |
| | <p>Sim! Não é acreditar, e sim ter a evidência, isto é, saber!</p> |

| | |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Tenho contato com muitas obras do professor que tratam em algum capítulo ou subcapítulo sobre o Em Si ou o conceito de potencial. São aplicações práticas que permitem ver outros horizontes, pensar de modo diferente, especialmente nas pequenas coisas.</p> |
| | <p>Foi a principal resposta que busquei durante meu percurso acadêmico e que só encontrei quando iniciei meus estudos de Ontopsicologia. E este conhecimento foi o grande diferencial para minha vida pessoal e profissional.</p> |
| | <p>Sim, certamente.</p> |
| | <p>Sim. Fazem toda a diferença, já que o Em Si ôntico é o critério epistemológico da Ontopsicologia.</p> |
| | <p>Estudar especificamente o Em Si Ôntico faz diferença na formação e na vida prática, pois impõem coerência das ações diárias.</p> |
| | <p>Possuo. Acredito que faz diferença e bastante. Sinto que os dias em que cumpro meu compromisso de estudo deste tema são dias melhores, em que atuo como mais autonomia intelectual, e com mais força de vontade e intenção.</p> |
| | <p>Sim! Sempre são textos que, além de conhecimento, propiciam centrar-me! Retomar a concentração, centralidade e paz interior.</p> |
| | <p>Sim, a leitura de cultura ontológica sempre proporciona contínua revisão crítica da consciência, o que implica fundamentar escolhas dentro do nexos ontológico.</p> |
| | <p>Sim. Extrema relevância. Totalmente essencial.</p> |
| | <p>Sim. O Em Si ôntico é o critério e o fundamento da realidade. Desconsiderá-lo é retirar o critério que possibilita a reversibilidade entre consciência e o critério de natureza.</p> |
| | <p>Sim, com certeza, porque tem uma lógica e as 15 características delineadas pelo Professor ajudam a identificar em mim e, depois no outro, se está atuando dentro da própria identidade.</p> |
| Pergunta 11 | <p>Podemos compreender como esses pensadores abordaram questões relacionadas à natureza humana, à ética, à política, à religião e à arte, entre outros temas, e como essas abordagens podem ser aplicadas à nossa vida cotidiana e ao nosso trabalho profissional.</p> |
| | <p>Sim, estou realizando o estudo do Taoísmo, que com nomenclaturas</p> |

| | |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>diversas também retratam a realidade do Ser e do humano. Esses estudos dão uma amplitude de visão sobre o ser humano como um todo e nos faz compreender que outras inteligências, de outras culturas e locais, também amaram o ser humano, o compreenderam e buscaram dar uma passagem de compreensão para os próximos que viriam.</p> |
| | <p>Sim. Veja: a flexibilidade ou suspensão do juízo, embora mais presente entre os cétricos, desde os helênicos, depois no período renascentista e posterior, representou para todos humanistas a possibilidade de abertura ao novo, ao diferente do dogma então dominante. Se não fosse isso, talvez seria impossível a retomada do humanismo e do antropocentrismo pós medievo. Enfim, ao meu ver tantas coisas se abrem a partir do humanismo, pois este trata, em alguma medida, das complexidades humanas, que são muitas.</p> |
| | <p>Recentemente não, pois, no momento minha dedicação de estudos tem sido autores da psicologia clássica.</p> |
| | <p>Sim. Estudar grandes autores é sempre oportunidade de crescimento e novidade de mim mesmo. Grandes homens que fizeram história, são minhas fontes de inspiração e constante busca de aperfeiçoamento. É uma alegria entender o quão belo é o humano nas suas diversas individualizações.</p> |
| | <p>Resposta no item 4, 5 e 10.</p> |
| | <p>Recentemente estava lendo algumas passagens da obra de Sócrates. No meu contexto específico, da gestão inteligente das relações, compreendendo processos de negociação e mediação de conflitos, a visão socrática de que o ser humano é um projeto aberto em constante capacidade de aprendizado e evolução é uma referência fundamental. Tanto para mim, quanto para os meus clientes, ter e trabalhar essa visão sobre o ser humano, de que devemos ser novos em cada impacto com a realidade é uma passagem crítica de sucesso. Sócrates reforçou essa visão do homem, de que o conhecimento real está em abandonarmos momentaneamente nossos juízos para conhecer o novo na relação que se dá aqui e agora. Para mim, essa é uma condição diária para evoluir a minha formação.</p> |
| | <p>Das obras mais clássicas tive contato próximo e recente com a de Pico della Mirandola. Creio que conhecer e estudar, em um contato mais próximo, é um caminho de autoconhecimento e também de compreensão do Homem.</p> |
| | <p>Não realizei nenhuma leitura específica recentemente.</p> |
| | <p>Safo, José Clemente Pozenato, José Hamilton Ribeiro são autores que recentemente li e que acredito que representam, a seu modo, olhares diversos</p> |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| | <p>e humanistas sobre o mundo da vida.</p> |
| <p>Sim, Antonio Meneghetti e Husserl. O fenômeno homem aqui nessa existência encontra sentido realizando a si, mas também contribuindo na realização do outro. A escolha ótima para mim, reverbera no outro também. A essência do humanismo é uma das bases hoje na minha vida para a minha evolução e desenvolvimento pessoal e para a minha atuação profissional. Ele também é fundamental na aplicação completa da ciência Ontopsicológica.</p> | |
| <p>Sim, recentemente reli Picco della Mirandola, Sêneca... são leituras que me portam sobre o sentido de ser humano, sobre o projeto homem nesse planeta, independente do tempo e Cultura em que vivem.</p> | |
| <p>Sim. Atualmente estou lendo Husserl, Pressfield, Sertillanges e Campbell. São aberturas ao aprofundamento da compreensão de si e do mundo. Como diz Meneghetti “o saber aumenta o espaço da própria vida, o abraço das coisas que existem”.</p> | |
| <p>Compreender o humano e o valor da sua integridade ampliam meu horizonte em busca da minha evolução.</p> | |
| <p>Sim, é das minhas áreas de maior interesse de estudo. Tomar contato com obras escritas por aqueles que abriram caminhos de desenvolvimento para tantos é abrir diálogo com mentes que alcançam sínteses muito elevadas sobre a vida humana. Você sempre sai com compreensão mais refinada sobre a realidade a partir dessas experiências.</p> | |
| <p>Estou lendo INFERNO, de DANTE. Há um tempo eu tinha comprado o box da Divina Comédia, na edição bilíngue, e aguardava chegasse a hora certa para essa leitura/jornada. Está sendo um reencontro metafísico com grandes mentes.</p> | |
| <p>Eu tenho relido Edmund Husserl. Para mim, foi e é um autor que contribui muito para a evolução de minha formação. Especialmente pelos seus conceitos de atitude natural e atitude fenomenológica. Conceitos que continuamente busco aplicar no meu dia-a-dia. Transcender os estereótipos, em Ontopsicologia, me remete sempre a esse autor. Aprecio principalmente o estudo de autores que me dão o embasamento para uma compreensão sempre mais profunda da ciência ontopsicológica.</p> | |
| <p>Sim, vários: Parmênides, Aristóteles, Lao Tse, Meneghetti. Estes autores estavam conectados com a lógica e linguagem dos seus tempos, mas o humanismo perene usa uma lógica que é atemporal, por isso perene. São fundamentais para a flexibilização de consciência, para a compreensão</p> | |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>simples de muitas ideias e para abrir a lógica metafísica destes discursos.</p> |
| | <p>Não, somente as obras de Antonio Meneghetti.</p> |
| | <p>Sim! Dante Alighieri! Quando se trata da interioridade do humano!</p> |
| | <p>Além dos clássicos que estudamos junto à obra Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, me agrada muito alguns pensadores do Oriente: o clássico Lao Tsè que se assemelha ao Parmênides, a ética dos samurais que se assemelha aos Cavaleiros de Malta e recentemente tenho apreciado os textos do empresário Inamori, além das entrevistas da Performance Lider que trazem os valores do humanismo presentes nas lideranças atuais.</p> |
| | <p>O maior de todos os humanistas da história recente: Antonio Meneghetti. Hoje, os demais são apenas instrumentais.</p> |
| | <p>No momento não estou tendo contato direto com os autores da raízes do humanismo, mas no mestrado em Psicologia, tenho tido contato com outros autores como Mauro Martins AmatuZZi, Merleau-Ponty, Martin Buber, Paulo Freire, Carl Rogers, Meneghetti... que resgatam novas formas formas de ver a manifestação humana na suas respectivas áreas de aplicação humana: psicologia, educação e formação humana. E tem me ajudado muito a ampliar o repertório no entendimento de mim e do ser humano como um todo.</p> |
| | <p>Não sei se posso enquadrar aqui, mas minha leitura mais impactante da cultura humanista foi sem dúvida a Divina Comédia de Dante Alighieri. Posso dizer, nesse sentido, que é um divisor de águas: muda sua visão de mundo, até seu modo de pensar, sua escrita e seu modo de falar. Seus limites se esvanecem e então começa a entrar num universo de conhecimento muito mais vasto, que também lhe proporciona elasticidade mental, lhe ajuda a compreender e relativizar tantas coisas e ampliar sua ambição.</p> |
| | <p>O estudo de qualquer humanista sempre reforça o centro, reforça o nosso projeto de vida.</p> |
| | <p>Recentemente li as meditações de Marco Aurélio, A brevidade da vida de Seneca, o Príncipe de Maquiavel, a biografia de Leonardo da Vinci, além da história da família Medici que influenciou fortemente o Renascimento.</p> |
| | <p>Li Antonio Meneghetti. Sim, são passagens que fazem entendermos como agimos, por que agimos, e se estamos no caminho certo ou não.</p> |

| | |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Conforme salientado na pergunta precedente, Aristóteles tem sido uma opção. É fundamental o contato com os clássicos que fazem diálogo analógico com a Ontopsicologia. Tal perspectiva, por fim, ajuda a compreender a própria Ontopsicologia.</p> |
| | <p>Estou lendo A Divina Comédia, mais especificamente o Inferno, e tem sido uma experiência de ver por um outro olhar a realidade humana e o trabalho que se faz para ter a dignidade do homem.</p> |
| | <p>Sim Nicolau Maquiavel, Com o estudo desses grandes pensadores que se aprofundaram na questão ser humano, porque dos seus fracassos e suas vitórias nos ajudam a nos perceber como somos e como ser também luz de esclarecimento aos outros através das nossas aulas e nossos produtos</p> |
| | <p>Leio e busco livro citados pelo professo Meneghetti nas nos de seus livros e indico a leitura para trabalhos aos alunos. Fundamental para a evolução da racionalidade acadêmica.</p> |
| | <p>O autor mais recente que li e leio é Antonio Meneghetti. É que este autor envolve muito mais do os demais pensadores, assim minha evolução e formação será e está sendo mais plena.</p> |
| | <p>Ah, eu sou um ignorante, o que eu li é muito pouco [...]</p> |

APÊNDICE C — Tabela com todas as respostas obtidas na entrevista

| Compilação das respostas às perguntas da entrevista | |
|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Perguntas | Respostas |
| Pergunta 1 | <p>Sim! Pois a compreensão e atuação do Humanismo Ontológico me permite uma vida vencedora com resultados proporcionais; isto implica estar sempre junto ao meu ponto-força, assim, como consequência, por dinâmica psíquica, todos ao meu redor, colaboradores, parceiros, clientes, entre outros também entram em dinâmica vencedora!</p> <p>Quando se trata de falar da formação daqui da AMF, que tem como epicentro o Humanismo – até porque tem uma ciência humanista: a Ontopsicologia aplicada à metodologia FOIL –, é falar da base fundamental que é o ser humano.</p> <p>[...] Nós partimos do pressuposto que precisamos desenvolver o aluno [...]. Eu até pensei nisso, o quanto esses valores, esses princípios do humanismo, do que é o ser humano, conhecê-lo de verdade, esse conhecimento faz com que a formação de fato aconteça. Sem esse conhecimento, os alunos não conseguiriam compreender o básico, que é ter uma relação e um diálogo mais humano entre eles mesmos.</p> <p>Por que eu estou trazendo isso? Porque quando eu entendi – e não faz muito tempo – que quando se fala do resgate do humanismo, pega o renascimento, o humanismo clássico, sempre se teve uma visão do ser humano, e que foi se perdendo ao longo do tempo em função da revolução industrial, da tecnologia, o homem sendo utilizado pelos meios de comunicação, internet, e não sendo mais como sujeito da situação. Eu nunca me esqueço da responsabilidade que temos, sobretudo enquanto professor FOIL, para aplicar esse conhecimento em sala de aula [...].</p> <p>O Professor Meneghetti, enfim, escolhe o Brasil para ser o avanço do humanismo no mundo. A primeira vez que eu ouvi isso, eu achei meio audacioso: “Mas por quê? O que tem de diferente?”. Às vezes, nós temos uma dificuldade em compreender, porque não vivemos essa realidade da cultura do renascimento, do humanismo, nós vivemos um modo que sabemos que é assim, o jeito brasileiro de ser, com todos os seus desafios: a</p> |

superficialidade, a própria cultura, além da riqueza e da diversidade, existe uma superficialidade nossa como brasileiros mesmo, pois não nos aprofundarmos no conhecimento que fundamenta o ser humano.

Quando buscamos compreender o renascimento, olhando para os artistas, como Michelangelo, Leonardo da Vinci, do pouco que eu sei da história deles... O Michelangelo, propriamente na arte, ele tem uma formação muito vasta na arquitetura, era também escultor, anatomista... Para poder desenhar e pintar o ser humano, esculpi-lo, o Michelangelo estudou a anatomia para entender como chegar na perfeição da forma do humano.

Isso me faz lembrar de uma aula que tive, mencionando que o Recanto Maestro é uma nova proposta de humanismo. Quando falamos de humanismo, lá atrás, olhando para estilo de vida por como as pessoas viviam antigamente, não era só o estudo por como hoje estamos vendo a sociedade, que se resume em: estudo, trabalho e lazer. A AMF, pelo menos essa instituição tenta trazer, resgatar essa cultura humanista, de fazer com que o aluno entenda não somente o estudo, o trabalho, mas também as tantas outras coisas que perpassam e nutrem a formação do indivíduo para construir uma vida de valor, uma vida com dignidade, com responsabilidade: a arte, a estética, a cultura, a música, a sociabilidade, a poesia, a filosofia etc.

Para mim, eu confesso que é desafiador, até porque eu sou jovem, tem muita coisa que eu não sei e isso me assusta, mas ao mesmo tempo me tranquiliza e proporciona a possibilidade de aprender, começar e recomeçar, tem tantas outras coisas que a gente acerta e erra, tudo acaba se tornando um aprendizado. Então eu sempre olho, por exemplo, quando acontece algum problema em sala de aula, pois temos um objetivo ali. Eu sei que a FOIL não é passar um conteúdo, para mim facilita muito, pelo meu modo de funcionar, porque eu tenho um desafio também no estudo. Ou seja, preparar um argumento técnico de maneira didática para que o aluno compreenda, isso é o meu ponto de melhoria sempre, porque eu sou muito mais intuitivo, visceral, fazedor, prático, depois que faço, eu compreendo aquilo que eu fiz.

Eu estou aprendendo, o mestrado está me ensinando muito isso, a estudar, e o quanto isso me refina para poder melhor entregar um conteúdo, ou até mesmo falar o que eu estou tentando expor, porque de vez enquanto

perco a lógica na forma de expressar. E quando se trata de fazer isso em sala de aula, eu uso como critério o aluno, é o centro do meu trabalho. Uma coisa é você pensar uma aula, entregar um conteúdo, uma formação, por como você pensou, outra coisa é você saber o que vai fazer com algo que não está previsto, compreender as dinâmicas, perceber os alunos com resistência em relação a aula, a alguma atividade, seja qual for a contradição. [...].

Eu vejo o humanismo para a atividade docente – na FOIL ou na Ontopsicologia –, como um exercício de humildade, porque acreditamos que sabemos o que estamos fazendo, mas no fundo, às vezes não sabemos muito bem, é um percurso de constante aprendizado. Então, falando da aplicação em sala de aula, eu entendi como encantar o aluno, como “incendiar” a turma, como fazer a “pirotecnia”, uma coisa é durante três, quatro aulas, outra coisa é você entender: “mas isso daqui não basta”, é necessário fazer formação de fato. [...].

Se pegarmos os valores do humanismo, a forma da vida ativa... nas aulas eu procuro pelo menos provocá-los nesse ponto, mapear o estilo de vida, como eles acordam, como eles vivem, como eles usam o tempo. É notório que inicialmente a grande maioria dos alunos só estudam e “mal” trabalham. Mal trabalham por quê? Porque eles não veem ainda o trabalho como valor, eles veem ainda como um “preciso trabalhar”. E tem uma parte dos jovens que já entendem: “é uma forma de eu construir minha dignidade, de ter minha liberdade para fazer as coisas”.

O outro ponto é a socialidade, por exemplo, esse é o pior e maior problema ao meu ver [...].

Eu fui provocado e instigado pelo seu questionário, ou seja, aquilo que eu estou escrevendo e falando, é um recorte deste momento, mas desse momento em diante eu vejo assim, e sinto uma necessidade de continuar aprimorando esse conhecimento sobre o tema do humanismo. Eu não faço como eu gostaria ou deveria, que não é só consumir conteúdo, ler um livro sobre o humanismo, isso está disponível e até no próprio trabalho é constante isso, mas viver isso na prática para mim é um desafio. Mas eu sinto quando eu vivo isso, é diferente [...].

Tanto no meu caso, como gestor e como professor em sala de aula, eu

acho que tem uma preocupação de olhar o método não só como conhecimento técnico, até porque isso é fundamental o processo, o *training* de autenticação, mas olhar como um exercício de recomeço sempre, de humildade.

Diante da sala eu tenho os alunos, tenho inteligências, vejo quem está mais disponível e quando eu posso, de alguma forma, procuro tocá-los, tocar essas inteligências. Eu tive uma liberdade dentro de mim quando eu entendi também que: eu não preciso dizer e muito menos devo dizer tudo o que percebo àquele aluno, porque às vezes pode ser uma violência dizer uma coisa que você “deveria” estar dizendo para a pessoa. É necessário a abertura, e muitas vezes não é em sala de aula [...].

Pelo menos o papel que eu vejo tanto na gestão, quanto na docência, é de trazer essa responsabilidade mesmo para nós mesmos: “eu estou vivendo esses valores? Como é que eu me vejo e me percebo?”. Não estou falando só de ser educado com as pessoas, porque isso você pode ser externamente, cumprimentar, ser diplomático nas relações, mas é compreender profundamente isso de fato a si mesmo e ao outro...

[...] Entender que nós, aqui na AMF, somos provocado a descobrir e desenvolver o próprio potencial, fazendo por nós mesmos. E às vezes entendemos erroneamente o que é o egoísmo vital, pois achamos que temos que resolver o nosso potencial, porque precisamos se realizar, se desenvolver “a todo custo”, e nos esquecemos que se o nosso colega de trabalho sofre, se o contexto sofre, nós também sofremos, pois fazemos parte de um todo, porque nós estamos completamente conectados com o mundo-da-vida.

Quando se fala de humanismo perene, existe uma lógica que transcende a tudo o que nós conhecemos. Eu não sei tudo, mas tenho certeza por evidência, de coisas que me toca em uma dimensão que faz entender que a vida é muito boa, muito prazerosa de viver.

Então, é uma responsabilidade. Para mim é olhar o humano como humano, olhar o aluno como aluno humano responsável e capaz.

Recentemente eu tive contato com o termo “aluno” [...]. “Aluno”: “luno” vem de “luz”, “a” é a negação da luz, então é aquele que não tem luz. Ou seja, existe uma lógica da busca por essa luz, porque nós também somos

| | |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>alunos em alguma medida. Constante aprendiz da vida. Mas quando sabemos, realizamos a nossa formação, nós encontramos essa luz. Não é nem uma obrigação, a meu ver, é uma responsabilidade de poder ajudar a criar, ajudar a transformar a vida e dar e provocar a luz nos outros, mas não como missão ou como dever [...], mas como um grande compromisso com a vida.</p> |
| | <p>A minha profissão hoje é ser professora, eu tenho algumas outras atividades profissionais, mas o que eu mais faço hoje é ser professora. Dou aula para crianças de 3 a 7 anos de um método de iniciação à dança, iniciação à consciência corporal e também aulas de ballet clássico para crianças, um método específico também de ballet. Dou aulas na AMF, dou aulas para adultos também, de alongamento, de dança, consciência corporal, ritmos, ballet clássico, ballet fitness.</p> <p>Ao longo da minha vida eu sempre me identifiquei com muitos professores, e hoje eu percebo que todos eles atuavam de forma humanista.</p> |
| | <p>Sim, como respondi na primeira parte, o conhecimento do humanismo – nas suas várias manifestações e ao longo da história – ajuda e alicerça o processo de formação integral, o processo de formação que utiliza como base o método ou a pedagogia ontopsicológica, ou seja, o processo de formação de quem busca reconhecer e atuar o próprio projeto "homem" na história. Para um professor FOIL ou um professor de Ontopsicologia, esse alicerce é fundamental.</p> <p>No âmbito da liderança (carreira executiva), onde as relações humanas ocorrem a todo o momento (da formação e gestão da equipe ao relacionamento com parceiros, fornecedores, clientes etc.), os valores do humanismo são sempre um ponto de referência de valor. Citei no questionário, a título de exemplo, o valor da dignidade da pessoa humana, que pode balizar tantos aspectos das relações profissionais, do processo de delegação ao rompimento de uma relação diplomática.</p> |
| | <p>Sim. Conhecer as bases dos valores humanistas permitem identificar o que de fato pode servir como instrumento de civilidade no caso concreto. É transcender os valores contemporâneos tradicionais do dinheiro, do afeto,</p> |

etc. É a possibilidade de dar a passagem de crescimento vital ao outro.

O conhecimento sobre o Humanismo faz total diferença porque, no final, tudo o que existe da nossa relação, da nossa sociedade, está sempre vinculado às pessoas. Mesmo a mais moderna tecnologia diz respeito ao ser humano, como ele vai usá-la, como ele vai se beneficiar, como isso vai ser função para a vida dele etc. Então se você não parte de uma lógica onde o objetivo é salvar o humano tudo vai por água abaixo, toda a tecnologia, tudo vai por água abaixo.

Teve um momento em que a sociedade salvava o divino, hoje a gente tem um momento onde se salva a tecnologia, perde-se o contato com a vida real, perde-se o contato com o mundo real. Então, quando falamos de um conhecimento humanista aplicado a qualquer nível de ciência, não pesquisa científica exclusivamente, mas a atuação técnica na sociedade é *scio ens*, ou seja, conhecer o ser dentro da ação, isso é ciência, não necessariamente pesquisa científica.

Então quando qualquer operador faz o seu trabalho, se ele não conhece o valor do humano dentro da sua ação, não funciona, acaba sendo um risco de perda de Humanismo, primeiro para si, depois para o contexto social onde opera.

O conhecimento da teoria humanista, sobretudo o Humanismo perene, não somente o Humanismo histórico, ou seja, o Humanismo fundado em cima do nexa ontológico, isso é fundamental para a ação na sociedade, ou seja, para a ciência. Então se não tem essa coligação, esse entendimento do Humanismo, sobretudo o Humanismo perene, não a história do Humanismo, mas o Humanismo perene, que é a ligação com o nexa ontológico, então você não consegue fazer ciência, não consegue atuar em vantagem da sociedade. Vai ser o humano a serviço “de”: a serviço da tecnologia, a serviço do divino, a serviço da indústria, a serviço dos negócios.

Eu acho que é um pouco intrínseco em um profissional que forma outras pessoas – a gente está falando de professor aqui – que trabalha com Ontopsicologia e que naturalmente trabalha na sociedade através da

formação de pessoas, através do desenvolvimento do ser humano, não dá para ver separadamente uma coisa da outra. Então precisamos realmente, como profissão e como função, entender o histórico do ser humano, como ele funciona e quais são as grandes correntes e movimentos que aconteceram ao longo dos anos que colocaram estruturas de pensamentos, de ação e de atuação do ser humano como vencedoras.

Quando se fala do Humanismo, além de colocar o ser humano como centro, também coloca alguns valores específicos que guiam como o ser humano pode se encaminhar [...]. Resgatar isso, ou entender isso faz parte da nossa profissão e dá uma direção de como precisamos atuar com o ser humano. O que muda ao longo do tempo é a sociedade, como a tecnologia, ou como as coisas se movem externamente, mas tem uma base que o ser humano é sempre o mesmo, ele evolui o modo de inteligência talvez, mas tem uma essência que é humana.

Esse ponto para mim faz muita diferença. Conhecer o movimento humanista, entender quais são os seus valores, mas porque é a base do nosso trabalho, a matéria-prima do nosso trabalho é o homem, é o ser humano.

Acredito que sim, claro, porque acaba servindo como um critério na minha atuação profissional. A gente tem várias atuações [...], frentes profissionais, e em cada uma delas talvez existam coisas que o estereótipo seria procurar... Eu posso procurar ser uma jornalista famosa que ganha muito dinheiro, ou eu posso procurar ser uma professora que tem muitos e muitos títulos, e que vai para a Federal porque a Federal no Brasil é o lugar dos melhores professores. Eu posso procurar ser uma pessoa que trabalha em uma orquestra famosa que já é conhecida por todo o mundo, eu posso trabalhar relações internacionais na Fundação, dizer para mim mesma que eu tenho que ser uma diplomata do mais alto cargo, senão não é relações internacionais. Então, se eu fosse pelo estereótipo de cada profissão, de cada carreira dessas eu talvez não conseguiria nem ser feliz, na minha opinião, porque a formação que eu tive, depois aqui reforçada, foi sempre muito voltada a gostar dos entendimentos humanistas sobre as coisas.

Se eu atuo aqui como jornalista, eu talvez nunca venha a ter uma

matéria que fique muito famosa, porque não contribui para um tipo de jornalismo que hoje se constitui como aquilo que é o *mainstream*, que é onde a pessoa ganha dinheiro, fica conhecida no Brasil todo, mas eu tenho certeza de que o que eu estou constituindo como texto, como reportagem, é uma coisa que contribui com o ser humano. Isso para mim é mais satisfatório do que estar ganhando muito dinheiro porque eu trabalho em uma grande emissora. Não que os caras que trabalham lá não tenham a chance de fazer um material humanista, têm, e quando fazem é muito bom porque atinge muito mais gente, mas o meu modo de trabalhar, o jeito como eu consegui evoluir na carreira, foi aqui que eu vim. E aqui eu procuro fazer um texto, uma matéria, um tipo de entrevista que tenha um aspecto humanista. Eu acho que tem muito valor, eu entendi para mim depois de um tempo que não tinha um demérito em eu não ter feito um tipo de carreira que passasse por grandes veículos, e isso me custou muito entender. Para mim eu tinha sido uma rejeitada do mundo da imprensa, e hoje eu não vejo do mesmo modo. Eu vejo que talvez eu nunca tive vocação para fazer o que é o *mainstream*, e eu não conseguiria, não era palatável, eu não saberia metabolizar. Eu não consigo digerir ter feito uma matéria policial, por exemplo, para mim é um negócio muito complicado, e é o que muito vende [...]. Então é muito fácil de ver isso em alguém, eles têm razão de não terem me aceito e eu também tenho razão de me considerar uma boa jornalista pelo que eu faço hoje.

A mesma coisa os outros exemplos que eu dei. Uma orquestra no interior do Brasil, escondida do mundo, no coração do Rio Grande do Sul, eu entendo que muda muito mais a vida das pessoas do que uma orquestra em uma cidade que já tem um monte de outras orquestras. Legal, se o nosso aluno, um dia, for parar em Berlim, tocando lá, que lindo, a gente mudou mais ainda a vida dessa pessoa, e lá em Berlim vai ter alguém que vai levar uma mensagem para o mundo de que a música pode mudar a vida de uma criança, mas essa pessoa nunca estaria lá se a gente não tivesse começado esse projeto aqui.

Tem um cara que nós entrevistamos uma vez que eu admiro muito. É um professor de matemática do IMPA, o professor Jacob Palis, um grande professor, e ele falou na entrevista: “A gente desenvolveu a Olimpíada

| | |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Brasileira da Matemática, que é um projeto que o IMPA criou, para descobrir onde é que estão os gênios brasileiros da matemática”.</p> <p>A gente não saca que é isso, mas quando eles fazem uma Olimpíada da Matemática entre todas as escolas públicas de ensino fundamental e médio, eles estão querendo descobrir onde estão os grandes talentos, e ele falou: “A gente criou isso porque, na verdade, o talento não escolhe o lugar para nascer.”</p> <p>Então quando a gente leciona aqui para vocês, quando a gente dá aula na Orquestra Jovem, eu acredito que estamos fazendo isso, estamos oportunizando para um grande talento, porque um grande talento mal compreendido vai ser uma pessoa três mil vezes mais frustrada e um problema social. Muitas vezes ele não vai se aceitar e nem se entender como talento porque não teve a oportunidade da educação.</p> <p>Então eu acho que o critério humanista me fez entender esses aspectos que nem sempre caminham de acordo com o que é a expectativa comum para uma profissão.</p> <p>Na minha carreira é fundamental, e me provoca a ser um ser humano mais amadurecido hoje em dia por não me entender como uma rejeitada dessas grandes empresas, dessas grandes oportunidades, mas me entender como alguém que está fazendo uma coisa que consegue metabolizar, que poderia não ser o caso em outra esfera.</p> |
| | <p>Faz total diferença porque o sentido da nossa vida é qualificar a vida, e para qualificar a vida o princípio é qualificar a si próprio. Isso significa desenvolver continuamente um valor superior de vida e essa construção de qualificar a vida passa pela dialética com o outro, com os outros. Nessa dialética é que nós vamos nos qualificando, portanto, é como se nós fossemos contínuos funcionários da vida, e para nós nos completarmos frente à vida precisamos do outro. Por isso é uma dialética, é um jogo que a própria vida determinou como propósito. Esse seria, pelo que eu vejo, o nosso propósito: qualificar continuamente a vida. Para tanto, significa desenvolver, evoluir continuamente os valores do Humanismo.</p> |
| Pergunta 2 | Primeiro eu vejo em mim. Por que em mim? Porque, não é só naquela |

lógica de que primeiro você precisa fazer para poder ensinar aquilo, isso é uma coisa que você não ensina. Se eu falo, por exemplo, de vida ativa, para mim é trabalho, é estudo, é lazer, é integral, mas é tudo que tenha uma função para o seu desenvolvimento [...].

Aquilo que eu estava falando de como era no renascimento, por exemplo, quando você entende, lá no passado, que as pessoas exploravam muito das artes, do esporte, existia uma série de atividades que desenvolvia o ser humano em todos os aspectos [...], e que foi se perdendo com a monocultura, que hoje está setorizado, dividido, quase que enclausurado algumas coisas simples do dia a dia, como acordar, dormir, comer, tem o aspecto biológico, trabalho, estudo. E hoje eu entendo que tudo faz parte de uma coisa só e é preciso desenvolver o homem de forma completa, não setorizada. [...].

Para mim, a forma que eu vejo, primeiro é se eu estou fazendo as minhas responsabilidades – que não são obrigações –, mas se estou cumprindo com aquilo que me propus, que é aquilo que me dá dignidade no sentido de: “esse sou eu, eu gosto disso, me responsabilizo, me engrandeço se eu faço isso” [...].

Quando falamos do humanismo, da socialidade, se eu não faço as relações, não só com as pessoas do Recanto, mas com outras pessoas externas que pensam diferente para aprender com o diferente. Então eu vejo de uma maneira muito prática: primeiro nas coisas que eu faço [...]. Eu vejo que é um exercício de trazer essas coisas, esses valores para mim mesmo [...].

A vida me deu determinados dons: eu desenho, sou músico, tenho facilidade com habilidades artísticas, mas eu sinto que algumas enferrujaram por simplesmente não praticar mais. Então, como é que eu vou exigir do aluno falar de estilo de vida, explorar seus *hobbies*, experimentar outras coisas, como valores do humanismo, se eu não faço para mim?

Respondendo a sua pergunta, poderia ser: “Ah, ser o exemplo para os outros”. Você não ensina isso verbalmente, falando, mas é uma coisa que eu me questiono, o quanto eu estou sendo exemplo ou não. Talvez eu possa dizer: “hoje eu estou, amanhã eu não sei, ontem eu não estava...”. Então

parece ser uma resposta legal: “você tem que ser exemplo, inspirar as pessoas”, mas para mim essa resposta dá o ponto do momento, mas a constância e o trabalho diário que nos constroem, o exemplo é uma consequência. Não é para justificar “porque eu sou jovem...”, não, mas é um desafio, é um ponto que em mim eu preciso trabalhar; como eu aplico esses valores no meu dia a dia? Muitas vezes é quando vivo isso que é quando as fichas que caem [...].

É um constante colocar-se sobre as coisas que a gente tem para fazer e responder a elas, até porque a gente está sempre conectado com essas coisas. Eu vejo como um exercício de atitude, como nos exemplos que eu falei de sala de aula [...].

Se a gente não faz uma leitura prazerosa, não faz o trabalho com prazer, não faz as relações com prazer, não busca estar ativo para poder resolver as coisas de uma maneira muito de igual... Porque, às vezes, a nossa função, em muitos momentos, sobretudo em uma empresa – porque a empresa é um ser vivo –, você tem a sua tarefa, mas o quanto você faz ou não faz uma coisa, pode impactar na outra entrega de outra pessoa, essas coisas se conectam e se convergem. E ter essa disponibilidade para entender e dar ordem, faz com que eu veja esse contato de humano em mim [...]. Para mim tem dois momentos: a minha tarefa diária de fazer isso comigo [...], mas depois tem o prazer de mediar isso nas pessoas, e isso é possível se a primeira etapa, digamos assim, de ordem interior é realizada [...].

Um exemplo na carreira docente podem ser as aulas FOIL em que trabalho (tanto a turma, mas sobretudo cada aluno) a colocar na sua vida diária e nos projetos que empreende o valor da vida ativa, o qual estimula e reforça em cada um de nós o orgulho de sermos reconhecidos pelos resultados concretos que atingimos, não pelo que falamos ou sonhamos. Como respondi no questionário da primeira parte, a dimensão do fazer, do realizar, do entregar é muito importante. E a sociedade, o mercado de trabalho precisam de pessoas que fazem, que resolvem, não de pessoas que escrevem, que pregam, que falam. Para um jovem em formação FOIL, por exemplo, é no fazer que qualquer discurso, análise ou crítica é colocado em

cheque: se produz resultado (para si e para os outros), tem sua verificação, comprovação, valor.

Quanto à carreira executiva, já aconteceu de eu ter que me posicionar de modo bastante duro e incisivo com um parceiro de projeto, pelo fato do meu profissionalismo e dignidade enquanto pessoa ter sido posto em cheque de modo indevido. Nesta ocasião, a diplomacia – sempre usada e requerida nas relações profissionais – foi quebrada, mas com a segurança interna de que aquela postura era a correta a ser adotada.

Praticamente em todas. Eu vou dar dois exemplos práticos. Tenho uma empresa que faz consultoria, consultoria de gestão, de administração, de organização das empresas, de gestão tributária, de gestão de custos, e também de alinhamento estratégico, por exemplo. Como é que eu vou fazer alinhamento estratégico sem acomodar, sem organizar a posição de cada sócio ou cada liderança dentro da companhia. Só é possível organizar a posição de cada sócio dentro da companhia se você entende o que essa pessoa veio fazer no mundo, se você entende como esse negócio faz sentido para aquela pessoa.

Então, quando você vai definir um posicionamento estratégico da empresa, é uma unidade de ação comum dos sócios ou líderes. Como você vai entender a unidade de ação dos sócios ou líderes para propor um posicionamento estratégico se você não sabe o que é que funciona para esses seres humanos.

É parte do meu trabalho entender a posição ontológica de cada indivíduo e como é que isso acontece na empresa para daí eu poder fazer um aconselhamento técnico: “você se especializa nisso”, “você vai para essa área”, “você abre mão disso”, e essa é uma questão séria para mim em praticamente todos os meus negócios.

Então eu falo assim: “isso é uma lógica da minha consultoria”, mas também é uma lógica de quando a gente define posicionamento de mercado para um produto. Esse produto vai atender que demanda do cliente, como é que eu vou entender a demanda do cliente, que é um ser humano, que decide em nome de uma “corporação”, mas é um ser humano, se eu não entendo o

medo dele, o receio dele, o problema dele, o que ele precisa para funcionar?

Então tem sempre uma base de posicionamento do ser humano para você aconselhar, por exemplo, o posicionamento estratégico de produto. Quem é a *persona* que se beneficia desse produto?. Mesmo coisas simples como posicionamento de mercado: para qual classe? Que nível de valor?. Tem que entender a necessidade daquele cliente. A necessidade daquele cliente está intimamente ligada com o posicionamento ontológico dele.

Tem cara que compra por orgulho, tem cara que compra por necessidade de custo, tem cara que compra porque o único modo dele colocar o produto dele é aquele suprimento. Uma coisa é eu vender para um cara que é obrigado a comprar, uma coisa é eu vender para um cara que pode comprar de quem ele quiser. Então tudo tem uma posição de sentido, de nexo. Quando você tem uma visão do posicionamento para o indivíduo e como é que esse indivíduo funciona no seu negócio... É necessário.

Você pode ir para qualquer outra área, vamos pegar a área médica, vamos pegar a área da política. A política é a arte do consenso social, mas o político tem que gerar o consenso social garantindo a evolução da sociedade. Muitas vezes o consenso não quer a evolução da sociedade, e agora? Como é que eu proponho uma lei, ou proponho um posicionamento, ou um programa de incentivo se eu não entendo o consenso social? O consenso social é o consenso daqueles sócios, sócios são seres humanos, que são sócios naquele município, naquela organização.

Para qualquer lado onde você for: da política à saúde, à educação, aos negócios, à indústria, ao serviço,.. Em tudo você vai estar vinculado sempre com um posicionamento social, ao posicionamento dos sócios ou posicionamento do indivíduo.

Exemplo prático da aplicação de alguns conceitos do Humanismo na minha atividade profissional: hoje eu trabalho com turmas personalizadas e pequenas, por que? Porque cada aluno é o centro daquela atividade proposta, cada aluno terá uma adaptação e uma variação de acordo com a sua identidade, com a sua informação. Essa visão de professora, de colocar o aluno no centro da técnica e não impor a técnica sobre o aluno me remete à

essa associação de alguns valores humanistas.

A partir disso eu respeito aquela individuação, faço nascer de dentro e utilizo a técnica corporal – seja ela ballet clássico, ballet fitness, alongamento, dança, dança de salão, dança livre – com o homem no centro. Então, primeiro o homem e depois todas as outras coisas. Primeiro o homem, depois o seu repertório motor. Primeiro o homem, depois a sua experiência motora. Primeiro o homem e depois o seu estágio cognitivo de percepção, de técnica, de execução, de ritmo. Então, primeiro o homem, o homem no centro. Isso para mim é um ponto inegociável da aula, das atividades práticas, que me remete bastante ao Humanismo.

Continuando o exemplo prático. Dentro das aulas, mesmo que elas sejam personalizadas ou individuais, elas também tratam da questão da sociabilidade. O ser humano é o ser humano, mas ele não é sozinho. Ele é um ser sociável, ele precisa de outras pessoas, então, a partir dessa prática, dessa aula, dessa experiência eu aprendo a ser mais eu, o cliente, o aluno aprende a ser mais ele, e nós realizamos essa troca, esse impacto de modo funcional, de acréscimo para os dois respeitando o centro individual de cada um. O homem, a mulher, o indivíduo como centro mesmo em uma relação social [...].

Ainda no âmbito do exemplo das aulas – eu sigo naquela referência da página 56 do livro sobre vida ativa, socialidade, liberdade e dignidade do homem. Já falamos sobre socialidade, sobre vida ativa não tem o que falar; a atividade motora e a atividade cognitiva estão cem por cento relacionadas, então a questão da vida ativa, de fazer, de aprender a ser através do corpo, aprender a ser fazendo com o corpo. Enfim, é totalmente aplicável o conceito da vida ativa.

Também tem a liberdade, o respeito profundo à liberdade daquele aluno, de entender o que ele quer, aonde ele quer chegar, o que ele quer fazer a partir dessas práticas e desses ensinamentos, e também respeitando essa escolha, mas respeitando a mim mesma como profissional, sendo ética comigo e com o que eu proponho, como eu proponho e o porquê eu proponho [...], respeitando sem julgar as escolhas daquele indivíduo.

A partir desse conjunto completo de aplicações dentro da sala, a

socialidade, a vida ativa, a liberdade, é quase impossível não chegar na dignidade do homem. É uma alegria quando, por exemplo, eu dou uma aula para um casal e eles conseguem entrar no ritmo da música. Porque um casal, às vezes, busca algum tipo de sintonia, eles pensam na dança, fazem aulas de dança de salão e as pessoas saem naquela unidade. Não necessariamente essa unidade tenha que ser com uma outra pessoa, com um grupo, mas sim consigo mesmo a partir da técnica. Então, alguém que tem dificuldade de se adequar a um ritmo externo, por exemplo, a um ritmo de música... O ritmo da música nunca vai ser o ritmo interno de um aluno, como que aquele aluno consegue ser mais ele a partir dessa informação externa. Então é uma alegria fazer o outro ser mais a partir da técnica, da dança, do alongamento. Alunas minhas de 2, 3 anos, que tem uma constância de presença na aula de alongamento, não tem mais dor, não tem mais desconforto, conseguem fazer movimentações, conseguem fazer esportes que antes não eram possíveis por conta de desajustes, por conta do corpo desalinhado.

Então, a entrega da dignidade do homem através do corpo, sendo uma professora de educação física, para mim é inexplicável.

[...] Por exemplo, na orquestra jovem a gente não pode dizer que um ser humano é ignorante, que um ser humano é burro, que um ser humano é pior do que o outro porque gosta de música que não é boa, porque não tem cultura, porque não sabe sentar em uma mesa de um restaurante, se entendemos depois que essa pessoa não teve a chance daquilo. Ninguém é burro pelo gosto que tem, mas aquela pessoa, às vezes, nunca experimentou outras realidades.

[...] Se você dá a oportunidade para uma criança de conhecer outros tipos de música, outros tipos de arte, outros tipos de modos de ocupar o tempo livre, você dá para ela a possibilidade de desenvolver uma visão de mundo em que ela não cabe só na região de onde ela veio, ela cabe no mundo, ela é cidadã do mundo, e ela tem direitos e deveres em relação a esse conjunto global do qual ela faz parte.

Um dos direitos que ela tem é o de querer ser outra coisa. Ela pode querer não ser aquilo que desenharam para ela ser desde o início, ela pode

querer ser uma pessoa formada na faculdade, a primeira da família dela, ela pode querer conhecer música clássica de todos os autores que já passaram por aí. E a gente tem – não é a Ontopsicologia que nos ensina, é a história da humanidade, da ciência – realmente um cérebro humano se desenvolvendo com muito mais amplitude quando ele consegue ter acesso a vários tipos de cultura, de conhecimento, a sons diferentes, porque aquela pessoa nunca mais vai achar que uma resposta é uma só. Ela vai descobrir que tem “N” respostas e que aquela que melhor te serve é aquela que te faz bem, que dá um resultado melhor. A quebra do estereótipo na música faz você ter “*paragone*”, como falamos, faz você ter parâmetro para que tudo, na sua vida, você comece a pensar: “Pois é, mas será que esse ritmo, essa música da minha escolha de vida pessoal, da minha escolha de vida profissional, não podia soar diferente?”.

E você, como tem essa visão dada pela arte de que tudo pode ser sempre bonito é só estar bem feito, daqui a pouco se dá conta de que não precisa então... “Eu nunca gostei muito daquela ideia de ser médico que meu pai obrigou que eu ia ser. Eu sempre gostei de outras coisas, não tem porquê eu não fazer bem feito, com a dedicação que se espera de um médico, fazer, sei lá, gastronomia, e eu vou ser bom naquilo porque tenho a dedicação e o carinho por aquilo.”

Então, o critério humanista na vida prática te faz entender que a empatia e a capacidade de escuta alimentam muito mais a alma, às vezes, do que copiar, replicar, e ficar falando sem escutar aquilo que te ensinaram em um modelo que funcionou mas que não é o único possível. Entendo que um exemplo prático é o da Orquestra, a gente cria ali um ser humano que tem essa amplitude de visão musical, e quando ele tem aquilo, faz parâmetro disso em todas as suas outras áreas de vida, ele é capaz de ver. Por isso que a gente fala que uma das coisas bonitas da arte é você ter o critério do belo. Por que é bom ter o critério do belo? Porque o belo não é um critério só de quando você olha para uma pintura, escuta uma música, vê um filme. Você sabe “ah, isso é bonito”, mas quando você descobre o bonito para você, você descobre o bonito em outras áreas da sua vida. Você está diante de um relacionamento que não está mais bom e você diz “Isso aqui não está bonito

mais, essa amizade já não está mais bonita”, e de repente você dá um tempo e quando volta ela volta a ser bonita. Eu entendo sempre assim.

Poderia dar vários exemplos. O ponto mais importante é que a premissa humanista permite compreender que a minha função, enquanto profissional do direito, permite-me ser um colaborador da existência do outro. No âmbito da advocacia, naturalmente, em muitas situações o cliente chega magoado, frustrado, irritado, por alguma situação que não conseguiu resolver. Pode ser um divórcio, uma dissolução de empresa, etc. Muitas vezes, ajuizar uma ação judicial, por mais que seja mais rentável ao escritório, não é a melhor solução ao cliente. Ter uma base humanista permite ao profissional identificar o critério que dá maior solução prática à vida dos envolvidos.

Isso é vital, sobretudo, considerando que o próprio cliente busca os meios judiciais para “atacar” o outro que lhe gerou algum tipo de prejuízo ou desgosto.

Para colocar o quanto é fundamental e essencial os valores do Humanismo: eles, na verdade, permeiam todo e qualquer trabalho nosso, toda e qualquer atividade, seja profissional, empresarial, de relacionamento e assim por diante. Isso é tão forte e tão verdade que me levou a escrever a obra fruto da pesquisa de mestrado, com título “Ensinar valores humanos e o saber fazer: a essência para uma educação de qualidade”.

No campo empresarial – como a minha atuação principal é na consultoria empresarial – como nós temos aplicado os valores do Humanismo? Primeiro que todo o norteador do trabalho na consultoria empresarial é desenvolver empresários humanistas, ou seja, empresários do ser. Então, nesse sentido, como nós fazemos? Seja no diagnóstico empresarial, no planejamento estratégico, nos projetos de sucessão empresarial etc., em todos eles se procura ver primeiro o critério ôntico, o critério ontológico. Nesse sentido, por exemplo, no planejamento estratégico, trabalha-se o que significa qualidade, não uma qualidade meramente externa, algo bonito, mas como que o empresário pode desenvolver a originalidade, a criatividade, o “plus” valor, algo que realmente gere uma satisfação, um

prazer, conexo aos valores do Humanismo, e através disso então ele produz e vende mais ser.

Um outro exemplo. Na área de gestão de pessoas desenvolvemos e implantamos políticas de pessoal. Nessas políticas de pessoal se trabalha fundamentalmente uma política meritocrática. Quando se fala em política meritocrática, estão na base todos os principais valores que fundamentam uma filosofia de trabalho que visa a autorrealização, o prazer de trabalhar.

Um terceiro exemplo. Nós temos na nossa organização o Café Cultural. A ideia do Café Cultural surgiu porque observei uma carência, eu não sabia como tocar na alma das pessoas, como tocar naquilo que é a essência, acordar aquilo que é a essência das pessoas sem necessariamente... Porque nós não podemos falar de Ontopsicologia, por exemplo, para qualquer pessoa, então uma estratégia que nós montamos foi criar um café da manhã uma vez por mês, um Café Cultural, em que se incentiva a leitura de grandes personagens, grandes filósofos, líderes. E através daquele estudo se traz para fora, extrai-se aquilo que são os valores do Humanismo. A partir disso as pessoas se identificam, as pessoas se acordam, é como se uma parte íntima de cada um acordasse para algo que estava adormecido. E isso faz com que as pessoas acordem para uma maior motivação, volta o brilho nos olhos, e têm então maior vontade de trabalhar, muito mais em busca de uma autorrealização.

Um último exemplo. Talvez um trabalho mais amplo, com uma dimensão mais social. Desenvolveu-se um planejamento estratégico para uma entidade, uma Associação Comercial Industrial [...], em que um grupo de empresários nos solicitaram desenvolver o plano estratégico para que tivesse uma identidade, tivesse um vetor de crescimento, para que se pudesse desenvolver um empreendedorismo articulado. E a partir disso então nasceu uma visão com totais valores do Humanismo, que ficou ser centro interior em referência de vida ativa. A partir disso se desenvolveu um manifesto para um melhor entendimento. Então é claro que esse planejamento foi “recém-nascido”, vamos chamar assim, o quanto eles vão conseguir desenvolver é responsabilidade deles, mas se deixou uma planta de uma visão Humanista em um plano maior que envolve um grupo de lideranças de uma cidade [...].

Sim! Enquanto médico eu trabalho com diagnóstico! Um diagnóstico preciso permite um raciocínio clínico-cirúrgico eficaz na conduta terapêutica! Ao estar constantemente junto ao meu ponto-força, é natural o consequente resultado preciso!

Eu tenho muito a questão da responsabilidade, colocar para a outra pessoa que ela é a responsável por aquilo que ela cria, que ela gera nela. Acho que o principal aspecto é esse, entender que toda a formação que eu faço com os alunos é um pouco nesse sentido, de trazer o conceito da responsabilidade. Não falar conceitualmente, mas eles comecem a entender que os resultados que eles colhem do dia a dia partem de um aprimoramento dessa essência humana. Por exemplo, na disciplina de Em Si ôntico é basicamente isso que fazemos, falamos sobre isso, a gente fala que existe uma essência humana que precisa ser colocada em ação nessa sociedade, e é responsabilidade do indivíduo responder a isso.

Passando por um outro viés, porque talvez eu não faça tanta atividade prática com os meus alunos diretamente falando “isso daqui é Humanismo” ou “vamos fazer uma atividade que vai passar por isso”, mas o Humanismo, podemos falar da arte humanista, enfim, do renascimento, mais especificamente, faz parte da minha formação.

Entender os grandes artistas, os grandes pensadores do Humanismo, do renascimento, para mim, faz eu ser a profissional que eu sou hoje, sem esse conhecimento eu seria uma técnica, uma teórica. Por exemplo, quando vamos para Firenze [...], e você vê as grandes esculturas de Michelangelo e fala assim: “meu deus, é muito superior àquilo que a gente acha que pode fazer”, e daí você lembra que não, que é um ser humano, é uma outra pessoa que também fez, então você fala: “é possível, eu como ser humano, chegar à excelência de alguma coisa, e as pessoas que eu formo também”, porque o ser humano é capaz de fazer coisas grandes, de fazer coisas excelentes, está dentro do que a gente pode fazer.

Eu não trabalho diretamente com nenhuma disciplina sobre o Humanismo, mas é o que me forma, e está intrínseco no modo como eu falo, no modo como eu ajo, e naquilo que eu acredito enquanto eu estou formando um outro indivíduo. Seja na docência, seja em qualquer outra formação,

| | |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>como gestora, como formação de equipes, enfim, não é que é só para dar aula, não é só para um trabalho específico dentro da Ontopsicologia, mas também como gestora de projetos em outras instituições [...]. Eu não posso desconectar uma coisa da outra, tudo que eu faço está permeado por isso.</p> |
| <p>Pergunta 3</p> | <p>Eu acho que o projeto em que a gente está, que é o projeto Ontopsicologia, o projeto do Professor Meneghetti, é impossível trabalhar, é impossível de se desenvolver nesse lugar, é impossível fazer qualquer tipo de trabalho, de pensamento, de projeto, se você não considera o quanto a gente vai poder evoluir o ser humano com esse projeto. Se tem só um interesse específico seu, ou se é uma ambição vazia, vai, mas vai por pouco tempo.</p> <p>O projeto Ontopsicologia é para a humanidade. A nossa tarefa, o que a gente tem que buscar tecnicamente é entender como a gente faz os projetos realmente transformarem o ser humano, seja uma liderança, seja um jovem que vai trabalhar depois, seja alguém que vai atender na venda de livros, por exemplo, mas que essa pessoa seja mediação para uma nova humanidade.</p> <p>Eu acredito que a gente resgata sempre os valores do Humanismo, mas a gente perpetua os valores humanistas em tudo que a gente faz, e eu acho que essa é uma grande função. A gente faz isso ser perene, que é o Humanismo perene, e ele só vai ser perene, ele só pode ser perene, através da formação de humanos para humanos.</p> <p><i>[Nesse momento um atendente traz o café que foi pedido e explica sobre a origem dele.]</i></p> <p>É esse o ponto, por exemplo, ele vir explicar o café para nós é um respeito pelo ser humano, não é: “Ah, está aqui o café porque a cultura brasileira toma café depois do almoço”. Então vem um pouco disso, tem outros níveis de inteligência, outros níveis de excelência que quando a gente coloca o ser humano como centro muda tudo. É um outro ser humano, é um outro igual a mim que merece tanto quanto ou mais, enfim, desenvolver o quanto é possível daquele potencial. E é só pela base humana, a gente não precisa nem falar de Em Si ôntico, não precisa nem falar de nada, mas se</p> |

you have respect for the other and you understand that you have an intelligence in that other person, you will seek the maximum to serve.

There is something that I already understood, but I think that doing it is more challenging. When we start to understand humanism, there are values, principles that go beyond our time [...]. When you touch this principle, this soul, this ontic, that which is our principle of life itself, it gives you the possibility of creating. My work with creation, with audiovisual, with *design*, the proper class, the formation of people, is creation, is an exercise of creativity. And when we touch this principle, we can also be a function for others, this is one of the things that most fascinates me in humanism. It is knowing that these values have a function: to return the human to the human.

This is one of the things that touches me, and it is legal to know these things because it gives you a certain comfort not to get lost. Now the challenge is to put this into practice. But humanism is what will do with all the science, the history, and the things that exist can become possible without losing the human.

When we say that we are in the International Center of Art and Humanist Culture Recanto Maestro, being formed by this logic that the name itself carries, knowing also that Professor Meneghetti visualized Brazil as the future of Humanism for the world, this puts us in a great responsibility for being part of all this, at least I feel this. So, in work, you look at that "small task" as a means for something much larger, you learn to look at the "small task", not as something isolated, I can't do that. And when I look at a delivery, I realize that I am erring when I see the "task for the task", the "thing for the thing". So it is to seek to understand constantly that you are a function for a much larger project, that can even be realized.

There is something that I want to talk about, that I don't understand very well, that is about the "ontic vocation". I don't understand, but it touches me. There are people who have this vocation, to be able to lead life in everything that touches and does, and this is one of the things that I like and that most inspires me.

Em muitas relações profissionais eu percebia que tinha trabalhos que eu me engrandecia, porque eu me colocava muito de alma naquilo, e aquilo ganhava vida e as coisas ganhavam vida. É uma coisa que eu gosto, quando posso servir desse modo. Às vezes eu entendo, “isso daqui não é para colocar alma”, porque, às vezes, se eu coloco alma, eu sofro. Tem coisas que precisamos encaminhar, ser função técnica, resolver o que é burocrático, sistêmico, então você faz com determinado destaque, distanciamento, mas entrega. Quando existe a possibilidade de colocar corpo e alma, eu acho incrível. Em sala de aula eu vejo isso em muitos momentos [...], e não é colocar a alma para os outros, parece que aquele momento se torna mais sagrado: até onde eu vou para que possa tocar o outro? Existe uma medida. Porque existe casos que não dá para entrar desse modo.

Eu vejo isso, e nós temos uma função muito importante. Eu vejo nos novos alunos que estão entrando, até alguns que trabalham comigo, você vê essa identificação de alma.

É um desafio entender esse projeto maior – aqui no meu discurso dizendo – “o Brasil como futuro do humanismo”, e você querer fazer parte disso, entender que isso você não faz sozinho, e você é uma parte de um projeto que também não faz sozinho, e nós precisamos muito de outras pessoas. Então, identificar esses talentos, com as habilidades técnicas, formar, mas que tenha essa identidade de projeto, eu acho muito mais difícil, mas quando encontra e acontece é incrível. Está tudo conectado, se o projeto sofre as pessoas sofrem, a gente sofre também. Se as pessoas se realizam, o projeto Recanto Maestro se realiza também.

Eu vejo como um desafio, mas de prazerosa responsabilidade [...].

[...] O sucesso do negócio, dentro da atuação profissional está diretamente ligado ao sucesso do indivíduo. Se o indivíduo, ao usar o seu serviço, o seu produto, a sua política, ele cresce, vê vantagem para ele, você cresce. Então se você não entende a necessidade, o medo, o receio, o objetivo do seu cliente, da sociedade, o seu negócio está fora, você não é resposta, não é função para o que essa sociedade precisa, para o que esse cliente precisa, para o que essa pessoa precisa.

Então, para você entender como você é função, é necessária a base humanista, porque, no final, por mais que seja uma organização, é sempre um ser humano que decide, é sempre um ser humano que vai fazer a diferença, que assina o contrato, que acata, que rejeita. É sempre uma relação de humanos que fecha o negócio. Eu já recebi várias críticas por esse posicionamento. Um exemplo são robôs de compra e vendas de ações; robôs de compra e venda de ações compram quando está barato e vendem quando está caro, ficam comprando e vendendo..., como se isso não fosse o objetivo do ser humano, ter resultado com a compra e venda de ações. Se você não entende o risco que essa pessoa quer correr, o porquê que ela faz isso, mesmo um robô automatizado não faz sentido.

Então a lógica é sempre essa: de salvar a relação entre os humanos, garantir a honestidade da relação entre os humanos, garantir o espaço e o crescimento de indivíduo a indivíduo. É isso que dá a subsistência e o crescimento das companhias, das organizações, no final ela é uma solução, porque se ela não é uma solução também aquela sociedade ataca e agride a companhia, ou a política, ou o serviço. Então sempre é uma solução o aspecto humano.

Creio que não. Espero ter contribuído com o problema e objetivo da pesquisa.

Eu entendo que uma coisa importante seria a gente procurar resgatar, enquanto professores, enquanto comunicadores, esse gosto das pessoas pela cultura. Eu acho que tem um aspecto... Onde o Professor fala de autonomia, core business, o último ponto é a cultura clássica, e eu entendo que ler livros de filósofos [...], hoje em dia, não cairia mais como uma formação que você vai receber na escola como... Não tem essa cadeira no Ensino Médio brasileiro, foi tirado na época da ditadura o ensino da filosofia e da sociologia do Ensino Médio. Então como não tem, a gente é obrigado a comunicar isso para as pessoas como cultura, dizer assim: “É bom ler filósofos, é bom saber...”. Você é obrigado a incluir na categoria cultura apesar de ser ciência também. Se a gente como comunicadores, como professores, formos capazes de fazer um jovem se interessar por essa leitura

[...], eu entendo que vamos estar fazendo um serviço porque, do mesmo modo como a música, você lê outros pensadores [...] que falaram sobre o Humanismo exercita você no músculo, que é o cérebro, a ideia da musculatura cerebral, obriga você a se exercitar, você pode não estar entendendo noventa por cento do livro, mas os dez por cento que você entendeu já te deixam com o pensamento mais avançado. Assim como muitas vezes você faz mestrado e doutorado para pegar a sua tese, colocar dentro de uma gaveta em casa e ninguém mais vai escutar falar dela [...], mas não é isso que importa tanto, o mais importante é o modo como o exercício de fazer aquela tese mudou o seu jeito de pensar e te qualificou a ser um pesquisador melhor, e como dali para frente você não vai fazer uma pesquisa que tenha menos do que aquilo que foi o critério da sua tese. Você sempre vai ter que ir dali para cima, isso é o que se espera de um doutor. É por isso que um doutor é o mais qualificado a pesquisar, porque ele aprendeu a pesquisar fazendo uma dissertação e depois uma tese. Então aquele que lê filosofia, aquele que aprende os filósofos sobe... Antes só tinha uma laje, daí ele coloca um monte de coisa em cima dessa laje; é daqui que ele parte para raciocinar qualquer coisa. Por isso então esse arcabouço que ele ganha na leitura é muito importante. E a gente só tem uma via hoje em dia para fazer chegar isso para um adolescente: ou ele esbarra em uma biblioteca quando nasce, porque tem dentro de casa, e que sorte, ou um professor, um comunicador, alguém que ele consegue admirar vai indicar aquela leitura. Então acho que uma coisa legal da minha profissão é que a gente tem esse espaço para indicar, apontar.

Sem complementos.

Sim! O Humanismo Ontológico permite a evidência dos valores existenciais, assim todo profissional, de qualquer área, pode ter a precisa tomada de decisão com ações coerentes vencedoras!

Acredito que não.

Sem complementos